



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM – MEDIOTEC

**FORTALEZA/CEARÁ
JULHO/2017**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - FUNECE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE

MEDIOTEC

Prof. Hidelbrando dos Santos Soares
Coordenador Geral Pronatec/FUNECE

José Nelson Arruda
Coordenador Adjunto do Pronatec

Germana Costa Paixão
Coordenadora Pedagógica Adjunta do Pronatec

Maria Marlene Amâncio Vieira
Assessora de Projeto Pedagógico

Ana Léa Bastos de Lima
Assessora de Projeto Pedagógico

Guaraciara Barros Leal
Assessora de Projeto Pedagógico

Eleonora Figueiredo Correia Lucas de Moraes
Assessora de Material Didático

Afonso Odério Nogueira Lima
Coordenador de Área Técnica – Apicultura

Aldemir Freire Moreira
Coordenador de Área Técnica – Contabilidade

Fábio Perdigão Vasconcelos
Coordenador de Área Técnica – Pesca

Marcus Aurélio Maia
Coordenador de Área Técnica – Comércio

Pablo Garcia da Costa
Coordenador de Área Técnica – Instrumento
Musical / Regência

Teócrito Silva Ramos
Coordenador de Área Técnica –
Segurança do Trabalho

Magda Regina Correa Rodrigues
Coordenadora de Área Técnica –
Agronegócio

Francisca Gomes Montesuma
Coordenadora de Área Técnica –
Gerência em Saúde

Edna Maria Dantas Guerra
Coordenadora de Área Técnica -
Enfermagem

APRESENTAÇÃO

A Fundação Universidade Estadual do Ceará (FUNECE), por meio da Unidade de Educação Profissional (UNEP), cadastrada no Educasenso sob o número 23259035, Credenciada pelo Conselho Estadual de Educação do Ceará pelo Parecer nº345/2014, com validade até 31.12.2018, executará o MEDIOTEC, ofertando dez cursos profissionais técnicos de nível médio, na modalidade concomitante, para atender a 1.310 (hum mil, trezentos e dez) alunos matriculados no 2º ano do Ensino Médio propedêutico, em 34 (trinta e quatro) municípios do Ceará, distribuídos por 7 (sete) *campus* da FUNECE.

A UNEP centralizará a coordenação do Programa MEDIOTEC/FUNECE, responsabilizando-se, inclusive, pela certificação dos concludentes. À FUNECE coube indicar os coordenadores dos cursos, professores da UECE, com a devida formação nas várias áreas e lhe caberá também a seleção dos professores, assim como a escolha dos locais adequados e das condições de oferta, aonde os cursos serão ministrados.

Em cada município haverá uma coordenação local com um gestor e um secretário escolar que se responsabilizarão pelo desenvolvimento dos cursos, no que se refere ao controle do cumprimento da carga horária e docência dos conteúdos, conforme está expresso em cada na matriz curricular e pela escrituração escolar: frequência dos alunos às aulas e desempenho acadêmico. A UNEP emitirá os certificados de conclusão, a partir dos dados escriturados em cada localidade/instituição de ensino.

A iniciativa tem como propósito gerar oportunidades de trabalho para alunos matriculados na rede pública estadual de ensino, pela via da habilitação profissional, o que promoverá a melhoria de vida para esses 1.310 jovens de forma direta, com possibilidade de inclusão no mercado de trabalho, via empregos formais ou por meio de iniciativas empreendedoras.

Os cursos foram selecionados, conforme demanda dos municípios e o número de vagas abertas, corresponde à necessidade e interesse locais e serão ofertados nos *campus*/municípios conforme quadro a seguir.

Quadro 1 – Cursos Mediotec por cidade e vagas disponíveis

Inst.	Curso	Cidade	Nº Vagas	Unidade Certificadora
FUNECE	Técnico em Agronegócio	Quixeramobim	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Apicultura	Barbalha	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Apicultura	Brejo Santo	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Apicultura	Limoeiro do Norte	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Apicultura	Mauriti	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Apicultura	Santa Quitéria	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Comércio	Boa Viagem	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Comércio	Brejo Santo	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Comércio	Campos Sales	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Comércio	Canindé	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Comércio	Cascavel	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Comércio	Granja	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Comércio	Ipaumirim	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Comércio	Juazeiro do Norte	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Comércio	Maracanaú	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Comércio	Missão Velha	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Comércio	Pentecoste	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Comércio	Piquet Carneiro	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Comércio	Quixadá	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Comércio	São Benedito	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Contabilidade	Amontada	25	UNEP

FUNECE	Técnico em Contabilidade	Aracoiaba	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Contabilidade	Fortaleza	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Contabilidade	Iguatu	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Contabilidade	Maracanaú	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Enfermagem	Beberibe	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Gerência de Saúde	Acaraú	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Gerência de Saúde	Aracati	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Gerência de Saúde	Barbalha	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Gerência de Saúde	Baturité	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Gerência de Saúde	Brejo Santo	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Gerência de Saúde	Cratú	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Gerência de Saúde	Crato	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Gerência de Saúde	Fortaleza	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Gerência de Saúde	Juazeiro do Norte	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Gerência de Saúde	Quixadá	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Gerência de Saúde	Redenção	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Gerência de Saúde	Sobral	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Gerência de Saúde	Iguatu	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Instrumento Musical	Canindé	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Instrumento Musical	Cratú	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Instrumento Musical	Crato	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Instrumento Musical	Tauá	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Instrumento Musical	Viçosa do Ceará	35	UNEP
FUNECE	Técnico em Pesca	Acaraú	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Pesca	Beberibe	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Regência	Crato	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Regência	Quixadá	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Segurança do Trabalho	Cascavel	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Segurança do Trabalho	Fortaleza	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Segurança do Trabalho	São Gonçalo Amarante	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Segurança do Trabalho	Tauá	25	UNEP

Este documento está organizado em duas partes, na primeira está estruturado o Plano de Curso conforme modelo definido pelo Conselho Estadual de Educação do Ceará: justificativa e objetivos, funcionamento do curso e oferta, requisitos de acesso, perfil profissional de conclusão, organização curricular, matriz curricular, práticas pedagógicas, indicadores metodológicos, práticas como componente curricular, critérios de aprovação de estudo e certificação por competências e critérios de avaliação de aprendizagem.

Da segunda parte consta a caracterização de cada município e as condições de oferta do curso: estrutura física – instalações, equipamentos e biblioteca, pessoal docente e técnico administrativo e certificados.

Em anexo, a) os programas das disciplinas do curso, constando de: ementa, objetivos, base tecnológica, competências, habilidades, metodologias, bibliografia; b) os termos de convênio para o Estágio Curricular Supervisionado.

PRIMEIRA PARTE
PLANO DE CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM OFERTADO NO
MUNICÍPIO DE BEBERIBE

JUSTIFICATIVA

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) que define normas para a educação brasileira, instituiu e definiu que a educação profissional e tecnológica (EPT) seja integrada em diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. A lei nº 11.741/2008 alterou dispositivos da Lei nº 9.394/1996, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. As alterações promovidas por esta lei incorporaram os dispositivos essenciais do Decreto nº 5.154/2004, que regulamentou o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/1996.

Assim, além da seção IV do Capítulo II, que trata “do Ensino Médio”, foi acrescentada a seção IV-A, “da Educação Profissional Técnica de Nível Médio”, com a inserção de quatro novos artigos:

36-A - Sem prejuízo do disposto na Seção IV do Capítulo II, o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas.

Parágrafo único. A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional, poderá ser desenvolvida nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional.

Art. 36-B - A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

I - articulada com o ensino médio;

II - subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio.

Parágrafo único. A educação profissional técnica de nível médio deverá observar:

I - os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação;

II - as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino;

III - as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico.

Art. 36-C. A educação profissional técnica de nível médio articulada, prevista no inciso I do caput do art. 36-B desta Lei, será desenvolvida de forma:

I - integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno;

II - concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, e podendo ocorrer:

a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento de projeto pedagógico unificado.

Art. 36-D. Os diplomas de cursos de educação profissional técnica de nível médio, quando registrados, terão validade nacional e habilitarão ao prosseguimento de estudos na educação superior.

Parágrafo único. Os cursos de educação profissional técnica de nível médio, nas formas articulada concomitante e subsequente, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após a conclusão, com aproveitamento, de cada etapa que caracterize uma qualificação para o trabalho.

Na seção V, “da Educação de Jovens e Adultos”, mantém-se o dever do Estado quanto ao atendimento àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria, acrescentando o § 3º no art. 37, “A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.”

Finalmente, foi alterada a denominação do Capítulo III do Título V, para tratar “da Educação Profissional e Tecnológica”, bem como a redação dos dispositivos legais constantes dos Artigos 39 a 42 da LDBEN” (parecer CNE/CEB nº 11/2012).

Como legislação complementar tem-se Pareceres e Resoluções baixados pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação que normatizaram as Diretrizes Curriculares Nacionais: organização, temáticas e carga horária para a Educação Básica (Parecer nº 7/2010 e pela Resolução nº4/2010); organização, temáticas e carga horária para o Ensino Médio (Parecer nº 5/2011 e na Resolução nº 2/2012) e organização, temáticas e carga horária para a Educação Profissional (Parecer 11/2012).

O Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado em 25 de junho de 2014, pela Lei nº 13.005/2014, traz as diretrizes, metas e estratégias para a educação brasileira que devem ser cumpridas pelos sistemas de ensino no período de 2014 a 2024, estabelecendo na Meta 11A o desafio de triplicar o número de matrículas na modalidade de educação profissional técnica de nível médio, computadas no Censo da Educação Básica de 2014, passando de 1.602.942 para 4.808.838 matrículas. Já o Plano Estadual de Educação do Ceará para o decênio 2016 a 2026 compromete-se, na meta 11, em assegurar 30% das matrículas de Ensino Médio articuladas à Educação Profissional e Técnica, até 2024. Essa meta respalda a ação da FUNECE/UNEP que, em regime de colaboração com a Secretaria de Educação do Ceará - SEDUC, passa a ofertar o MEDIOTEC.

Nesse contexto, o MEC sendo responsável pela indução de políticas educacionais, entre elas as da Educação Profissional, reforça a implementação da ação denominada MEDIOTEC, com o propósito de ofertar educação profissional técnica de nível médio articulada (LDB/1996, art. 36-B, Inciso I), de forma concomitante ao Ensino Médio (LDB/1996, art. 36-C, Inciso II) destinada aos alunos que estejam cursando esta etapa da Educação Básica.

O MEDIOTEC é uma ação do Pronatec¹ que antecede a reforma do ensino médio e que tem como objetivo expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos técnicos e profissionais de nível médio, reafirmando-se como mais uma alternativa de vida para o jovem do século XXI, tão sujeito a riscos sociais. Essa ação é destinada aos alunos regularmente matriculados no ensino médio das redes públicas de educação, socialmente vulneráveis, de maneira a promover-lhes uma formação técnica concomitante à formação regular, ampliar suas chances de inserção profissional e social, quando da conclusão da etapa regular de educação básica.

O Programa MEDIOTEC estimula parcerias entre as instituições ofertantes de ensino médio regular e de educação profissional, com o setor produtivo da Região, para que os estudantes sejam absorvidos, *a priori*, na condição de aprendizes ou estagiários durante a realização do curso e, posteriormente, possam assumir postos de trabalho, possibilitando ao estudante do ensino médio a inserção no mundo do trabalho e renda, após a sua conclusão.

O Curso Técnico em Enfermagem que será desenvolvido pelo Programa MEDIOTEC, sob a responsabilidade da FUNECE/UNEP, em parceria com a SEDUC, se justifica por várias razões e será ofertado no município de Beberibe/Ceará.

Nas últimas décadas, o Brasil foi palco de inúmeras transformações sociais, econômicas e políticas, que provocaram mudanças em vários indicadores de saúde, tais como: elevação de longevidade; alteração do padrão das doenças, com maior incidência de patologias crônicas que demandam por atendimento hospitalar; valorização das ações preventivas, em substituição às ações meramente curativas dos anos passados; dentre outras e, como consequência, levaram a um significativo aumento da demanda por profissionais de saúde e à preocupação em relação à qualidade destes profissionais.

Diante de tais mudanças, novas áreas de atuação dos profissionais de saúde se insurgiram, fruto de políticas públicas governamentais destinadas ao gerenciamento mais eficiente da assistência à saúde; além da ampliação da rede de postos de atendimento (ambulatórios, hospitais de pequeno, médio e grande porte, centros de saúde, etc.) que se instituem em um verdadeiro universo de assistência em saúde no qual os profissionais de saúde constituem o núcleo fundamental, tornando a necessidade por novos profissionais uma condição constante.

Na medida em que as políticas de saúde nas áreas pública e privada, estão ampliando seu alcance, num país com a população do Brasil, a procura por profissionais de saúde, dentre os quais destacamos o técnico de Enfermagem, em todas as áreas do território é imperiosa.

De acordo com a Resolução COFEN Nº 526/2016, o Conselho Federal de Enfermagem definiu os parâmetros para o dimensionamento do quadro de profissionais de Enfermagem e observa-se a valorização e necessidade dos Técnicos de Enfermagem na composição das equipes.

Como exemplo, pode-se citar que em Unidades de Terapia Intensiva é necessário 01 (um) técnico de Enfermagem para cada 03 (três) pacientes; em unidades de Hemodiálise essa proporção é de 01 (um) técnico para cada

¹ Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

2,2 pacientes e em áreas de cuidado mínimo e intermediário, é exigida para a composição das equipes de Enfermagem, a proporcionalidade de 67% de técnicos e auxiliares de Enfermagem.

Segundo a Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil realizada pelo COFEN, em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz- FIOCRUZ, em 2013, o nível de empregabilidade dos técnicos de Enfermagem estava em torno de 92,2%, na sua maioria com vínculos públicos (51,2%) e com notória diversificação de áreas de trabalho, dentre as quais se destacam: assistência hospitalar, assistência ambulatorial e atenção primária, maternidade e casas de parto, cuidados domiciliares, centrais de esterilização e laboratórios. Tais índices comprovam a boa inserção desses profissionais no mercado e as diversas possibilidades de atuação.

A inserção laboral dos técnicos de Enfermagem é bem ampla, permitindo a atuação em serviços de diferentes níveis de atenção e que prestam assistência às pessoas de todas as faixas etárias, tais como hospitais, ambulatórios e clínicas, unidades básicas de saúde, laboratórios de análise clínicas, estabelecimentos sociais que integram profissionais de saúde em seus quadros funcionais, além de ambulatórios de empresas, asilos, creches, escolas, clubes recreativos e desportivos e em domicílios.

Atualmente, de acordo com o Conselho Regional de Enfermagem, o Ceará conta com 65.491 (sessenta e cinco mil quatrocentos e noventa e um) profissionais de Enfermagem, assim distribuídos: 32.655 (trinta e dois mil seiscentos e cinquenta e cinco) técnicos de Enfermagem (49,86%), 17.455 (dezessete mil quatrocentos e cinquenta e cinco) enfermeiros (26,65%) e 15.381 (quinze mil trezentos e oitenta e um) auxiliares de Enfermagem (23,48%), números considerados insuficientes para a demanda de atendimento à saúde.

O município de Beberibe conta com apenas 38 (trinta e oito) técnicos de Enfermagem e 04 (quatro) auxiliares de Enfermagem contratados em caráter efetivo, para atender à demanda gerada pela rede de assistência municipal que conta com 14 (quatorze) Unidades da Estratégia de Saúde da Família distribuídas nos distritos e sede, além de 01 (um) Centro de Atenção Psicossocial -CAPS Geral, 01 (um) Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF e Hospital Municipal.

Assim, a oferta deste Curso em Beberibe visa amenizar a carência por esses profissionais, pois tem como meta a formação de técnicos capacitados para atender o indivíduo, família e comunidade em todos os níveis referentes à saúde (promoção, prevenção, recuperação e reabilitação), que possam atuar em estabelecimentos públicos ou privados, a partir de uma visão holística do ser humano, considerando a sua integralidade e evitando uma abordagem, exclusivamente, biologicista.

Para tanto, atende ao que está disposto na legislação pertinente à Enfermagem: a Lei n.º 7.498/86, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências e no Decreto n.º 94.406 de 08 de junho de 1987, que regulamenta a referida lei.

Em relação ao Técnico em Enfermagem, a Lei n.º 7.498/86 dispõe no art.10º inciso 1, que “o Técnico de Enfermagem tem como atribuição assistir ao Enfermeiro no planejamento, programação e supervisão das atividades de assistência de Enfermagem, na prestação de cuidados diretos de Enfermagem a pacientes em estado grave, na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral, em programas de Vigilância Epidemiológica, na prevenção e no controle sistemático da infecção hospitalar, na prevenção e controle de danos físicos que possam ser causados a pacientes durante a assistência de saúde”.

Nessa perspectiva serão valorizadas, essencialmente, as práticas preventivas e de autocuidado; a formação generalista, em todos os níveis de assistência; e, uma base multidisciplinar consistente, à qual se somará competências profissionais desenvolvidas em ambientes especializados de cuidado com a saúde, adequados às vivências para a Enfermagem.

Em consonância com os Referenciais Curriculares Nacionais da área da saúde para atender às atuais exigências e preparar-se para o futuro, o trabalhador precisa ser capaz de identificar situações novas, de tomar decisões, de interferir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe multiprofissional e, finalmente, de resolver problemas que mudam constantemente.

As questões éticas que devem permear o trabalho humano em qualquer atividade adquirem uma conotação peculiar e toda especial quando voltadas ao fazer dos profissionais de saúde. É fundamental que esses profissionais coloquem, prioritariamente, em suas ações, a ciência, a tecnologia e a ética a serviço da vida. Nesse contexto, a ética diz respeito ao comprometimento com a vida humana em quaisquer condições, independentemente da fase do ciclo vital, do gênero a que pertença ou da classe social do cliente/paciente.

A valorização dos profissionais de Enfermagem com níveis mais elevados de qualificação acarreta um movimento geral na área e impulsiona o Técnico em Enfermagem, que se mobiliza para aperfeiçoar seus estudos, visando alcançar melhor qualificação profissional e assim lograr mais facilmente sua inserção e ascensão no mercado de trabalho.

Atualmente, existem múltiplas possibilidades de inserção dos técnicos de Enfermagem no mercado de trabalho, nos vários segmentos em que poderão atuar, incluindo-se os campos de atuação emergentes, sendo ainda valorizadas e incentivadas as possibilidades de continuidade de estudos em cursos de graduação e de aperfeiçoamento nas subáreas de Enfermagem.

O estado do Ceará tem se despontado como referência na saúde pública, principalmente, no que se refere aos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS), o que amplia o campo de atuação para trabalhadores de nível técnico nessa área, com competência técnico-científica imbuída de uma visão social para desenvolver ações de saúde nos âmbitos da promoção, prevenção, recuperação e reabilitação. Nesse cenário, a proposta curricular do Curso Técnico em Enfermagem, ofertado pela FUNECE/UNEP, concomitantemente ao Ensino Médio propedêutico, foi organizada com a responsabilidade social de formar profissionais capazes de compreender e intervir nos agravos a saúde humana, além de ter a preocupação de trabalhar princípios éticos e de cidadania, por reconhecer o papel que os profissionais técnicos em Enfermagem desempenham na sociedade.

A matriz curricular formulada neste Plano de Curso tem como referência uma pedagogia crítica que busca superar a reprodução de modelos dominantes e está imbuída de responsabilidade social. Por esta razão traz uma proposta formativa comprometida com a qualidade, calcada na apropriação da realidade para transformá-la, tendo como norte valores éticos e políticos e a utopia de uma sociedade mais justa.

O curso se propõe a formar Técnicos em Enfermagem com capacidade profissional para cuidar e tratar de pessoas, com sensibilidade para lidar com as dores dos pacientes e com responsabilidade social, conscientes de seu papel para desenvolver ações de saúde da prevenção à reabilitação. Tal amplitude diz da importância da profissão e da sua atuação voltada à melhoria da qualidade de vida das pessoas. Por ser uma profissão regulamentada, exige registro obrigatório no Conselho de Classe, o que confere aos técnicos em Enfermagem legitimidade e legalidade no campo profissional. Campo que está caracterizado por um conjunto de práticas sociais, éticas e políticas e se realiza na assistência e na prestação de serviços de saúde com atribuições, deveres, direitos e responsabilidades definidas na Lei do Exercício Profissional (Lei n.º 7.498/86) no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, aprovado na Resolução COFEN 311/2007.

À luz da Lei do Exercício Profissional, o Técnico em Enfermagem, integra a equipe de saúde de hospitais, postos de saúde, clínicas e outros espaços, realizando ações que visem satisfazer as necessidades de saúde da população e da defesa dos princípios das políticas públicas de saúde e ambientais.

OBJETIVOS DO MEDIOTEC

São objetivos do Programa MEDIOTEC:

- a) Fortalecer as políticas de educação profissional mediante a convergência das ações de fomento e execução, de produção pedagógica e de assistência técnica, para a oferta da educação profissional técnica de nível médio articulada de forma concomitante com as redes de educação e com o setor produtivo.
- b) Formar técnicos de nível médio, comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico da sua região para atuarem com competência, responsabilidade social e ética, em atividades que exijam formação técnica de nível médio, sem perder de vista a formação humana;
- c) Assegurar que o estudante oriundo de cursos técnicos esteja apto a se inserir no mundo do trabalho e renda;
- d) Contribuir para a formação dos estudantes, regularmente matriculados na rede estadual de ensino, oferecendo-lhes oportunidades para o ingresso na vida profissional em cursos técnicos concomitantes ao ensino médio;
- e) Introduzir os estudantes matriculados nos cursos profissionais técnicos de nível médio em inovações tecnológicas, ferramenta fundamental para o exercício profissional;
- f) Promover a formação da cidadania àqueles matriculados em cursos técnicos de nível médio com capacidades para enfrentar os desafios relativos às transformações sociais vivenciadas no século XXI, que se comprometam com a

aplicação de tecnologias politicamente corretas, preservando o meio ambiente, valorizando a vida e promovendo o bem-estar da comunidade;

- g) Ser capaz de adaptar-se às mudanças sociais, buscando agregar conhecimentos, renovando-se para melhorar sua formação e, conseqüentemente, sua atuação;
- h) Promover a autonomia intelectual do estudante;
- i) Ser capaz de relacionar teoria e prática no exercício profissional;
- j) Compreender o conceito de sustentabilidade, reconhecendo sua importância para o equilíbrio econômico, social e ambiental;
- k) Estimular parcerias entre as instituições ofertantes de ensino profissional concomitante ao médio propedêutico, com o setor produtivo da região para que os estudantes sejam absorvidos, a priori, na condição de aprendizes ou estagiários.

OBJETIVOS DO CURSO

De maneira geral, o curso Técnico em Enfermagem tem por objetivo formar profissionais a partir de sólida fundamentação teórica e precisão técnica, capacitados a atuar na área dos serviços da saúde, em nível técnico. A partir desse, podem ser traçados os seguintes objetivos específicos:

- Possibilitar a compreensão do trabalho no campo da saúde e a especificidade do cuidado de Enfermagem ao cliente/paciente, com ética e competência;
- Favorecer o processo de apreensão e desenvolvimento de competências e habilidades inerentes ao processo de cuidar em Enfermagem/saúde;
- Contribuir para a formação de um profissional técnico capacitado a assumir seu papel, subsidiando-o para o trabalho nos diferentes níveis de atenção dentro dos princípios que regem o Sistema Único de Saúde;
- Exercitar as práticas e a compreensão da convivência humana, guiada pela ética dos valores humanos e da solidariedade na ambiência do exercício profissional da saúde/Enfermagem;
- Apresentar ao educando um modelo assistencial integral, humanizado e dinâmico que atenda as reais necessidades do indivíduo, família e comunidade;
- Integrar os Estágios curriculares aos conteúdos teóricos-práticos desenvolvidos no curso, buscando a necessária articulação entre os mesmos;
- Desenvolver a aquisição de atitudes reflexivas, questionadoras, críticas e equilibradas que favoreçam o diálogo e a interação com os profissionais de sua área de atuação;
- Permitir que o estudante se desenvolva integralmente como pessoa e construa seu processo de formação profissional de modo a atender às suas expectativas e perspectivas de trabalho.

FUNCIONAMENTO DO CURSO E OFERTA

O Curso está vinculado à FUNECE/UNEP e atenderá a 25 alunos, no turno vespertino, no município de Beberibe.

REQUISITOS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico em Enfermagem é destinado aos alunos regularmente matriculados no ensino médio propedêutico da rede pública estadual, que devem atender os seguintes requisitos:

- a) Ser aluno regularmente matriculado no 2º ano de escolas estaduais de nível médio;
- b) Ter disponibilidade para cumprir, concomitantemente, o curso médio propedêutico e a formação profissional de nível técnico, passando do regime parcial de escola regular para ampliação da jornada escolar;
- c) Ter idade mínima de 16 anos completos, até a data referência do Censo Escolar;
- d) Apresentar, no ato da matrícula, todos os documentos exigidos: RG, CPF, Histórico Escolar do Ensino Médio, Declaração da escola de nível médio, atestando que o aluno está regularmente matriculado e frequentando.

Nesse sentido, o MEDIOTEC contribui com o processo de inclusão social e produtiva do estudante e gera oportunidades aos jovens com maior grau de vulnerabilidade, onde a prioridade deve ser dada aqueles de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família e/ou submetidos a outras vulnerabilidades e riscos sociais que vão além da pobreza.

O processo de seleção atenderá aos seguintes critérios:

- a) 10% a 20% das vagas preenchidas a partir da Assistência Social, mediante efetivação da matrícula voltada para jovens com deficiências e para aqueles em situação de vulnerabilidade e risco social, tais como: violência, medidas socioeducativas, em acolhimento institucional, dentre outras;
- b) 65% a 75% das vagas preenchidas a partir de uma lista por escola de alunos de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família matriculadas no Ensino Médio;
- c) 5% a 25% das vagas preenchidas, a partir de critérios estabelecidos pela Seduc.

Este processo de seleção assegura a focalização no público mais vulnerável a riscos sociais, ao mesmo tempo em que permite a utilização de outros critérios, como distorção idade-série, mérito e interesse do jovem na qualificação, de acordo com a realidade local. A seleção assim realizada visa permitir o acesso de jovens com diversas situações de vulnerabilidades, muitas vezes não identificadas na escola, como:

- Adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas;
- Famílias com presença de situação de trabalho infantil;
- Famílias com pessoas em situação de privação de liberdade;
- Famílias com crianças em situação de acolhimento provisório;
- População em situação de rua;
- Adolescentes e jovens no serviço de acolhimento e egressos;
- Indivíduos e famílias residentes em territórios de risco, em decorrência do tráfico de drogas;
- Indivíduos egressos do Sistema Penal;
- Pessoas retiradas do trabalho escravo;
- Mulheres vítimas de violência;
- Adolescentes vítimas de exploração sexual;

A seleção pode ainda ser definida por outros critérios próprios da instituição, desde que permita levar em consideração as especificidades locais que apenas esta e as escolas têm condições de conhecer e oferecer a melhor resposta.

PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O profissional concludente do curso técnico em Enfermagem estará apto a relacionar e aplicar seus conhecimentos teóricos e práticos no atendimento às demandas dos clientes/pacientes, família e comunidade, nos mais diversos cenários da assistência à saúde, em sintonia com as exigências do desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Para tanto, ao final do curso o egresso deverá ter desenvolvido as seguintes competências:

- Identificar a estrutura organizacional do sistema de saúde vigente, bem como o papel do Estado e de outros setores na implementação das políticas públicas, observando os princípios éticos;
- Conhecer princípios ergonômicos, legislação referente aos direitos dos usuários, as normas de biossegurança, higiene pessoal e ambiental, de conservação de recursos não renováveis e de preservação do meio ambiente e riscos de iatrogenias no trabalho ao executar procedimentos técnicos;
- Conhecer a estrutura, organização, funcionamento, normas e rotinas dos principais serviços de saúde pública e privada;
- Compreender a relevância do trabalho em equipe de forma interdisciplinar, identificando o papel de cada participante no processo de trabalho na saúde coletiva, individual e ambiental;
- Contribuir para o entendimento e melhoria do processo saúde-doença mediante o planejamento e organização do trabalho, reconhecendo-se parte integrante do processo de melhoria da saúde, considerando cada cliente de forma integral e humanizada;
- Respeitar as normas do exercício profissional e os princípios éticos que regem a conduta do profissional de saúde;

- Perceber a importância da segurança para a prevenção e proteção dos trabalhadores da área da saúde (biossegurança) como também garantir melhores condições aos usuários (segurança do paciente);
- Conhecer as instalações e os equipamentos, zelando pela sua manutenção;
- Contribuir com a construção de novo modelo de atenção à saúde, enquanto qualidade de vida, que dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde.
- Promover a educação do indivíduo em princípios de higiene pessoal à organização de serviços médicos e de Enfermagem, de modo a assegurar, a cada indivíduo da comunidade um padrão de vida adequado à manutenção da saúde.
- Interpretar normas técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização e estocagem de materiais.
- Atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos de saúde e doença.
- Realizar cuidados de Enfermagem tais como: curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, banho no leito, mensuração antropométrica, preparação para exames e verificação de sinais vitais, dentre outros.
- Identificar determinantes e condicionantes do processo saúde-doença;
- Prestar informações ao cliente, ao sistema de saúde e a outros profissionais sobre os serviços que tenham sido prestados;
- Utilizar os recursos e as ferramentas de informática específicos da área;
- Auxiliar o enfermeiro no planejamento e organização do trabalho, na perspectiva de um atendimento integral e de qualidade;
- Conhecer, executar e analisar as rotinas e os protocolos de trabalho;
- Registrar as ocorrências e os serviços prestados, de acordo com as exigências do campo de atuação;
- Ser cooperativo, ético, persistente, flexível e dinâmico, responsável, sensível socialmente, agente de transformação, criativo e disponível para aprender;
- Participar da orientação e supervisão do trabalho de Enfermagem em grau auxiliar;
- Ensinar ao cliente/paciente técnicas que promovam o autocuidado;
- Conhecer os agravos à saúde que ameaçam a vida, caracterizando e atuando em situação de urgência e emergência;
- Colaborar com o atendimento das necessidades de saúde dos pacientes e comunidade, de todas as faixas etárias e diferentes situações clínicas, tais como: clínicas, cirúrgicas e saúde mental.
- O curso trabalhará habilidades importantes para o exercício da profissão de Técnico em Enfermagem:
- Orientar e preparar pacientes para exames;
- Realizar curativos;
- Administrar medicamentos e vacinas;
- Fazer nebulizações;
- Dar banho de leito;
- Manusear os instrumentos de trabalho com precisão;
- Cuidar dos instrumentos de trabalho (higiene e guarda);
- Manter-se calmo (a) diante de situações limites;
- Saber trabalhar em equipe.

Entre as habilidades, destaque-se saber lidar com as pessoas em situação de fragilidade, assim como com seus familiares, informando-os sobre a evolução do quadro de saúde em que se encontra o paciente, demonstrando firmeza, sem perder a sensibilidade.

Por fim, o Curso Técnico em Enfermagem propõe-se a formar profissional com responsabilidade social e sensibilidade para compor equipes de saúde que têm como papel realizar ações que visem à prevenção, a recuperação, reabilitação e a cura do indivíduo e da coletividade, executando cuidados de Enfermagem a pacientes com psicopatologias, em tratamento clínico/cirúrgico, ginecológico/obstétrico, pediátrico, de urgência/ emergência e em estado grave.

ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O técnico em Enfermagem poderá atuar em:

- Postos de saúde, hospitais, Unidade de Pronto Atendimento - UPAS, Centro de Atenção Psicossocial - CAPS, clínicas, escolas e outros equipamentos atuando como integrantes das equipes de saúde que realizam a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação de pacientes;
- Equipes de atendimento de urgência e emergência
- Equipes de Programas de Saúde da Família;
- Escolas, creches e empresas
- Integrando o Programa de Agentes de Saúde;
- Como profissional autônomo, exercendo funções de cuidador de crianças, idosos, pessoas com deficiências.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional de Nível Técnico, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, nos Decretos nº 5.154/2004, que *regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*, e nas Resoluções CNE/CEB nº 01/2000, nº 01 de 21 de janeiro de 2004, que *estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos* e nº 01 de 3 de fevereiro de 2005 que *atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004*, bem como nas diretrizes definidas neste Plano de Curso.

O Curso Técnico em Enfermagem, do Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde, é oferecido na modalidade concomitante ao ensino médio e habilita o egresso a atuar como Técnico em Enfermagem. O curso está organizado em três semestres com duração total de 18 (dezoito) meses, com carga horária total de 1800 horas, sendo 1200 horas destinadas ao Núcleo de Formação Profissional específica em Técnico em Enfermagem, além das 600 horas destinadas ao Estágio Supervisionado (prática profissional). O elenco de disciplinas, suas respectivas cargas horárias e distribuição semestral estão organizados na matriz curricular.

Neste projeto, a Prática como Componente Curricular (PCC) deve ser entendida uma atividade flexível quanto a outros pontos de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, deve acontecer desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo e não substituem o Estágio Supervisionado que igualmente ocorrerá ao longo do curso. As PCC são distribuídas nos conteúdos programáticos das disciplinas e estão especificadas nos programas e planejamentos de cada disciplina.

A definição de carga horária para a realização dessas atividades, busca relacionar os conteúdos específicos previstos para cada disciplina, àqueles que serão trabalhados pelos alunos quando estiverem atuando profissionalmente. Visa também, treinar o olhar do profissional para a identificação de problemas relacionados ao conteúdo do curso; desenvolver o senso crítico quanto à relação entre a teoria e a prática; refletir sobre a atuação profissional no contexto da inserção laboral. As PCC serão desenvolvidas indissociavelmente das disciplinas teóricas, e serão vivenciadas em salas de aula, laboratórios, empresas ou outros espaços de aprendizagem.

Para orientar os estudantes nesse componente curricular os professores poderão realizar atividades práticas e experimentais, desenvolvimento de projetos em grupo, fomentando o trabalho colaborativo, produção de situações simuladas, que levem os alunos a tomada de decisões, simpósios, seminários, discussão de temas ligados à área profissional, dentre outros.

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), entendido no seu sentido *lato sensu*, pode se consubstanciar numa produção intelectual que se dá ao longo do processo de realização do curso e que reflita as vivências do aluno na formação profissional. O percurso realizado em torno dos conteúdos curriculares constitui os fundamentos em termos de competências essenciais, habilidades gerais e específicas e vivências, tornando-o apto ao exercício da profissão. No

caso do curso Técnico em Enfermagem o TCC constituirá a elaboração de um projeto de pesquisa, de trabalho ou de desenvolvimento tecnológico integrando diversas áreas do conhecimento, com tema relacionado aos aspectos teóricos e práticos da assistência de Enfermagem ou inserção profissional do técnico de Enfermagem. Sua elaboração contará com a orientação dos professores e pode ocorrer desde o início do curso, sendo apoiada pelos professores das disciplinas e a consolidação escrita ocorrendo no terceiro semestre. O trabalho final será submetido a uma Banca composta para proceder à avaliação.

MATRIZ CURRICULAR PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM

Disciplinas	(*) Semestres/Carga Horária – Teórica e Prática (PCC)									C/H Total no semestre
	SEM I			SEM II			SEM III			
	S	T		S	T		S	T		
		Teor	PCC		Teor	PCC		Teor	PCC	
Introdução à Ética Profissional e à Cidadania	1	20	-							600
Informática Básica	3	20	40							
Processo de Cuidar e Educação para o Auto-Cuidado	1	20	-							
Microbiologia e Parasitologia	2	30	10							
Nutrição e Dietética	1	20	-							
Biossegurança nas Ações de Saúde	1	20	-							
Assistência em Saúde Coletiva I	3	50	10							
Anatomia e Fisiologia	4	60	20							
Preparação e Acompanhamento de Exames Diagnósticos	1	15	05							
Semiologia, Semiotécnica e Processo de Cuidar I	4	60	20							
Organização do Processo de Trabalho em Saúde	1	20	-							
Prestação de Primeiros Socorros	2	20	20							
Estágio Supervisionado em Semiologia, Semiotécnica e Processo de Cuidar I	3	-	60							
Estágio Supervisionado em Assistência em Saúde Coletiva I	3	-	60							
Educação em Saúde e Ambiente				1	20	-				
Assistência em Saúde Coletiva II				3	40	20				
Farmacologia				3	50	10				
Semiologia, Semiotécnica e Processo de Cuidar II				3	40	20				
Assistência de Enfermagem Clínica-Cirúrgica				4	60	20				
Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher, Criança e Adolescente				4	60	20				
Estágio Supervisionado em Semiologia, Semiotécnica e Processo de Cuidar II				3	-	60				
Estágio Supervisionado em Assistência em Saúde Coletiva II				3	-	60				
Estágio Supervisionado em Enfermagem Clínica-Cirúrgica I				3	-	60				

Estágio Supervisionado em Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher, Criança e Adolescente				3	-	60				
Promoção da Saúde e Segurança no Trabalho							2	30	10	600
Vigilância em Saúde							1	20	-	
Fundamentos de Administração							1	20	-	
Assistência de Enfermagem ao Idoso							3	40	20	
Assistência de Enfermagem em Saúde Mental							3	50	10	
Assistência de Enfermagem no Perioperatório							2	20	20	
Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência							2	20	20	
Estágio Supervisionado em Gestão							2	-	40	
Estágio Supervisionado em Enfermagem Clínica-Cirúrgica II (Perioperatório, Urgência e Emergência)							5	-	100	
Estágio Supervisionado em Enfermagem Clínica-Cirúrgica III (Saúde Mental e Saúde do Idoso)							5	-	100	
Projeto de Negócio/Vida – TCC							4	40	40	
TOTAL	30	355	245	30	270	330	30	240	360	1.800

(*) S – Nº de Semanas

T -Carga horária total no semestre

Teor –horas teóricas

PCC – horas práticas como componente curricular.

QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TEÓRICA, DE PCC E ESTÁGIO

Total de carga horária teórica, prática e estágio				
Teórica	PCC	Total	Estágio	Total Geral
865h	335h	1.200	600h	1.800h
% de PCC 38%				

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS

As práticas pedagógicas operacionalizadas no Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem fomentarão:

- **Protagonismo juvenil:** promovendo a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, apoiando na concepção e realização de seu projeto de vida. Neste sentido, a equipe do Curso do MEDIOTEC e escola/curso (coordenador, supervisor e professores) deve criar condições para que o jovem possa vivenciar e desenvolver suas competências: cognitiva (aprender a aprender); produtiva (aprender a fazer); relacional (aprender a conviver); e pessoal (aprender a ser), numa relação indissociável entre teoria e prática.
- **Formação continuada:** a articulação com a educação regular, educação profissional e o protagonismo juvenil tornam a formação continuada, especialmente do professor, uma exigência, ainda maior, no Curso do MEDIOTEC. Isto implica numa disposição dos educadores para um processo contínuo de aperfeiçoamento profissional e de compromisso com o seu autodesenvolvimento.
- **Atitude empresarial:** significa, essencialmente, o foco no alcance dos objetivos e resultados pactuados. O curso Técnico de Nível Médio – MEDIOTEC na dimensão profissional será eficiente nos processos, métodos e técnicas de ensino e aprendizagem, e eficaz nos resultados.
- **Corresponsabilidade:** educadores, pais, alunos, UNEP/FUNECE e parceiros comprometidos com a qualidade do ensino e da aprendizagem, garantindo a eficiência nos processos e a eficácia nos resultados. A relação teoria prática na estrutura curricular do curso conduz a um fazer pedagógico no qual, atividades como: seminários, visitas

técnicas, práticas laboratoriais e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes nos três semestres letivos.

- **Replicabilidade:** diz respeito à possibilidade de aplicação de uma dada solução de problemas a outras situações concretas, e a possibilidade de se adaptar a alternativa técnica a outras situações.

AS PRÁTICAS COMO COMPONENTES CURRICULARES

No Curso Técnico em Enfermagem as aulas práticas estão intrinsicamente ligadas às teóricas, pois as intervenções exigem saber teórico e saber fazer. Nele, as atividades práticas se agregam às aprendizagens teóricas e vão se consolidando ao longo dos três semestres letivos.

As práticas estão orientadas por princípios pedagógicos e se realizarão sob a orientação dos professores das várias disciplinas que compõem a matriz curricular, de forma indissociável dos estudos teóricos e ocorrerão desde o início do curso, sendo devidamente registradas nos diários de classe como parte integrante da disciplina.

INDICADORES METODOLÓGICOS

Neste Plano de Curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a educação profissional, de forma concomitante ao ensino médio propedêutico, numa busca diária para promover a formação integral dos estudantes.

Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas do estudante da escola pública, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os conhecimentos prévios, orientando-os na (re) construção dos conhecimentos escolares.

Faz-se necessário também reconhecer a existência de identidades comuns do ser humano, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade de cada aluno. Nesse sentido é recomendada ao (à) professor(a) a adoção de procedimentos didático-metodológicos que possam auxiliar os estudantes nas suas construções intelectuais, tais como:

- Problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- Propiciar condições para que o aluno possa ser um agente ativo nos processos de ensino e de aprendizagem;
- Entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- Adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- Articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- Adotar atitude inter e transdisciplinar nas práticas educativas; e,
- Contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re) construção do saber escolar.
- Organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos estudantes, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos, diante das situações reais de vida;
- Diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes, a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- Elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- Utilizar-se de ferramentas tecnológicas como meio de ampliar conhecimentos dos alunos e também para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- Elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização, a trans e a interdisciplinaridade;
- Sistematizar coletivos pedagógicos que possibilitem os estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa;

- Ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo;
- Realizar, pedagogicamente, a integração entre teoria e prática.

A adoção dos procedimentos pedagógicos citados para a realização do curso favorecerá a intermediação do docente no processo de aprendizagem, privilegiando situações ativo participativas, visando à socialização do saber, à construção e reconstrução coletiva de conhecimentos, ao desenvolvimento de níveis de competências mais complexas como a capacidade de síntese, de análise, de avaliar e resolver problemas, bem como ao desenvolvimento de habilidades, valores e atitudes.

Dar-se-á ênfase à resolução de problemas, envolvendo situações diversificadas e similares às encontradas no contexto real de trabalho, o que possibilitará ainda o exercício da transversalidade pela abordagem integradora, contextualizada e interdisciplinar das questões a serem trabalhadas. Além desta estratégia, outras também serão contempladas como evidência das práticas, pelos alunos, para o desenvolvimento de competências e habilidades previstas: palestras, seminários, fóruns de debates, pesquisas de campo, estudo de caso, dramatizações, estágios, atividades laboratoriais, dinâmicas de grupo, oficinas, estudos por projeto.

A pedagogia de projetos implica em o grupo explorar e apropriar-se de um conjunto de conteúdos que se julga importante para o domínio de competências/habilidades/atitudes de todos os módulos.

As temáticas que darão corpo aos projetos serão negociadas com os alunos e, na ocasião, serão levantadas as reais necessidades da prática, as competências/habilidades/atitudes a serem trabalhadas, e como isto se articula com os conhecimentos teóricos obtidos. Para realização deste procedimento, três fases não-estranhas serão configuradas: problematização (problemas contextualizados aos temas em estudo), análise/desenvolvimento (criação de situações de trabalho dentro e fora do espaço de aprendizagem) e síntese (superação de convicções iniciais e construção de outras mais complexas, servindo de base para novas situações de aprendizagem, que se consubstancia na consolidação do conhecimento.

A operacionalização sistemática do curso se dará em ambientes convencionais de sala de aula, laboratórios, hospitais, clínicas, postos de saúde e em outras organizações sociais que se fizerem necessárias à realização do curso.

ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL E PEDAGÓGICO

O curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem será mediado por acompanhamento psicossocial ao educando, com vistas a estimular sua permanência e êxito na formação técnica. Por se tratar de um público jovem (de 16 a 19 anos), é nesta fase que o indivíduo mais necessita de apoio para tomar importantes decisões sobre seu futuro. Os alunos frequentarão dois turnos de formação escolar – um na escola de ensino médio propedêutico, de responsabilidade da SEDUC/escola; e outro em espaço para formulação de técnica de nível médio, de responsabilidade da UNEP/FUNECE. O acréscimo de atividades e de carga horária, os conflitos da idade e as condições econômicas e sociais podem ser fatores contribuintes para a evasão desse aluno.

O acompanhamento psicossocial se dá mediante mapeamento da necessidade do atendimento especializado, preferencialmente aos educandos que se encontram em situações de vulnerabilidades, medidas socioeducativas, acolhimento institucional, entre outros. Dependendo dos casos, esse acompanhamento poderá ser estendido à família do educando.

Já o acompanhamento pedagógico consistirá no mapeamento das dificuldades de aprendizagem apresentadas por cada aluno para que o professor da disciplina e o coordenador local elaborem estratégias para o atendimento individualizado, tais como: momentos de estudo e reforço escolar.

Outro aspecto a ser considerado diz respeito ao monitoramento da frequência dos alunos às aulas, o que deve ser registrado a cada dois meses em relatório, prevenindo assim o abandono.

Do relatório constará o desempenho acadêmico do aluno e o percentual de frequência, caracterizando-se como um registro quantitativo e qualitativo. O relatório terá como base os registros feitos nos diários de classe.

A dimensão pedagógica do acompanhamento aos alunos incluirá também a escola de ensino médio que o estudante do curso técnico frequenta. Como a certificação do curso técnico está condicionada à conclusão, com êxito, do ensino médio, uma ação articulada entre as equipes responsáveis pela oferta do curso técnico e a gestão das escolas de onde os alunos são provenientes, é imprescindível e condição necessária para o sucesso escolar.

Para que as ações ocorram de forma satisfatória faz-se necessário manter uma ação de apoio pedagógico aos docentes como formação continuada e planejamento didático

O fato dos docentes serem selecionados por chamada pública e não pertencerem aos quadros efetivos das instituições públicas representa um fator crítico do sucesso da iniciativa. Por isso, ações de sensibilização, esclarecimentos, nivelamento de propósitos e outros aspectos relacionados aos cursos são imprescindíveis.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR – TEORIA E PRÁTICA/ACOMPANHAMENTO

As atividades práticas e o Estágio Supervisionado estarão integrados aos conhecimentos teóricos, sendo o cumprimento da carga horária e desempenho satisfatório – presença e conhecimento – requisitos para aprovação e obtenção do Certificado.

O estudante aperfeiçoará, no exercício das atividades práticas e do Estágio Supervisionado, os domínios de aprendizagem essenciais ao exercício da profissão técnica de nível médio. E, cumprirá o componente curricular PCC, ao longo do desenvolvimento de cada disciplina, uma vez que teoria e prática acontecerão de forma indissociável.

As PCC poderão ser vivenciadas no fazer cotidiano da sala de aula com aulas práticas e também em visita a hospitais, laboratórios, clínicas e postos de saúde. Tais vivências devem ser precedidas de uma agenda onde estará clara a atuação que se espera dos estudantes:

- Assiduidade e Pontualidade no cumprimento do estágio;
- Apresentação pessoal: uso da vestimenta adequada e crachá;
- Cooperação e sociabilidade: capacidade de integração com a equipe, clientes, família e comunidade;
- Disciplina e responsabilidade: observância de normas internas, discrição quanto assuntos sigilosos e zelo pelo patrimônio;
- Compromisso ético, humanístico e social;
- Conhecimento sobre o processo de trabalho da unidade de saúde, funcionamento e materiais à disposição dos profissionais;
- Domínio técnico e científico dos procedimentos de Enfermagem específicos a cada área de atuação e necessidades dos clientes;
- Iniciativa e autodeterminação: capacidade para alcançar os objetivos do estágio, esforço para aprender, curiosidade técnica e científica;
- Domínio na utilização dos equipamentos e materiais disponíveis para o processo de cuidar;
- Capacidade de avaliar os resultados decorrentes da assistência de Enfermagem prestada.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado é uma disciplina do Curso Médio Técnico em Enfermagem e está amparado pela Lei Federal 11.788, de 26 de setembro de 2008, devendo ser cumprido pelo aluno.

O Estágio Curricular Supervisionado segue as determinações da Resolução CNE/CEB nº 01/2004 e compõe a modalidade de Estágio Profissional Obrigatório (Art. 5º, I). A definição da sua carga horária atende ao disposto na Resolução Nº413/2006, do Conselho de Educação do Ceará que em seu art. 20, § 2º, estabelece que os Estágios Supervisionados nos cursos da área de saúde tenham, pelo menos, 50% da carga horária total. Este curso cumpre a norma e está organizado com 1.200h e 600h para Estágio.

Conforme legislação em vigor, o Estágio Curricular Supervisionado do curso Técnico de Enfermagem realizar-se-á a ao longo do 1º, 2º e 3º semestres, e serão antecedidas de momentos de aprendizagens práticas assim distribuídas:

Semestre	Característica do Estágio	Unidade de Estágio	Carga Horária
1º	Estágio Supervisionado em Semiologia, Semiotécnica e Processo de Cuidar I	-	60
	Estágio Supervisionado em Assistência em Saúde Coletiva I	-	60
2º	Estágio Supervisionado em Semiologia, Semiotécnica e Processo de Cuidar II	-	60
	Estágio Supervisionado em Assistência em Saúde Coletiva II	-	60
	Estágio Supervisionado em Enfermagem Clínica-Cirúrgica I	-	60
	Estágio Supervisionado em Enfermagem à Saúde da Mulher e Criança/Adolescente	<ul style="list-style-type: none"> • Mulher • Criança/Adolescente • Obstetrícia 	20 20 20
3º	Estágio Supervisionado em Gestão	-	40
	Estágio Supervisionado em Enfermagem Clínica-Cirúrgica II	<ul style="list-style-type: none"> • Perioperatório • Urgência e Emergência 	50 50
	Estágio Supervisionado em Enfermagem Clínica-Cirúrgica III	<ul style="list-style-type: none"> • Idoso • Saúde Mental 	50 50
TOTAL DE HORAS			600h

As atividades de Estágio configuram-se como espaço de vivência profissional inicial mais abrangente, relacionada à área de formação dos alunos, seja na condição de participantes ou de realizadores, numa perspectiva de ambientação prática à profissão.

As atividades relacionadas à prática profissional serão supervisionadas pelo professor da área a que se refere a temática em questão e ocorrerão desde o 1º semestre do curso, sendo, devidamente registradas em diário de classe.

A FUNECE/UNEP fará contratação de professores orientadores, com formação na área a ser desenvolvido o Estágio, em conformidade com o Art. 3º, § 1º da Lei 11.788/08 para prestar as necessárias orientações aos estudantes que diz: “o Estágio como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo do professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final.”

O Estágio Curricular Supervisionado não cria vínculo empregatício de qualquer natureza e para sua realização devem ser observados os seguintes requisitos:

- I - matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;
- II - celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do Estágio e a instituição de ensino;
- III - compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no Estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

QUANTO À CARGA HORÁRIA DIÁRIA

A jornada de atividade diária para o estudante da educação profissional de nível médio e do ensino regular não poderá ultrapassar a 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, conforme previsto na supra citada lei.

QUANTO À CONCESSÃO DE BOLSAS

O Estágio Curricular Supervisionado não dá direito à concessão de bolsa, ficando a critério da FUNECE/UNEP dispor a respeito de concessão de apoio financeiro ao(a) estagiário(a), seja na forma de bolsa, na contratação de seguro contra acidentes pessoais ou ainda na concessão de auxílio-transporte. A decisão sobre o benefício será firmado em instrumento jurídico que respalde o investimento, resguarde a instituição e o (a) estagiário(a).

QUANTO À COORDENAÇÃO, ASSESSORIA E SUPORTE ÀS ESCOLAS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

As ações de assessoria, suporte e apoio ao Estágio Supervisionados a serem cumpridos pelos alunos serão conduzidas pela UNEP/Coordenação do Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem e pela coordenação local a quem cabe captar vagas para o Estágio, mobilizar os setores produtivos, formalizar juridicamente os termos de compromisso de Estágio – TCE, aspectos administrativo-financeiros (EPs, seguro contra acidentes pessoais, auxílio-transporte) e realizar a integração das práticas ao mundo do trabalho.

A Coordenação do curso realizará orientações iniciais em gestão de Estágio junto às instituições cujos alunos cumprirão Estágio Curricular Supervisionado. Para além da formação em gestão, será ofertado assessoramento pedagógico e suporte aos orientadores/professores, coordenadores e gestores sobre os processos de Estágios, estabelecendo assim, sistemática gestão (acompanhamento, controle e avaliação) do Plano de Estágio do Curso.

QUANTO À INTEGRAÇÃO CURRICULAR E ACOMPANHAMENTO

O Estágio estará integrado aos componentes curriculares do curso e o cumprimento integral da carga horária (600h) é requisito para aprovação e obtenção do certificado. A atividade tem como referência o “Manual do Itinerário Formativo, Avaliação e Acompanhamento do Estágio”, instrumento avaliativo das competências técnicas e práticas desenvolvidas durante o Estágio, com caráter de obtenção de aprovação ou reprovação.

O(a) estagiário(a) deverá aperfeiçoar, no campo de estágio, os domínios de aprendizagem essenciais ao exercício da profissão na categoria de técnico.

O Plano do Estágio Curricular Supervisionado deste curso técnico de nível médio ofertado, concomitantemente, à educação propedêutica da rede estadual de ensino seguirá diretrizes específicas quanto à carga horária e metodologias de práticas constantes neste Plano de Curso e será anexado ao termo de compromisso de Estágio – TCE.

Para que o acompanhamento se faça mais eficiente, as práticas de Estágio, neste curso conta com um professor que assume a função de Orientador, será o profissional responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do(a) estagiário(a), a quem compete também exigir dos educandos a presença na mediação e a apresentação mensal, dos instrumentais de auto avaliação. Cabe à este Orientador zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o(a) estagiário(a) para outro local, em caso de descumprimento das condições firmadas.

O plano de atividades do Estágio deverá manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo aluno durante o curso.

PLANO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Plano do Estágio Curricular Supervisionado contemplará o desenvolvimento das competências técnicas, abaixo elencadas que são essenciais à atividade profissional:

- Atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde–doença;
- Colaborar como atendimento das necessidades de saúde dos pacientes e comunidade, em todas as faixas etárias;
- Realizar cuidados de Enfermagem, tais como: curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, banho no leito, mensuração antropométrica, verificação de sinais vitais, orientação e preparo do paciente para exames, dentre outros;

- Prestar assistência de Enfermagem a pacientes clínicos, cirúrgicos e em situação de emergência.
- Registrar as ocorrências e os serviços prestados, de acordo com as exigências do campo de atuação.
- Ser cooperativo, ético, persistente, flexível e dinâmico, responsável, sensível socialmente, agente de transformação, criativo e disponível para aprender;
- Desenvolver as atividades de acordo com os preceitos da biossegurança, segurança do paciente e medidas de controle de infecção.
- Atuar em equipe de forma interdisciplinar, identificando o papel de cada participante no processo de trabalho na saúde coletiva, individual e ambiental;

Essas atividades visam consolidar as competências profissionais, proporcionando aos alunos condições de:

- Aplicar, em situação real, os conhecimentos adquiridos;
- Superar lacunas de aprendizagem, percebendo suas próprias deficiências para o aprimoramento profissional;
- Desenvolver uma atitude de trabalho sistematizado;
- Familiarizar-se com os procedimentos usuais, próprios do setor;
- Estimular a capacidade de observação, de análise e de síntese no contato direto com as tarefas próprias ao desempenho de sua futura ocupação;
- Incorporar uma postura focada em resultados através do desenvolvimento de soluções para situações problemas, concretas observadas nas instituições que serão campo de Estágio.

A avaliação do(a) estagiário(a) envolverá apuração de frequência e avaliação das competências técnicas, observadas/coletadas nas situações do campo de Estágio. Será aprovado o aluno que alcançar aproveitamento no mínimo, SATISFATÓRIO, gerando uma nota final a partir dos itens estabelecidos nos instrumentos da Avaliação Prática e Avaliação das Atitudes consolidados no Manual do Itinerário Formativo, Avaliação e Acompanhamento do Estágio.

Para efeito de aprovação no Estágio, a frequência exigida é a totalidade da carga horária prevista no Plano de Curso, ou seja, 100%, de modo a garantir o que a legislação considera como mínimo de experiência em campo. A critério da Coordenação do Curso, poderá ser admitida a compensação de ausências relativas às faltas devidamente justificadas.

Ficará reprovado o aluno que não cumprir integralmente o Estágio previsto, considerando a apuração de frequência e o aproveitamento.

Quando o(a) estagiário(a) não obtiver a totalidade das competências mínimas definidas pelo Plano de Curso e expressas no Manual do Itinerário Formativo, Avaliação e Acompanhamento do Estágio, o aluno não obterá aprovação.

No período que antecede o Estágio, e durante a sua realização, os alunos serão orientados a cumprir as normas e procedimentos administrativos da concedente.

Como instrumento de legalização do Estágio Curricular Supervisionado, é necessário:

- Acordo de Cooperação entre a Unidade que oferecer os cursos e a Instituição que ceder campo de Estágio. Este documento deverá definir as responsabilidades de ambas as partes e todas as condições necessárias à realização do Estágio.
- Termo de Compromisso de Estágio consignando as responsabilidades do estagiário e da Instituição concedente do Estágio, firmado pelo representante da Instituição e pelo estagiário, intermediado pela Unidade que oferecer os cursos.
- Seguro de Vida em Grupo e Acidentes Pessoais para todos os estagiários e para o enfermeiro-supervisor, com cobertura para todo o período de duração do Estágio.
- Instrumental de acompanhamento do Estágio (Ficha de Acompanhamento de Estágio, com registros diários feitos pelo estagiário e visados pelo enfermeiro/supervisor, Fichas de avaliação do campo, professor orientador, estagiário, relatório de atividades, dentre outros).

RESPONSABILIDADES DA CONCEDENTE DE ESTÁGIO

De acordo com o capítulo III da Lei 11.788/08, as pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer Estágio, observadas as seguintes obrigações:

- I. Celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;
- II. Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- III. Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do(a) estagiário(a), para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;
- IV. Entregar termo de realização do Estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho, caso ocorra desligamento do(a) estagiário(a);
- V. Manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de Estágio;
- VI. Enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao(a) estagiário(a).

AS RESPONSABILIDADES DA FUNECE/UNEP, DE ACORDO COM O CAPÍTULO II, DA LEI 11.788/08

- Coordenar o processo pedagógico do Estágio curricular supervisionado;
- Preparar o(a) estagiário(a), em instância preliminar, para inseri-lo na hierarquia laboral e corporativa;
- Orientar e supervisionar a execução das práticas desenvolvidas no plano de atividades pelo(a) estagiário(a), conforme estabelecido no Termo de Compromisso de Estágio.
- Avaliar as instalações da parte concedente do Estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- Garantir a participação da Concedente em processo seletivo dos(as) estagiários(as), quando solicitado;
- Acompanhar, orientar e supervisionar as atividades do professor-orientador de Estágio;
- Acompanhar a execução do Termo de Compromisso de Estágio, zelando pelo cumprimento de todas as suas cláusulas e condições estabelecidas.
- Comunicar à Concedente, através do(a) orientador(a) de Estágio, início e término do ano letivo e as datas de realização das avaliações escolares;
- Informar de imediato à Concedente qualquer alteração na situação escolar do aluno, tais como: trancamento de matrícula, abandono, transferência de Unidade de Ensino e outras;
- Responsabilizar-se pelo encaminhamento das frequências.
- Fornecer os equipamentos de proteção individual ao (a) estagiário(a)/EPI sempre que a natureza do Estágio exigir.

AS RESPONSABILIDADES DO(A) ESTAGIÁRIO(A)

- Cumprir, com empenho, a programação de Estágio e realizar as atividades de aplicação que lhe forem prescritas;
- Assumir o compromisso de bom desempenho escolar e frequência a partir de sua permanência no Estágio;
- Informar de imediato à unidade de ensino, qualquer impedimento que possa provocar a interrupção temporária ou definitiva do Estágio;
- Observar as condições fixadas para o Estágio, especialmente quanto ao plano de atividades, à jornada e ao horário ajustados;
- Atender às normas de trabalho vigentes no âmbito da Concedente, desde que esteja de acordo com a Lei 11.788 de 25/09/08 e o Decreto 29.704 de 08/04/09.
- Aceitar a supervisão e a orientação técnico-administrativa dos prepostos da Concedente, designados para tais funções;
- Conduzir-se de maneira compatível com as responsabilidades do Estágio, empenhando-se para seu melhor rendimento.
- Aceitar a vaga de Estágio captada, salvo em casos de oferta em ambientes ou atividades vetadas. Caso o aluno se recuse a cumprir o Estágio no local estabelecido, sem justificativa cabível, ficará responsável pela captação de sua própria vaga;

- Assinar, no local de Estágio, a folha de frequência individual e solicitar diariamente o visto do supervisor de Estágio.

O LOCAL ONDE SE DESENVOLVE O ESTÁGIO

O Estágio é o contexto de ensino-aprendizagem que mais se aproxima do efetivo exercício profissional e caracteriza uma condição privilegiada de integração e consolidação das competências profissionais desenvolvidas durante o curso. Neste contexto, os estágios serão realizados em ambientes especializados de saúde e em instituições sociais concedentes que ofertem instalações em condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem profissional compatível com a área de sua formação técnica, dos quais destacam-se:

- Centros de Saúde e Unidades de Programa de Saúde da Família;
- Centros de Atenção Psicossocial;
- Unidades Hospitalares;
- Clínicas e Laboratórios;
- Escolas, creches; e,
- Instituições comunitárias e filantrópicas e afins.

Dentre as condições necessárias ao cumprimento da função educativa do Estágio, destacam-se as relacionadas à organização administrativa, instalações, equipamentos e, sobretudo, recursos humanos qualificados.

Considerando que os Estágios, representam situações privilegiadas que integram e consolidam todas as competências profissionais desenvolvidas ao longo do curso, serão aplicadas estratégias e instrumentos de avaliação individual e coletiva do desempenho de cada aluno.

O RECESSO

O recesso do(a) estagiário(a) também está amparado na lei 11.788 de 25/09/08:

Art. 13. É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

§ 1º O recesso de que trata este artigo deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação.

§ 2º Os dias de recesso previstos neste artigo serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

MATERIAIS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

O Curso oferecerá aos alunos materiais didático-pedagógicos necessários à sua formação, inclusive apostilas específicas elaboradas para cada disciplina.

O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) também será incorporado como recurso didático nas disciplinas do curso. Repositórios de recursos didáticos disponibilizados pelos órgãos públicos podem ser considerados fontes de pesquisa e de apoio didático para professores e alunos, a exemplo do Portal PROEDU da SETEC/MEC, do Portal do Professor do MEC e do Portal Educapes, da CAPES.

CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDO E CERTIFICAÇÃO POR COMPETÊNCIAS

No Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem, o aproveitamento de estudos e a certificação de competências adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso ocorrerão conforme descrito a seguir:

Aproveitamento de Competências: as competências anteriores adquiridas pelos alunos poderão ser avaliadas para aproveitamento de estudos, no todo ou em parte, nos termos da legislação vigente. Os conhecimentos e experiências que poderão ser aproveitados no curso são aqueles adquiridos em:

- Cursos de qualificação profissional e etapas ou módulos de nível técnico concluído em outros cursos de educação profissional técnica de nível médio, mediante avaliação do aluno, se esses conhecimentos tiverem sido adquiridos em até 5 (cinco) anos;
- Cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, mediante avaliação do aluno;
- No trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação;
- Os reconhecidos em processos de certificação profissional.

Os conhecimentos e experiências desenvolvidos no Ensino Médio que poderão ser aproveitados são aqueles que constituem competências gerais para o conjunto da área, bem como os relacionados às competências requeridas em módulos intermediários de qualificação profissional, integrantes do itinerário da habilitação profissional.

As competências adquiridas em qualificação profissional e etapas ou módulos de nível técnico concluídos em cursos de escolas devidamente autorizados, ou processos formais de certificação de competências, poderão ser aproveitadas, mediante comprovação e análise da adequação ao perfil profissional de conclusão pretendido.

As competências adquiridas em cursos de educação profissional de nível básico ou por outros meios informais poderão ser aproveitadas, mediante avaliação das competências do aluno.

O aproveitamento, em qualquer condição, deverá ser requerido antes do início do desenvolvimento do Curso, em tempo hábil para deferimento pela FUNECE/UNEP e a devida análise por parte de quem caberá a avaliação de competências e a indicação de eventuais complementações.

Os que procedem a avaliação para aproveitamento de competências apresentarão relatório que será arquivado na pasta individual do aluno, juntamente com os documentos que instituirão esse processo e constarão da Escrituração Escolar.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Neste plano do Curso Técnico em Enfermagem, na modalidade concomitante, considera-se a avaliação como um processo contínuo e cumulativo. Nesse processo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem da dimensão profissional, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Igualmente, deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- Adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- Inclusão de atividades contextualizadas;
- Manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- Consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- Disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que tem dificuldades;
- Adoção de estratégias e metas cognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- Adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando a melhoria contínua da aprendizagem;
- Discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas;
- Observação das características dos alunos, seus conhecimentos prévios integrando os aos saberes sistematizado do curso, consolidando o perfil do trabalhador cidadão, com vistas a (re) construção do saber escolar.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas e bimestres, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade diz respeito a frequência as aulas teóricas e práticas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas. Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pelo Regulamento dos Cursos Técnicos da UNEP.

Receberá Certificado de Profissional Técnico de Nível Médio o estudante que concluir o Ensino Médio e obtiver o mínimo de 75% de frequência no curso, 100% de frequência no Estágio Curricular Supervisionado e desempenho SATISFATÓRIO no curso técnico.

SEGUNDA PARTE

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BEBERIBE E AS CONDIÇÕES LOCAIS DE OFERTA DO CURSO: ESTRUTURA FÍSICA – INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA, PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO E LOCAIS PARA ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO COM OS DEVIDOS TERMOS DE CONVÊNIO ASSINADOS PELAS PARTES

Dados do Censo Populacional de 2010 informam que o município tinha 49.311 habitantes, ocupando a 34ª posição entre os 184 municípios do estado do Ceará e a 614ª posição dentre os 5.570 municípios brasileiros. Sua densidade demográfica é de 30,37hab/km², colocando-o na 111ª dentre as cidades cearenses.

Beberibe possui 11,6% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 84% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 0,4% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Na economia, em 2014, possuía um Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* de R\$ 10.791,76 e o salário médio mensal era de 1,6 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 8,9%. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 53,3% da população nessas condições, o que o colocava na 99ª posição em relação ao estado.

No que se refere as políticas públicas de educação, a taxa de escolarização em 2015 para o ensino fundamental foi de 94,2% e no Ensino Médio foi de 56,5%. Os alunos dos anos iniciais da rede pública do município tiveram nota média de 5,5 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4,8 colocando o município na 47ª em âmbito estadual.

No ensino médio, conforme verificado na tabela 1, são três escolas estaduais, sendo uma de ensino médio integrado a educação profissional (EEEP) com 516 matrículas e duas que ofertam ensino médio regular com 1.871 alunos. O curso técnico em enfermagem será ofertado aos estudantes de 2º ano das escolas regulares.

Tabela 1. Matrículas das Escolas Estaduais de Ensino Médio por série - 2016

Município	Escola	Código INEP	Médio			
			Total	1ª Sér.	2ª Sér.	3ª Sér.
BEBERIBE	EEEP PEDRO DE QUEIROZ LIMA	23545542	516	181	173	162
	EEM ANA FACO	23058463	1.002	346	330	326
	EEM FRANCISCA MOREIRA DE SOUZA	23244828	869	320	283	266

Fonte: Secretaria da Educação Básica (SEDUC).

Ao analisamos os indicadores de rendimento do ensino médio em 2015 verificados na tabela 2, é possível observar uma taxa de aprovação de 95,4%, acompanhada de uma taxa de 2,2% e 2,4% de reprovação e abandono, respectivamente.

Tabela 2. Indicadores educacionais no ensino fundamental e médio – 2015

Discriminação (Taxas %)	Ensino Fundamental		Ensino Médio	
	Município	Estado	Município	Estado
Escolarização Líquida	94,2	89,6	56,5	54,2
Aprovação	92,7	93,4	95,4	85,6
Reprovação	6,3	5,1	2,2	7,2
Abandono	1,0	1,5	2,4	7,3
Alunos por sala de aula	29,2	25,2	48,2	25,2

Fonte: Secretaria da Educação Básica (SEDUC).

Quando se procura lançar um olhar sobre a população extremamente pobre os dados apontam para 25,43% dos residentes em Beberibe nesta situação, como mostra a tabela 3. Uma pesquisa nos Relatórios de Informações Sociais do Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário³ mostra que em maio de 2017, existiam 8.382 famílias beneficiários do Programa Bolsa Família com um benefício médio de R\$ 188,87 no município.

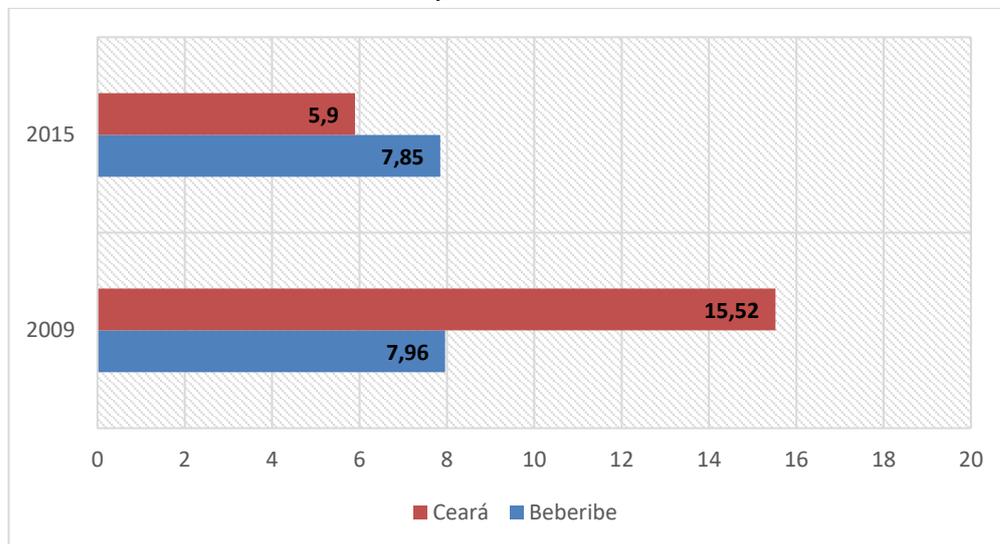
³ [http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/Rlv3/geral/relatorio.php#Grupos Populacionais Tradicionais e Específicos](http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/Rlv3/geral/relatorio.php#Grupos%20Populacionais%20Tradicionais%20e%20Especificos)

Tabela 3. População extremamente pobre (com rendimento domiciliar per capita mensal de até R\$70,00) - 2010

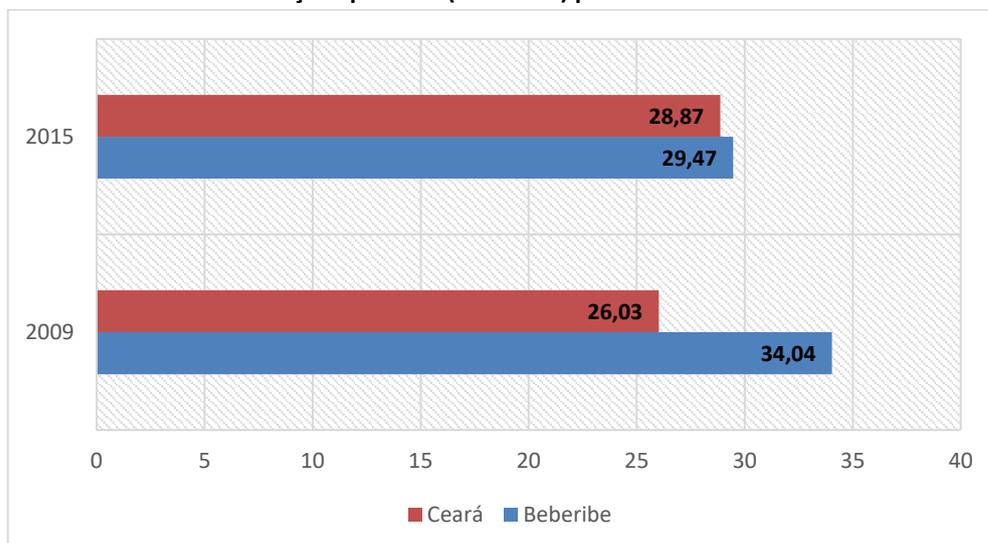
Discriminação	População extremamente pobre			
	Município	%	Estado	%
Total	17.073	23,75%	1.502.924	17,78%
Urbana	6.000	13,82%	726.270	11,44%
Rural	11.073	39,90	776.654	36,88%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censo Demográfico 2010.

Ao analisarmos indicadores de saúde do município, verificamos que a taxa de mortalidade infantil média no município é de 7,85 para mil nascidos vivos, ocupando a 65ª em relação aos demais municípios do estado. As internações por AVC (40 anos ou mais) são de 29,47 para cada 10 mil habitantes e as internações por diarreias são de 0,7 para cada mil habitantes. Abaixo, o gráfico 1 demonstra que a taxa de mortalidade infantil teve uma leve queda em relação à 2009, ficando abaixo da média do Estado. Já a taxa de internação por AVC, demonstrada no gráfico 2, continua maior que a média do Ceará, mesmo havendo um decréscimo no mesmo período.

Gráfico 1. Taxa de mortalidade infantil por mil nascidos vivos -2009 e 2015.

Fonte: Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA). Fonte: SESA

Gráfico 2. Taxa de internações por AVC (> 40 anos) por 10 mil habitantes – 2009 e 2015

Dados de 2009⁴, informam que havia 63 Estabelecimentos de Saúde em Beberibe. E segundo tabela abaixo, 327 profissionais ligados ao Sistema Único de Saúde (SUS) em 2015.

Tabela 4. Profissionais de Saúde ligados ao Sistema Único de Saúde (SUS) – 2015

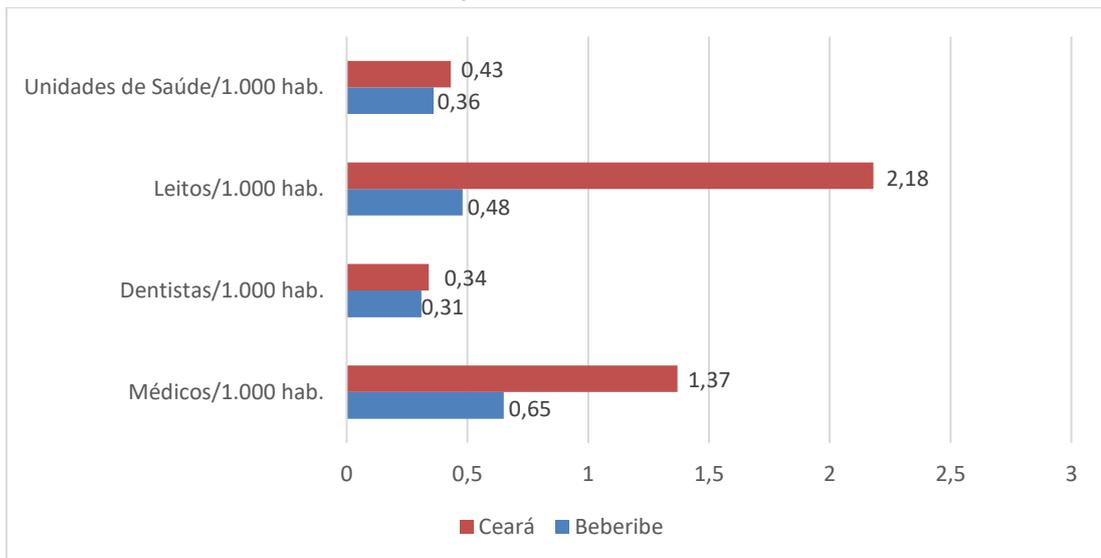
Discriminação	Beberibe	Estado
Total	327	67.093
Médico	34	12.239
Dentista	16	2.986
Enfermeiro	32	7.609
Outros profissionais de saúde (Nível Superior)	24	6.329
Agentes comunitários de saúde	120	15.467
Outros profissionais de saúde (Nível Médio)	101	22.463

Fonte: Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA).

Nota: Profissionais de saúde cadastrados em unidades de entidades públicas e privadas

Quando verificamos os principais indicadores de Saúde de Beberibe, percebemos que muitos destes números estão aquém quando comparados à média do Estado. De acordo com o Gráfico 3, o número de médicos por mil habitantes é de 0,65, enquanto que na média estadual esse número é mais que o dobro de Beberibe. Em relação aos leitos por mil habitantes, a média do estado é cinco vezes maior que a do município. A relação de dentistas por mil habitantes é a que mais se aproxima a média estadual, com o valor de 0,31. Outros indicadores como taxa de mortalidade infantil e taxa de internação por AVC para maiores de 40 anos já foram analisados anteriormente.

Gráfico 3. Principais Indicadores de Saúde – 2015



Fonte: Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA).

Tais informações servem para justificar a necessidade da oferta do curso técnico em Enfermagem no município, considerando que serviços de saúde, segundo os dados, demandam por expansão e, por consequência, mais profissionais da área.

⁴ www.cidades.ibge.gov.br

GESTÃO ADMINISTRATIVA DO CURSO

1. Diretor da UNEP: José Nelson Arruda Filho
2. Secretário Escolar na UNEP: Não existe no momento.
3. Coord. do Curso de Enfermagem na FUNECE: Edna Maria Dantas Guerra
4. Profissional da Área Psicossocial: Ana Ignez Belém Lima Nunes
5. Coordenador Local: Fabiana Castro Pereira Cruz
6. Pessoal docente: (anexo o edital de seleção pública)
7. Número de turmas: 1
8. Número de vagas ofertadas: 25

INSTALAÇÕES FÍSICAS

Em Beberibe, o Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem será realizado no Polo da UAB/CVT, situado na rua José Bessa, nº 299- Centro, Beberibe – Ceará. CEP: 62.840-000. No local o curso disporá de salas de aula, laboratório de Informática com acesso a biblioteca virtual, possibilitando fácil acesso ao acervo específico ao Curso, além de material didático pedagógico impresso (apostilas) produzido por especialistas da área, especialmente para o curso de Enfermagem.

Os estágios serão realizados em para os quais se celebrou (está a celebrar) os convênios/termos de compromisso.

PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

A UNEP/FUNECE fará chamada pública para compor o quadro de professores das disciplinas profissionalizantes do MEDIOTEC na área profissionalizantes de Enfermagem, além de selecionar o Coordenador local e Secretário Escolar que dará suporte ao trabalho pedagógico, social, de gestão, de escrituração escolar e de manutenção das instalações físicas.

CERTIFICAÇÃO

Após a conclusão do Ensino Médio e a integralização dos componentes curriculares que compõem a dimensão profissional do Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem, será conferido ao egresso aprovado por frequência e desempenho no curso e 100% de frequência no Estágio Curricular Supervisionado, o Certificado de Técnico de Nível Médio – MEDIOTEC em Enfermagem, emitido pela UNEP/FUNECE.

ANEXO - PROGRAMA DAS DISCIPLINAS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM

DISCIPLINAS DO 1º SEMESTRE

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Enfermagem	Introdução ao Curso Técnico e a Ética Profissional	20h 20h teóricas 0h práticas

EMENTA

Estudos introdutórios e conceituais básicos sobre o curso de Enfermagem. Estudo do processo histórico da profissão de Enfermagem e das bases ético-legais para o exercício da Enfermagem, especialmente, da atuação do técnico de Enfermagem. Conhecimento acerca das Entidades de Classe. Discussão das concepções de cidadania e identificação dos direitos dos usuários em relação aos serviços de saúde. Princípios de Bioética e a relação com o contexto atual. A ética no mundo do trabalho. A origem da cidadania e sua ligação com a política; a ética profissional; a ética e a Globalização, as novas tecnologias, a democracia, economia e o capitalismo, valorização da alteridade x discriminação.

OBJETIVOS

- Evidenciar a importância da ética no mundo do trabalho;
- Realizar uma exposição geral sobre o sistema democrático de governo apresentando suas características principais;
- Apresentar a necessidade de tecnologia a ser acompanhada por contínua reflexão ética;
- Definir de maneira básica as relações entre a ética e a cidadania, a moral, a globalização, a liberdade e o social;
- Apresentar uma avaliação crítica sobre as relações entre preconceito, discriminação e intolerância.
- Definir, classificar e diferenciar os conceitos de Ética, Moral e Bioética e relacioná-los com a prática de Enfermagem;
- Reconhecer a trajetória histórica da Enfermagem;
- Conhecer e respeitar os direitos e dos deveres dos pacientes e dos profissionais de saúde;
- Reconhecer e analisar criticamente a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem e o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem;
- Reconhecer as funções das entidades de classe de Enfermagem;

BASES TECNOLÓGICAS

Unidade 1 - A profissão de Técnico em Enfermagem

- 1.1 O Processo Histórico da Enfermagem;
- 1.2 Regulamentação: legislação profissional e Código de Ética de Enfermagem;
- 1.3 Entidades de Classe em Enfermagem.
- 1.4 Direitos dos usuários do SUS;
- 1.5 Princípios de Bioética e seus dilemas;
- 1.6 Perfil Profissional do Técnico de Enfermagem, suas atribuições e áreas de atuação;
- 1.7 Direitos de cidadania.

Unidade 2 - Definições básicas sobre ética e cidadania

- 2.1 Exposição básica sobre a Ética;
- 2.2 Exposição básica sobre a Cidadania.

Unidade 3 - Relação fundamental entre Ética e Moral

- 3.1 A origem da Moral;
- 3.2 Da diferença da Ética e da Moral quanto à racionalidade.

Unidade 4 - Ética e globalização

- 4.1 O tempo presente e a globalização;
- 4.2 Globalização;
- 4.3 O desafio da ética no mundo globalizado.

Unidade 5 - Ética profissional

- 5.1 O homem como trabalhador;
- 5.2 O profissional;
- 5.3 A unidade entre a pessoa ética e o profissional ético.

Unidade 6 - Ética e as novas tecnologias

Unidade 7 - Democracia

- 7.1 O sistema político de governo de nossa sociedade;
- 7.2 O que é democracia?
- 7.3 Princípios democráticos fundamentais;
- 7.4 Uma democracia ou várias democracias?
- 7.5 Corrupção: o grande “veneno” para a democracia;
- 7.6 A democracia e as minorias.

Unidade 8 - Economia mundial e capitalismo

- 8.1 A importância de compreender o sistema econômico mundial;
- 8.2 Principais pontos positivos e negativos do capitalismo;

Unidade 9 - Valorização da alteridade x discriminação

- 9.1 Diferença e intolerância;
- 9.2 Relações fundamentais entre alteridade, discriminação e preconceito;
- 9.3 A visão limitada quanto ao preconceito e à discriminação;
- 9.4 A definição do “outro”.

Unidade 10 - Ética e cidadania para uma vida mais livre

- 10.1 A questão geral da liberdade;
- 10.2 Afinal, o que é liberdade?
- 10.3 Como os comportamentos éticos e cidadãos fornecem as condições básicas para a liberdade na vida social?

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Descrever o processo histórico da profissão de Enfermagem e sua relação com a saúde brasileira;
- Identificar o perfil profissional do técnico de Enfermagem, suas atribuições e área de atuação;
- Relacionar o papel das instituições representativas da categoria de Enfermagem;
- Discutir os princípios do Código de Ética da Enfermagem em sua prática profissional e Lei do Exercício Profissional;
- Compreender as concepções de cidadania e identificar/respeitar os direitos dos usuários em relação aos serviços de saúde.
- Discutir os conceitos de ética, moral e princípios de bioética.
- Compreender os limites da ética e da moral;
- Argumentar criticamente acerca de questões de interesse da profissional e social, tais como cidadania, valores, dilemas bioéticos, dentre outros.
- Avaliar de que forma as tecnologias recentes criaram novas soluções e novos problemas para as sociedades humanas;
- Compreender que cada cidadão e cada cidadã é responsável por suas atitudes
- Compreender a responsabilidade do voto.
- Identificar o funcionamento básico do capitalismo quanto à geração de riquezas e consumo;
- Distinguir as definições e relações entre preconceito, discriminação e intolerância;

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- Atuar profissionalmente respeitando os direitos dos usuários e cumprindo seus deveres e obrigações, previstos no Código de Ética e Lei do Exercício Profissional.
- Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- Diferenciar ética, moral a partir dos dilemas morais e situações do cotidiano;
- Aplicar os princípios de cidadania e bioética;
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;

- Identificar como se dão as relações éticas no mundo do trabalho;
- Avaliar a necessidade do estudo da Ética no mundo globalizado;
- Identificar problemas do mau uso de tecnologias recentes ligadas à indústria alimentícia, assim como, o excesso de visualização das relações humanas, por meio da internet, pode ser prejudicial;
- Avaliar como o problema da corrupção causa a destruição das bases democráticas fundamentais de uma nação;
- Avaliar que situações de corrupção se dão, também, no dia a dia das pessoas comuns;
- Reconhecer como funciona parte do processo social que produz a rejeição, a diferença e a negação da alteridade;
- Relacionar o conceito de liberdade aos conceitos de ética e cidadania. Liberdade e responsabilidade.

METODOLOGIAS

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, exposições dialogadas e grupos de discussão, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas. Os instrumentos de avaliação comumente utilizados para aferir a aprendizagem são: provas escritas e práticas, exercícios de fixação, experimentos, estudos de caso, visitas técnicas, relatórios, pesquisas, apresentação de trabalhos, etc. No tocante aos hábitos e atitudes o aluno é avaliado através da assiduidade, pontualidade, Iniciativa, participação nas aulas, capacidade de trabalho em equipe, disciplina, respeito, organização e proatividade. Caso os instrumentos listados apresentem ineficácia para o sucesso do aprendiz, alternativas como aulas extraclasse, atendimento individual ou coletivo, podem ser realizadas, desde que previamente agendadas com o professor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COMPARATO, Fábio Konder. Ética. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- SILVA, Édison Gonzague Brito da Ética profissional/Édison Gonzague Brito da Silva. – Alegrete: Instituto Federal Farroupilha, 2012. 78 p.
- Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos: MEC. 2012.
- Decreto Federal nº 5.154/04.
- OGUISSO, T. et al. Trajetória histórica e legal da enfermagem. São Paulo: Manole, 2005.
- OGUISSO, T e SCHIMIDT, M J. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. 3ª ed., atualizada e ampliada. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- SOUZA, O D F. Ética individual & ética profissional (princípios da razão feliz). 4ª ed. Rio-São Paulo-Fortaleza: ABC Editora, 2004.

COMPLEMENTAR

- JANKÉLEVITCH, Vladimir. O Paradoxo da moral. Campinas, SP: Papyrus, 2008.
- LALANE, André. Dicionário Técnico e Crítico de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 1336p.
- <http://www.guiadacarreira.com.br/artigos/profissao/curso-de-agronegocios/portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf> .
- BARCIFILO, C. de P. et al. Problemas atuais de Bioética. 6ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- FORTES, P.A.C. Ética e Saúde: questões éticas, deontológicas e legais. 2ª reimp. São Paulo, 2005.
- GERMANO, R.M. Educação e Ideologia da Enfermagem no Brasil. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- LIMA, M. J. O que é Enfermagem? São Paulo: Brasiliense, 2005.
- OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. São Paulo: Manole, 2006.
- VALLS, A. L. M. Da Ética à Bioética. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Enfermagem	Informática Básica	60h 20h teóricas 40h práticas

EMENTA

O que é tecnologia. Tecnologia da informação. Internet e acesso à tecnologia da informação no Brasil. Tecnologias e mercado de trabalho. O que é informática. A informática na formação do trabalhador. Sistema operacional Windows 7. Editor de texto Word 2007. Navegador Internet Explorer. Linux Ubuntu. Editor de texto Writer, do LibreOffice. Navegador Mozilla Firefox. Discussão dos conceitos elementares de Informática aplicados à área de saúde e algumas das principais ferramentas utilizadas no cotidiano, a partir de temas relativos ao uso do computador e seus recursos. Evolução e conceitos de Sistemas Operacionais, programas aplicativos de uso diário (processador de textos, planilhas eletrônicas, softwares de apresentação) e suas aplicabilidades, conceitos sobre redes de computadores e pesquisas na Internet. e, por fim, um Dicionário por Associação, para melhor entendermos o uso de muitos termos estrangeiros na informática.

OBJETIVOS

- Apresentar ao aluno noções elementares de tecnologia da informação e de ferramentas para o uso de microcomputador, capacitando-o a manuseá-lo, além de editar textos e utilizar os recursos da internet;
- Possibilitar ao educando elementos básicos para saber utilizar o computador como ferramenta auxiliar no seu trabalho.
- Compreender conceitos teóricos e práticos básicos para compreender o funcionamento e utilização de computadores (Hardware e Software);
- Escrever através do uso de aplicativos como processadores de textos, textos científicos e com suas características e particularidades;
- Aplicar instrumental teórico-prático para análise de resultados através da elaboração de planilhas eletrônicas utilizando-se de recursos estatísticos e matemático-financeiros;
- Criar apresentações multimídia através da utilização de softwares de apresentação;
- Desenvolver a capacidade cognitiva dos alunos em pesquisar e filtrar informações através da Internet;
- Conhecer conceitos básicos sobre a ciência da computação e a informática, percorrendo seus conceitos gerais e conteúdo histórico-evolucionista de Hardware e Software e suas aplicações na área administrativa e de Enfermagem;
- Analisar os principais sistemas operacionais do mercado com suas vantagens e desvantagens e os principais programas aplicativos administrativos genéricos (Editores de Texto, Softwares de Apresentações, Planilhas Eletrônicas);
- Conhecer e utilizar alguns recursos de Internet de forma prática (pesquisa, e-mail, etc.).

BASES TECNOLÓGICAS

UNIDADE 1 - Descobertas e criação do homem e sua relação com a natureza e o trabalho

- 1.1 Ética e Segurança.
- 1.2 Introdução à Informática;
- 1.3 A Informática: histórico e evolução tecnológica; principais aplicações;
- 1.4 Tecnologia da informação;
- 1.5 Internet e acesso à tecnologia da informação no Brasil;
- 1.6 Classificação de Softwares: básico, utilitário e aplicativo.

UNIDADE 2 – Tecnologia e mercado de trabalho

- 2.1 A informática na formação do trabalhador.

UNIDADE 3 – Sistema Operacional Windows 7

- 3.1. Conhecendo o Windows 7.

UNIDADE 4 - Editor de Textos Word 2007

- 4.1 Tela inicial;
- 4.2 Digitação;
- 4.6 Construção de documentos oficiais;
- 4.7 Trabalhando com Mala Direta;
- 4.8 Funcionalidades, aplicações e recursos de edição e formatação;
- 4.9 Planilhas eletrônicas, fórmulas e funções, criação de gráficos;
- 4.10 Gerenciadores de apresentação.
- 4.11 Recursos de apresentações, transição de slides e animações

UNIDADE 5 - Internet Explorer

- 4.3 Internet, funcionalidades e recursos de navegação;
- 5.1 O que é Internet;
- 5.2 Histórico;
- 5.3 Conexão.

UNIDADE 6 - Sistema Operacional Linux – Ubuntu

- 6.1 Histórico Linux;
- 6.2 O que é Ubuntu?

UNIDADE 7 - Editor de Texto Writer

- 7.1 O LibreOffice;
- 7.2 O LibreOffice Writer;
- 7.3 Editores de Texto;
- 7.4 Funcionalidades, aplicações e recursos de edição e formatação.

UNIDADE 8 - Navegador Mozilla Firefox

- 8.1 Mozilla;
- 8.2 Critérios de busca;
- 8.3 Manipulação de troca de mensagens eletrônicas.

UNIDADE 9 - Dicionário por Associação de Inglês para Português

- 9.1 Dicionário por Associação de Inglês para Português.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Identificar os fundamentos básicos da informática;
- Identificar o modo de intervenção do ser humano na natureza e desta nas relações humanas;
- Conhecer técnicas, ferramentas e tecnologias relacionadas;
- Especificar os recursos de informática de acordo com suas características e aplicações.
- Reconhecer os riscos e cuidados que devem ser tomados ao utilizar a comunicação virtual.
- Reconhecer a importância da formação dos trabalhadores, o novo formato de emprego e as exigências de conhecimento em informática;
- Apontar as noções básicas de Windows 7;
- Identificar os recursos do navegador chamado Internet Explorer;
- Apresentar as semelhanças e distinção entre Word e o Writer;
- Reconhecer o termo correspondente em português para as palavras em inglês utilizadas pela informática.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Utilizar recursos de informática para atividades, identificando suas características específicas.
- Agir eticamente e tomar medidas de segurança na utilização da comunicação virtual.
- Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de Enfermagem.
- Participar de pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.
- Apontar os elementos que compõem a tecnologia da informação;

- Expressar o impacto das novas tecnologias no mercado de trabalho;
- Empregar o editor de texto Word 2007;
- Identificar as características, funcionalidades e modo de uso do Linux;
- Distinguir as semelhanças entre o navegador Mozilla e a Internet Explorer.

METODOLOGIAS

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, exposições dialogadas e grupos de discussão, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas em laboratório específico. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas. Os instrumentos de avaliação comumente utilizados para aferir a aprendizagem são: provas escritas e práticas, exercícios de fixação, experimentos, estudos de caso, visitas técnicas, relatórios, pesquisas, apresentação de trabalhos, etc. No tocante aos hábitos e atitudes o aluno é avaliado através da assiduidade, pontualidade, Iniciativa, participação nas aulas, capacidade de trabalho em equipe, disciplina, respeito, organização e proatividade. Caso os instrumentos listados apresentem ineficácia para o sucesso do aprendiz, alternativas como aulas extraclasse de atendimento individual ou coletivo, podem ser realizadas, desde que previamente agendadas com o professor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ÉVORA, Y. D. M. Processo de Informatização em Enfermagem: Orientações Básicas. São Paulo: EPU, 1995.
- MARIN, M. F. Informática em Enfermagem. São Paulo: EPU, 1995.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, Informática Básica/João Kerginaldo Firmino do Nascimento, 5. Ed. Atualizada e revisada – Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso/Rede e-Tec Brasil, 2013.
- CAPRON, H. L.; JONHSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson Education, 2004.
- MANZANO, J. A. N. G. BrOffice.org 2.0: guia prático de aplicação. São Paulo: ÉRICA, 2006.
- MANZANO, J. A. N. G.; MANZANO, A. L. N. G. Estudo dirigido de Microsoft Office Excel 2007 avançado. 2. ed. São Paulo: ÉRICA, 2007.
- NORTON, Peter. Introdução a Informática. São Paulo: Ed. Makron Books, 2006
- VELLOSO, F.C. Informática – conceitos básicos. 8. ed. São Paulo: ELSEVIER, 2011.

COMPLEMENTAR

- LUNARDI, M.A. Dicionário de Informática. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006
- SAWAYA, M.R. Dicionário de Informática e Internet: Inglês/ Português. São Paulo, Nobel, 2003.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Enfermagem	Processo de Cuidar e Educação para o Auto-Cuidado	20h 20h teóricas 0h práticas

EMENTA

Discussão de temas relacionados à promoção da saúde, prevenção de doenças e autocuidado da saúde:

OBJETIVO

- Conhecer as estratégias de promoção da saúde e os fatores que podem interferir no processo saúde-doença, visando a adoção de medidas de prevenção e promoção do autocuidado.

BASES TECNOLÓGICAS

Unidade 1 - Nutrição e saúde

1.1 Saúde e cidadania;

Unidade 2 - Ecologia e cidadania

Unidade 3 - Políticos de saúde pública

3.1 Direito do cliente aos serviços de saúde;

Unidade 4 - Protocolo dos programas institucionais de promoção da saúde e da qualidade de vida**Unidade 5 - Estrutura e funcionamento das organizações sociais****Unidade 6 - Relações humanas na vida e no trabalho****Unidade 7 - Recursos de saúde disponíveis na comunidade****COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Identificar fundamentos de higiene, saneamento, nutrição e profilaxia, visando promover ações de saúde junto ao cliente/comunidade;
- Conhecer métodos de planejamento familiar e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, a fim de informar seus clientes;
- Reconhecer os direitos do cidadão e promover a organização social com vistas à resolução de problemas relativos à saúde;
- Correlacionar a importância política, social e psicológica do trabalho, com a vida e a saúde do homem/sociedade;
- Conhecer os princípios éticos de formar a adotar postura adequada no trato com cliente/comunidade e com os outros profissionais da equipe de trabalho;
- Identificar e promover ações que visem a prevenção e controle de doenças infecto-contagiosas e/ou crônicas;
- Identificar as organizações sociais existentes na comunidade, a fim de divulgá-las aos clientes;
- Identificar e avaliar os riscos que o tabagismo, etilismo, toxicomanias e automedicação, representam para saúde.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Utilizar técnicas de comunicação interpessoal nas ações de orientação do cliente/paciente/comunidade, com vista à promoção da saúde;
- Atuar como agente de saúde, informando e orientando o cliente/paciente/comunidade, sobre hábitos e medidas geradoras de melhores condições de vida, ajudando-os a adquirir autonomia na manutenção da própria saúde.

METODOLOGIAS

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, exposição de animações, ilustrações e vídeos; grupos de discussão com base em estudo; dinâmicas em grupo; exposição de situações-problema para fixação do conhecimento, discussão de condutas; exposição dialogada dos conteúdos; aplicação de estudos dirigidos e seminários, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do Processo de Enfermagem: fundamentos para o raciocínio clínico. 8. ed. Artmed, 2014.
- ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda. Aplicação do Processo de Enfermagem: promoção do cuidado colaborativo. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- GEORGE, J.B. e cols. Teorias de Enfermagem: os fundamentos à prática profissional. 4ªed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- TAYLOR, Carol; LILLIS, Carol; LEMONE, Priscilla. Fundamentos de Enfermagem: arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

COMPLEMENTAR

- CIANCARULLO, Tamara Iwanow. Instrumentos Básicos para o Cuidar: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 2005.
- MCEWEN, Melanie; WILLS, Evelyn M. Bases Teóricas para Enfermagem. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Enfermagem	Microbiologia e Parasitologia	40h 30h teóricas 10h práticas

EMENTA

Estudo das bactérias, fungos, vírus, protozoários e helmintos causadores de doenças humanas, quanto aos seus aspectos morfológicos e mecanismos patogênicos.

OBJETIVO

- Conhecer os principais agentes infecciosos causadores de patologias nos seres humanos, identificando sinais e sintomas da doença e formas de prevenção e tratamento.

BASES TECNOLÓGICAS

Unidade 1 - Aspectos morfológicos e funcionais dos seres vivos

Unidade 2 - Formas de associação entre os seres vivos

Unidade 3 - Características dos agentes infecciosos (bactérias, vírus, fungos, protozoários e helmintos)

Unidade 4 - Modos de transmissão

Unidade 5 - Principais doenças causadas por microorganismos e ectoparasitas

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer, identificar e diferenciar as principais estruturas morfo-fisiológicas dos agentes infecciosos.
- Identificar os requisitos nutricionais e fatores ambientais que influenciam o crescimento microbiano;
- Conhecer a microbiota do corpo humano entendendo suas funções no equilíbrio do funcionamento geral do corpo;
- Identificar as principais infecções bacterianas, fúngicas, virais e parasitárias (protozoários e helmintos) que acometem o homem e seus agentes etiológicos, manifestações clínicas, tratamento e prevenção.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Identificar sinais e sintomas que indiquem patologias transmissíveis e parasitárias
- Identificar situações de risco e agravos à saúde
- Aplicar as medidas de prevenção/proteção recomendadas nas doenças infecciosas;
- Identificar as medidas de proteção/prevenção a serem adotadas pela população;
- Conhecer os focos de contaminação, as vias de transmissão, as medidas de prevenção, o controle e o tratamento das doenças prevalentes na região.

METODOLOGIAS

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, exposição de animações, ilustrações e vídeos; grupos de discussão com base em estudo; dinâmicas em grupo; exposição de situações-problema para fixação do conhecimento, discussão de condutas; exposição dialogada dos conteúdos; aulas práticas em laboratório; aplicação de estudos dirigidos e seminários, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MURRAY, P.R. Microbiologia Médica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
 TRABULSI, L.R., ALTERTHUM F. Microbiologia. 5ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008
 NEVES, D. P., MELO, A.L., LINARDI, P.M., VITOR, R.W.A. Parasitologia Humana. 11ª ed. Ed.Atheneu, 2005.
 REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 2ªed. Ed. Guanabara Koogan, 2002.

COMPLEMENTAR

KONEMAN,E.W.; ALLEN,S.D.; WILLIAM, M. Diagnóstico Microbiológico – texto e atlas. 5ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2001.
 SANTOS,N.S.O.; ROMANOS,M.T.V; WIGG,MD. Introdução à Virologia Humana. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
 SIDRIM.J.J.C; ROCHA, M.F.G. Micologia Médica a luz dos autores contemporâneos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Enfermagem	Nutrição e Dietética	20h 20h teóricas 0h prática

EMENTA

Contextualização da nutrição no âmbito de saúde pública. Abordagem dos conceitos gerais de nutrição, energia e requerimentos nutricionais em diferentes idades e estados fisiológicos. Estudo da composição nutricional dos alimentos, informação nutricional nos rótulos de alimento e diversos processos no valor nutricional dos alimentos.

OBJETIVO

- Identificar a composição dos alimentos e nutrientes, relacionando-a às necessidades dos seres humanos de acordo com o ciclo de vida e situações de saúde-doença, visando à promoção da saúde e prevenção e recuperação de doenças.

BASES TECNOLÓGICAS**Unidade 1 - Conceitos básicos em nutrição**

1.1 Contextualização da nutrição no âmbito de saúde pública

Unidade 2 - Digestão e Absorção**Unidade 3 - Composição nutricional dos alimentos e suas fontes alimentares****Unidade 4 - Energia e requerimentos nutricionais em diferentes idades e estados fisiológicos**

4.1 Infância, adolescência, vida adulta, velhice, gestação e lactação.

Unidade 5 - Metabolismo celular

5.1 Interação entre nutrientes e metabolismo bioquímico intermediário.

Unidade 6 - Biodisponibilidade de nutrientes**Unidade 7 - Alimentos para fins especiais – dietoterapia****Unidade 8 - Informação nutricional nos rótulos de alimentos****COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Compreender a relação entre alimento, nutriente, saúde e doença;
- Relacionar os hábitos alimentares e a saúde da população brasileira;
- Conhecer as diferenças das necessidades nutricionais nas diferentes faixas etárias;
- Identificar a informação nutricional dos rótulos de alimentos.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Realizar orientações acerca da relação da nutrição na prevenção de doenças, tratamento e reabilitação.
- Classificar os alimentos, realizando correta manipulação e conservação dos mesmos.

- Indicar alimentos como forma de tratamento não-medicamentoso em diversas doenças, considerando as situações da realidade.

METODOLOGIAS

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, exposição de animações, ilustrações e vídeos; grupos de discussão com base em estudo; dinâmicas em grupo; exposição de situações-problema para fixação do conhecimento, discussão de condutas; exposição dialogada dos conteúdos; aulas práticas em laboratório; aplicação de estudos dirigidos e seminários, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOVERA, T.M.D.S. Nutrição aplicada ao curso de enfermagem. Guanabara Koogan, 2006.176p.
 MAHAN, L. K.;E SCOTT-STUMP,S. Krause: Alimentos, nutrição e dietoterapia. 12.ed. São Paulo:Roca,2010.1280p.
 TEIXEIRA NETO, F. Nutrição Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.550p.

COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para crianças menores de dois anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.154 p.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira: Promovendo a alimentação saudável. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.210 p.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de alimentação e nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. 48 p.
 DOUGLAS, C. R. Tratado de fisiologia aplicada à saúde. São Paulo: Robe Editorial, 2002. 1582 p.
 WAITZBERG, D. L. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica: volume 1. São Paulo: Atheneu, 2006.
 WAITZBERG, D. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica: volume 2. São Paulo: Atheneu, 2006.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Enfermagem	Biossegurança nas Ações de Saúde	20h 20h teóricas 0h práticas

EMENTA

Estudo das normas de biossegurança e noções de medidas de controle de infecção em ambientes hospitalares e de atenção à saúde. Introdução aos métodos de esterilização, desinfecção e antisepsia.

OBJETIVO

- Reconhecer a importância das normas de biossegurança na prevenção de acidentes e transmissão de infecções relacionadas ao processo de cuidar, minimizando riscos aos profissionais e agravos no estado de saúde dos clientes.

BASES TECNOLÓGICAS

Unidade 1 - Princípios gerais de Biossegurança

1.1 Higiene e Profilaxia.

Unidade 2 - Prevenção e controle de infecção

2.1 Métodos e técnicas de limpeza e desinfecção.

2.2 Conceitos de assepsia, anti-sepsia, desinfecção, descontaminação e esterilização.

Unidade 3 - Classificação de artigos e áreas hospitalares segundo potencial de contaminação

3.1 Noções de técnicas de descontaminação;

3.2 Limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, manuseio;

3.3 Estocagem de materiais.

Unidade 4 - Técnicas de limpeza concorrente, terminal e específicos

4.1 Procedimentos que requerem utilização de técnica asséptica;

4.2 Limpeza e desinfecção de ambientes, móveis, equipamentos, materiais e utensílios hospitalar.

Unidade 5 - Contaminação radioativa – fontes, prevenção e controle

Unidade 6 - Gerenciamento do descarte de resíduos, fluídos, agentes biológicos, físicos, químicos e radioativos

Unidade 7 - EPIs e EPCs – tipos e usos

Unidade 8 - Técnicas de isolamento reverso

Unidade 9 - Comissão de controle de infecção hospitalar (CCIH)

9.1 Histórico da sua criação, bases legais, finalidades e estrutura organizacional.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Prevenir, controlar e avaliar a contaminação através da utilização de técnicas adequada de transportes, armazenamento, descarte de fluídos e resíduos, assim como de limpeza e/ou desinfecção de ambientes e equipamentos, no intuito de proteger o paciente/cliente contra os riscos biológicos.
- Definir os conceitos e princípios de assepsias e anti-sepsia, desinfecção, descontaminação e esterilização, identificando suas características;
- Caracterizar agentes, causas, fontes e natureza das contaminações;
- Identificar os cuidados especiais relacionados ao manuseio de material esterilizado;
- Avaliar riscos de iatrogenia na execução de procedimentos técnicos de forma a eliminar ou reduzir danos ao cliente/comunidade;
- Interpretar normas de segurança no trabalho;
- Conhecer as finalidades, estrutura e o funcionamento da CCIH (Comissão de Controle da Infecção Hospitalar) para que possa colaborar de forma mais eficaz com o trabalho desenvolvido por essa comissão;
- Interpretar as normas básicas e os protocolos relativos à prevenção de infecção hospitalar.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Aplicar normas de higiene e biossegurança na realização do trabalho para proteger a sua saúde e a do cliente/paciente;
- Realizar limpeza e/ou desinfetar terminal e concorrente dos ambientes de trabalho;
- Preparar e utilizar soluções químicas na limpeza e descontaminação dos diversos tipos de materiais, equipamentos e ambientes de trabalho;
- Utilizar técnicas assépticas nos procedimentos invasivos visando proteger o cliente/paciente de contaminações;
- Aplicar técnicas adequadas de manuseios e descarte de resíduos, fluídos, agentes biológicos, físico-químicos e radioativos segundo as normas de biossegurança;
- Utilizar adequadamente os Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva (EPIs e EPOs)
- Aplicar medidas de segurança no armazenamento, transporte e manuseio de produtos.

METODOLOGIAS

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, exposição de animações, ilustrações e vídeos; grupos de discussão com base em estudo; dinâmicas em grupo; exposição de situações-problema para fixação do conhecimento, discussão de condutas; exposição dialogada dos conteúdos; aplicação de estudos dirigidos e seminários, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HINRICHSEN, S. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

HIRATA, M; MANCINI FILHO, J. Manual de biossegurança. 2. ed. Barueri: Manole, 2012.

SANTOS, N. C. M. Enfermagem na prevenção e controle da infecção hospitalar. 2 ed. São Paulo: Iátria, 2005

COMPLEMENTAR

COSTA, M. F. da. Qualidade em biossegurança. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

OLIVEIRA, A.C. Infecções hospitalares: epidemiologia, prevenção e controle. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

TIMBY, B.K. Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem. Porto Alegre: 6ª edição. Artmed Editora, 2007.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Enfermagem	Assistência em Saúde Coletiva I	60h 50h teóricas 10h práticas

EMENTA

Estudo da evolução histórica do processo saúde-doença e construção das políticas públicas de saúde. Reforma sanitária brasileira e implantação do Sistema Único de Saúde. Introdução à saúde coletiva com enfoque na atenção primária e estratégia saúde da família seus princípios, diretrizes, organização dos serviços e processo de trabalho no cuidado ao indivíduo, família e comunidade.

OBJETIVO

- Identificar os princípios que norteiam a saúde coletiva e a organização dos serviços, visando desenvolver ações de assistência a indivíduos, famílias e comunidade, especialmente, relacionadas à promoção da saúde e atenção primária.

BASES TECNOLÓGICAS**Unidade 1 - Bases conceituais da Saúde Coletiva**

1.1 Modelos de atenção em Saúde Coletiva.

Unidade 2 - Vigilância à Saúde e indicadores em Saúde Coletiva**Unidade 3 - Estratégia Saúde da Família**

3.1 Abordagem comunitária: A visita domiciliar.

Unidade 4 - Rotina de Enfermagem na Unidade de Saúde

4.1 Cadastramento de famílias e Acolhimento.

Unidade 5 - A referência e a contra referência nos serviços de saúde**Unidade 6 - Processo de Trabalho em Saúde Coletiva****COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Compreender o conceito de saúde coletiva e o Processo Saúde Doença;
- Conhecer a História das Políticas Públicas de Saúde e relacionar esse processo histórico com o Sistema de Saúde atual;
- Compreender o movimento da Reforma Sanitária Brasileira e o processo de implantação do SUS no Brasil;
- Identificar as redes assistenciais do SUS com ênfase na Atenção Primária a Saúde e Estratégia Saúde da Família;
- Conhecer aspectos conceituais da Vigilância em Saúde;
- Entender o funcionamento de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS), seus programas e os processos de trabalho desenvolvidos na unidade;
- Conceituar educação em saúde e compreender sua importância no cuidado de Enfermagem.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional na atenção primária;
- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Atuar no cenário da saúde da família, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de Enfermagem na atenção primária em saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência.

METODOLOGIAS

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, exposição de animações, ilustrações e vídeos; grupos de discussão com base em estudo; dinâmicas em grupo; exposição de situações-problema para fixação do conhecimento, discussão de condutas; exposição dialogada dos conteúdos; visitas às unidades de atenção primária; aplicação de estudos dirigidos e seminários, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, L.O.M. SUS PASSO A PASSO: história, regulamentação, financiamento, políticas nacionais. Ed. HUCITEC, 2001.
 GIOVANELLA, L; ESCOREL, S; LOBATO, L.V.C; NORONHA, J.; CARVAL, A.I. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil - 2ª Ed. Revista e Ampliada. Editora FIOCRUZ. 2012.
 WRIGHT, L.M.; LEAHEY, M. Enfermeiras e família: guia para avaliação e intervenção na família. São Paulo: Roca, 2012.

COMPLEMENTAR

ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia e saúde. 7ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.
 BRASIL. Saúde Coletiva: um desafio para a enfermagem. Cad. Saúde Pública, 17(1):233-241, jan-fev, 2001.
 BRASIL. Diário Oficial da União. Lei nº 8080/90. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o financiamento dos serviços correspondentes e da outras providências. Brasília DF, 19 de setembro de 1990.
 BRASIL. Diário Oficial da União. Lei 8142/90. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília DF, 28 de dezembro de 1990.
 BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
 BRASIL. Salas de situação de saúde: compartilhando as experiências do Brasil. Brasília: Organização Pan-americana de saúde – OPAS. 2010.
 MENDES, EV. O cuidado das condições crônicas na APS: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2012.
 FONTANA, RT. Humanização no processo de trabalho em enfermagem: uma reflexão. Rev. Rene. Fortaleza, v. 11, n. 1, p. 200-207, jan./mar. 2010.
 HUMANIZASUS – Política Nacional de Humanização da Atenção e da Gestão à Saúde. Revista Políticas Públicas em Saúde. (pág 83 a 86).
 BRASIL. Pacto pela saúde: possibilidade ou realidade? CEAP. - 2. ed. - Passo Fundo : IFIBE, 2009. 48 p, 2009.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTECH em Enfermagem	Anatomia e Fisiologia	80h 60h teóricas 20h práticas

EMENTA

Estudo morfofuncional e reconhecimento da organização macroscópica dos sistemas que constituem o corpo humano. Introdução à anatomia e fisiologia humana, identificação e correlação clínica dos elementos descritivos e funcionais dos sistemas corpóreos: esquelético, articular, muscular, nervoso, circulatório, respiratório, digestório, urinário, genital (masculino e feminino), endócrino e tegumentar.

OBJETIVO

- Identificar e distinguir os órgãos e estruturas anatômicas dos diferentes sistemas orgânicos, compreendendo suas funções e modo de funcionamento. Aplicar os conhecimentos anatômicos e fisiológicos teóricos, práticos, descritivos e clínicos sobre os diversos órgãos e sistemas componentes do corpo humano. Estabelecer a relação de integração entre os sistemas.

BASES TECNOLÓGICAS

Unidade 1 - Posição Anatômica; Planos e Eixos; Princípios de Construção do Corpo Humano e Nômima Anatômica; Conceito e Exemplos de Normal em Anatomia, Variação Anatômica e Anomalias

1.1 Termos de Posição e de Movimento. Cavidades do corpo.

Unidade 2 - Sistema Esquelético

2.1 Esqueleto Axial e Apendicular;

2.2 Tipos de Ossos;

2.3 Formação Óssea.

Unidade 3 - Sistema Articular

3.1 Classificação das articulações quanto à substância interposta e mobilidade/funcional.

Unidade 4 - Sistema Muscular

4.1 Tipos de Músculos (Esquelético, Liso e Cardíaco).

Unidade 5 - Sistema Tegumentar

5.1 Receptores tegumentares e anexos da pele.

Unidade 6 - Sistema Circulatório

6.1 Morfologia e identificação das estruturas do coração e dos vasos sanguíneos;

6.2 Tipos de circulação sanguínea: Noções de Perfusão Celular e Sistema de condução elétrica cardíaca.

Unidade 7 - Órgãos Linfóides

7.1 Baço, timo, nódulos linfáticos e tonsilas;

7.2 Noções de imunidade.

Unidade 8 - Sistema Respiratório

8.1 Vias aéreas superiores e inferiores;

8.2 Músculos da respiração.

Unidade 9 - Sistema Nervoso

9.1 Organização do sistema nervoso central e relações anatômicas do sistema nervoso autônomo (Simpático e Parassimpático).

Unidade 10 - Sistema Endócrino

10.1 Estudo e localização das glândulas endócrinas e seus produtos/hormônios.

Unidade 11 - Sistema Digestório

11.1 Canal alimentar e órgãos anexos da digestão. Processo digestivo.

Unidade 12 - Sistema Urinário

12.1 Relações anatômicas no mecanismo de formação da urina e micção.

Unidade 13 - Sistema Genital Masculino e Feminino

13.1 Órgãos genitais internos e externos e estruturas associadas (glândulas masculinas e femininas);

13.2 Relações anatômicas na formação das gônadas e fecundação.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Ser capaz de identificar as partes anatômicas e suas inter-relações com os diversos sistemas orgânicos;
- Conhecer a formação e a integração funcional dos sistemas orgânicos, favorecendo o entendimento e a análise das principais relações morfofuncionais;
- Compreender a construção fundamental e o desenvolvimento dos sistemas orgânicos, buscando capacitar-se para um estudo da fisiologia dos sistemas;
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Reconhecer e associar as estruturas anatômicas, nas peças, figuras e no corpo, como também, a partir de ilustrações de exames de imagem.
- Identificar e distinguir os órgãos e estruturas anatômicas dos diferentes sistemas orgânicos.
- Aplicar os conhecimentos anatômicos teóricos, práticos, descritivos e clínicos sobre os diversos órgãos e sistemas componentes do corpo humano.
- Estabelecer a relação de integração entre os sistemas.

METODOLOGIAS

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, exposição de animações, ilustrações e vídeos; grupos de discussão com base em estudo; dinâmicas em grupo; exposição de situações-problema para fixação do conhecimento, discussão de condutas; exposição dialogada dos conteúdos; aulas práticas em laboratório; aplicação de estudos dirigidos e seminários, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNE E LEVY. Fisiologia. 6ª ed. Elsevier, 2009.

CONTANZO, L.S. Fisiologia. 4ª ed. Elsevier, 2011.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 12ª ed. Ed. Elsevier, 2011.

MOORE, K.L.; DALLEY, A.F. Anatomia orientada para a Clínica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NETTER, F.H. Atlas de Anatomia Humana. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

COMPLEMENTAR

AIRES, M.M. Fisiologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CHEVREL, J.; GUÉRAUD, P.; LÉVI, J. Anatomia Geral: introdução ao estudo da anatomia. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003

CINGOLANI, H.E.; HOUSSAY, A.B. Fisiologia Humana de Houssay. 7ª ed. Artmed, 2004.

KWAMOTO, E.E. Anatomia e Fisiologia Humana. 2ª ed. EPU, 2003.

LÍLIA JUNQUEIRA. ANATOMIA PALPATÓRIA – Tronco, pescoço, ombros e membros superiores. 2ª edição. Guanabara Koogan. 2008.

LIPPERT, H., HERBOLD, D., LIPPERT-BURMASTER, W. Anatomia: texto e atlas. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

TORTORA, Gerard J; GRABOWSKI, Sandra R. **Corpo Humano - Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. 6ª. ARTMED 2006

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Enfermagem	Preparação e Acompanhamento de Exames Diagnósticos	20h 15h teóricas 05h práticas

EMENTA

Estudo das principais técnicas de coleta, cuidados no preparo pré-analítico e noções de análise dos principais exames laboratoriais, ades, alid de imagem e demais mo correlacionando-os à clínica dos pacientes.

Posições para realização de exames, normas e técnicas para coleta de materiais.

OBJETIVOS

- Compreender o papel de atuação do técnico de Enfermagem (a) na preparação e acompanhamento dos pacientes para exames;
- Conhecer as principais variáveis pré-analíticas que podem interferir nos resultados dos exames;
- Reconhecer e ser capaz de escolher os principais dispositivos e materiais para coleta de materiais clínicos
- Entender as indicações clínicas dos principais exames;
- Interpretar os resultados dos exames, correlacionando-os aos sinais e sintomas clínicos, visando contribuir para o diagnóstico das diferentes patologias, bem como dirimir as dúvidas que surgem durante o exame clínico dos pacientes.

BASES TECNOLÓGICAS

Unidade 1 - Fundamentos e indicação dos principais exames

1.1 Diagnósticos laboratoriais, radiológicos e especializados.

Unidade 2 - Posições para realização de exames

Unidade 3 - Normas e técnicas de coleta de materiais para exames

Unidade 4 - Cuidados de Enfermagem no preparo para o exame, acompanhamento durante e após a realização dos exames

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Descrever os fundamentos dos principais exames diagnósticos laboratoriais, radiológicos e especializados;
- Identificar as posições adequadas de acordo com o exame diagnóstico;
- Enumerar os cuidados de Enfermagem relacionados a esses procedimentos.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Aplicar técnicas de coleta de materiais para exames.
- Identificar as necessidades individuais e dos familiares quando da realização de exames.
- Integrar as ações de Enfermagem às ações multiprofissionais;
- Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de Enfermagem e da assistência à saúde.
- Realizar anotações de Enfermagem.

METODOLOGIAS

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, exposição de animações, ilustrações e vídeos; grupos de discussão com base em estudo; dinâmicas em grupo; exposição de situações-problema para fixação do conhecimento, discussão de condutas; exposição dialogada dos conteúdos; aulas práticas em laboratório; aplicação de estudos dirigidos e seminários, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação

e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNNER; SUDDARTH. Exames complementares. Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2012.

M CAQUET, RENÉ. 250 exames de laboratório: prescrição e interpretação. Ed. Revinter. 10ª edição. 2008

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA CLÍNICA E MEDICINA LABORATORIAL. Coleta de sangue venoso. Ed. Manole, 2ª edição. 2010.

NETTINA, Sandra M. Prática de Enfermagem. __ Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

COMPLEMENTAR

ILLER, OTTO; GONÇALVES, R.R. Laboratório para o clínico. Ed. Atheneu. 8ª edição. 1999.

MOTTA, V.T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações. 5. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2009.

SANTOS, P.C.J. de L. (Coord.). Hematologia: métodos e interpretação. São Paulo: Roca, 2013.

TIMBY, B.K. Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem. Porto Alegre: 6ª edição. Artmed Editora, 2007.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Enfermagem	Semiologia, Semiotécnica e o Processo de Cuidar I	80h 60h teóricas 20h práticas

EMENTA

Estudo, desenvolvimento e aprimoramento de habilidades e competências necessárias à capacidade de cuidar de pessoas, considerando conceitos e dimensões teórico-metodológicas, com base na investigação clínica por meio dos métodos propedêuticos clássicos e realização de procedimentos e intervenções de Enfermagem. Desenvolvimento de habilidades e aquisição de destrezas na promoção, manutenção e recuperação da saúde.

OBJETIVOS

- Reconhecer os perfis epidemiológicos das populações relacionadas aos principais adoecimentos da criança, mulher, adulto e idoso.
- Empregar ações pautadas nos preceitos éticos legais e humanísticos no exercício da prática do cuidado.
- Reconhecer a nomenclatura semiológica, os métodos propedêuticos e empregar o exame físico completo.
- Aplicar as tecnologias do cuidado na assistência de Enfermagem.
- Conhecer os termos e nomenclaturas específica da área.

BASES TECNOLÓGICAS

Unidade 1 - Introdução ao estudo da semiologia e semiotécnica

Unidade 2 - Aspectos gerais da entrevista clínica e exame físico

Unidade 3 - Aferição e avaliação dos sinais vitais

Unidade 4 - Exame físico

4.1 Musculoesquelético;

4.2 Pele e anexos;

4.3 Cabeça e pescoço;

4.4 Mamas e axilas;

4.5 Respiratório;

4.6 Cardiovascular;

4.7 Abdominal;

4.8 Geniturinário.

Unidade 5 - Técnicas e procedimentos de Enfermagem relacionados ao conforto e higienização do paciente

5.1 Higienização das mãos, calçar luvas, preparo/desinfecção da unidade, transporte/mobilização, banho no leito/aspersão;

5.2 Higiene capilar, higiene oral, corte de unhas/pelos (tonsura), troca de fraldas, higiene nasal/auricular, uso da comadre/marreco; higiene íntima; troca de fraldas etc.

Unidade 6 - Documentos e Registros

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- Identificar e caracterizar os sinais vitais, reconhecendo a importância dos mesmos
- na avaliação da saúde do cliente.
- Descrever procedimentos e técnicas indicados durante os cuidados de Enfermagem no processo higienização das mãos e calçar luvas, higienização do ambiente e do paciente e promoção de conforto.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de Enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- Executar técnicas de aferição e verificação de sinais vitais, reconhecendo suas alterações e empregando os cuidados da Enfermagem relacionados.
- Prestar cuidados de Enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- Integrar as ações de Enfermagem às ações multiprofissionais;
- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.

METODOLOGIAS

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, exposição de animações, ilustrações e vídeos; grupos de discussão com base em estudo; dinâmicas em grupo; exposição de situações-problema para fixação do conhecimento, discussão de condutas; exposição dialogada dos conteúdos; aulas práticas em laboratório; aplicação de estudos dirigidos e seminários, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALFARO-LEFREVE, R. Aplicação do processo de enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- ANDRIS, D. A.; et al. Semiologia: bases para a prática assistencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- ARCHER, Elisabeth A. et cols. Administração de Medicamentos. Série Incrivelmente Fácil. ___ ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- DEALEY Carol. Cuidando de Feridas – um guia para as enfermeiras. 2ed, São Paulo: Atheneu Editora, 2001.
- JARVIS, C. Exame Físico e Avaliação de Saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 900 p.
- NETTINA, Sandra M. Prática de Enfermagem. ___ Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- POTTER, P. A. Semiologia em enfermagem. 4. ed. Rio de Janeiro: Reichman& Affonso Editores, 2002. 436 p.

TIMBY, B.K. Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem. Porto Alegre: 6ª edição. Artmed Editora, 2007.

COMPLEMENTAR

BAIKIE, P. Sinais e sintomas. Rio de Janeiro. 2006. 768 p. Coleção Práxis Enfermagem.

BARROS, A.L.B.L. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DOENGENES, M. E. Diagnósticos de Enfermagem: Intervenções, Prioridades, Fundamentos. __ Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

JARVIS, C. Guia de exame físico para enfermagem. Editora Elsevier. 2012. 304 p.

MOZACHI, N. O hospital: manual do ambiente hospitalar. 3. ed. Curitiba: Editora Manual Real, 2009.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Enfermagem	Organização do Processo de Trabalho em Saúde	20h 20h teóricas 0h práticas

EMENTA

Discussão acerca da organização do processo de trabalho em saúde, seus principais fundamentos e referenciais teóricos, legislação específica, classificação dos níveis de assistência e instituições de saúde.

OBJETIVO

- Conhecer os conceitos relacionados aos processos de assistência ao indivíduo, família e comunidade, em todos os seus níveis e a organização dos processos de trabalhos, objetivando um atendimento adequado, satisfação das necessidades dos usuários e profissionais.

BASES TECNOLÓGICAS

Unidade 1 - Visão holística da saúde

- 1.1 Conceitos de saúde e doença;
- 1.2 História natural das doenças;
- 1.3 Níveis de assistência à saúde;
- 1.4 Necessidades humanas básicas;
- 1.5 Saúde e cidadania.

Unidade 2 - Carta dos Direitos do Paciente, proposta no Manual da Comissão Conjunta de Acreditação de Hospitais para a América Latina e Caribe

Unidade 3 - Negociação para o trabalho em equipe na área de saúde

- 3.1 Processos de negociação do trabalho.

Unidade 4 - Ética e trabalho

- 4.1 A questão dos meios e dos fins no trabalho em saúde;
- 4.2 Conflitos entre dimensão pública da ética, Bioética.

Unidade 5 - Padrões de qualidade em prestação de serviços em saúde

Unidade 6 - Organizações de defesa da cidadania e de interesse da saúde

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Reconhecer como paradigmas, que respaldam o planejamento e ação dos profissionais da área de saúde: o ser humano integral, os condicionais e determinantes do processo saúde e doença, os princípios éticos, as normas dos exercícios profissionais, a qualidade no atendimento, a preservação do meio ambiente e o compromisso com social com a população;
- Correlacionar os conhecimentos de várias disciplinas ou ciências com o objetivo de realizar trabalho em equipe, tendo em vista o caráter interdisciplinar da Área de Saúde;

- Conhecer a estrutura e organização no sistema de saúde vigente no país de modo a identificar as diversas formas de trabalho e suas possibilidades de atuação na Área;
- Interpretar a legislação referente aos direitos do usuário dos serviços de saúde utilizando-a como um dos balizadores na realização do seu trabalho;
- Reconhecer, promover e priorizar o acesso das minorias étnicas e dos portadores de necessidade especiais à assistência em saúde.
- Conhecer as estratégias empregadas pela população local para viabilizar o atendimento das necessidades de saúde, com o objetivo de oferecer alternativas contextualizadas;
- Identificar as entidades de classe e as organizações de interesse da área de saúde e de defesa da cidadania.
- Identificar a rede de atenção à saúde e os fluxos organizacionais de gestão do cuidado nos diversos pontos de atenção.
- Considerar a importância do planejamento integrado ao trabalho em equipe reconhecendo seu papel no processo de organização do serviço.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Registrar ocorrências e serviços realizados com a finalidade de facilitar as prestações de informações ao cliente/paciente, a outros profissionais e ao sistema de saúde.
- Utilizar estratégias de negociação para o trabalho na equipe de saúde, objetivando a administração de conflitos e a viabilização de consenso.
- Empregar princípios de qualidade na prestação da assistência à saúde.
- Coletar e organizar dados relativos ao campo de atuação com vistas à pesquisa do perfil da situação de saúde da comunidade e o estabelecimento de estratégias de intervenção.
- Colaborar no processo de trabalho em equipe de saúde em acordo com suas atribuições

METODOLOGIAS

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, exposição de animações, ilustrações e vídeos; grupos de discussão com base em estudo; dinâmicas em grupo; exposição de situações-problema para fixação do conhecimento, discussão de condutas; exposição dialogada dos conteúdos; aplicação de estudos dirigidos e seminários, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL, OPAS. O trabalho em equipe. In: BRASIL. Organização do Cuidado a partir de Problemas: Uma Alternativa Metodológica para a Atuação da Equipe de Saúde da Família. Brasília, 1990. Seção 1.
- BRASIL. Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990. Lei orgânica da saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p.45 – 49, 2000.
- KURCGANT, Paulina (Org.). Gerenciamento em Enfermagem. - 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 208p.
- NISHIO, E. A.; FRANCO, M. T. G.. Modelo de Gestão em Enfermagem: qualidade assistencial e segurança do paciente. São Paulo: Elsevier, 2011, 312p.

COMPLEMENTAR

- RECIFE. Secretaria Municipal de Saúde. Recife em defesa da vida- Cartilha “Acolhimento – o Atendimento no posto mudou para melhor”2010, p. 9-20.
- CASTRO, C.G.J.; WESTPHAL, M.F. Modelo de atenção. In: WESTPHAL, M. F.; ALMEIDA, E. S. (Orgs.) Gestão de serviços de saúde. São Paulo: EDUSP, 2001. p. 91-111.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTECH em Enfermagem	Prestação de Primeiros Socorros	40h 20h teóricas 20h práticas

EMENTA

Estudo dos aspectos fundamentais das técnicas básicas de socorro e Suporte Básico de Vida. Tipologia e caracterização dos acidentes e situações de emergência.

OBJETIVOS

- Conhecer as técnicas e procedimentos de atendimento preciso, rápido e seguro em casos de acidentes ou males súbitos.
- Identificar os sinais vitais e suas possíveis irregularidades.
- Reconhecer as principais emergências e saber como agir diante dessas situações.
- Desenvolver habilidades relacionadas à realização de procedimentos básicos do primeiro atendimento.
- Informar sobre as medidas a serem tomadas, bem como o que não deve ser realizado, evitando-se assim o agravamento da vítima.
- Atuar com eficiência nas situações de urgência/emergência definidas no Base Tecnológica.
- Tornar-se agente formador e multiplicador na capacitação de pessoas na prestação de primeiros socorros.

BASES TECNOLÓGICAS

Unidade 1 - Epidemiologia de trauma

Unidade 2 - Avaliação inicial da vítima e prioridades no atendimento

Unidade 3 - Parada Cardiorrespiratória-PCR e do estado de choque

3.1 Técnicas de Reanimação Cardiorrespiratória-RCP e controle de hemorragias.

Unidade 4 - Atendimento de emergências

4.1 Ferimentos e queimaduras;

4.2 Choque elétricos;

4.3 Desmaios e vertigens;

4.4 Intoxicações e envenenamentos;

4.5 Picadas de animais peçonhentos;

4.6 Crise e convulsões;

4.7 Estados de choque corpos estranhos no organismo;

4.8 Afogamento.

Unidade 5 - Imobilização de fraturas, luxações e entorses

Unidade 6 - Transporte de acidentados

Unidade 7 - Recursos de atendimento de emergência disponíveis na comunidade

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Reconhecer os critérios que definem as prioridades de atendimento em situações de emergência e trauma.
- Conhecer as normas e técnicas de atendimento de emergência e suporte básico de vida.
- Identificar os sinais de PCR e choque.
- Enumerar os procedimentos de atendimentos nas diversas situações de emergência.
- Reconhecer a importância da formação e disseminação desses conhecimentos para a comunidade em geral.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Atuar como cidadão e profissional de saúde na prestação de primeiros socorros a vítima de acidente ou mal súbito visando manter a vida e prevenir complicações até a chegada de atendimento médico.

- Prestar primeiros socorros a vítimas de acidentes ou mal súbito, observando a escala de prioridades preconizada para o atendimento.
- Identificar os recursos disponíveis na comunidade de forma a viabilizar o atendimento de emergência eficaz, o mais rápido possível.
- Providenciar socorros médicos e/ou realizar imobilização e transporte adequado da vítima.
- Proceder às manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP) sempre que indicado.

METODOLOGIAS

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, exposição de animações, ilustrações e vídeos; grupos de discussão com base em estudo; dinâmicas em grupo; exposição de situações-problema para fixação do conhecimento, discussão de condutas; exposição dialogada dos conteúdos; aulas práticas em laboratório; aplicação de estudos dirigidos e seminários, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALIL, A.M ; PARONHAS, W.Y. O enfermeiro e as situações de emergência – 2ª ed. Atheneu, 2010.
 CHAPLEO, W. Manual de Emergências: um guia para primeiros socorros. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
 DEBATIN, Roseane. Primeiros Socorros: técnicas convencionais e alternativas integradas. São Paulo: Sohaku-In, 2005.
 PIRES, Marco Túlio Baccarini; STARLING, Sizenando Vieira. Manual de Urgências em Pronto-socorro. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
 SENAC. Primeiros Socorros - como agir em situações de emergência. São Paulo: Senac, 2004

COMPLEMENTAR

ALVAREZ, Fernando Suarez. Manual de Socorro de Emergência. São Paulo: Atheneu, 2003.
 KAWAMOTO, E. E. Acidentes: Como socorrer e prevenir. Primeiros Socorros. São Paulo: EPU, 2002.
 SANTOS, N.C.M. Urgência e Emergência para a Enfermagem. 4ª. Edição. São Paulo:Erika, 2007.
 SMELTZER SC, BARE BG. Brunner&Suddarth – Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 12 ed. Guanabara Koogan, 2011.
 VALERIO, C. Rotinas em emergências clínicas. Guanabara Koogan, 2012.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Enfermagem	Estágio Supervisionado em Semiologia, Semiotécnica e o Processo de Cuidar I	60h 60h práticas 0h teóricas

EMENTA

Desenvolvimento de atividades envolvendo as funções próprias do técnico de Enfermagem na assistência à saúde. Participação no planejamento, operacionalização e avaliação das ações de Enfermagem (assistenciais, administrativas, educativas e investigativas) nas diversas fases do ciclo da vida. Valorização da sistematização do trabalho com base na metodologia do processo de Enfermagem.

OBJETIVOS

- Consolidar as competências e habilidades desenvolvidas durante a disciplina, integrando teoria e prática em ambientes especializados de saúde.
- Manter interação/comunicação com os profissionais e clientes da unidade de saúde.

- Participar do planejamento, execução e avaliação da sistematização da assistência de Enfermagem.
- Conhecer as necessidades de saúde e de cuidar do indivíduo e da família.
- Participar do processo de organização e trabalho dos serviços de saúde.
- Atuar pautado na interface entre o serviço, a humanização e a ética na atenção à saúde.
- Desenvolver estratégias de trabalho em equipe interdisciplinar e em grupos.

BASES TECNOLÓGICAS

Unidade 1 - Introdução ao estudo da semiologia e semiotécnica

Unidade 2 - Aspectos gerais da entrevista clínica e exame físico

Unidade 3 - Aferição e avaliação dos sinais vitais

Unidade 4 - Exame físico

- 4.1 Musculoesquelético;
- 4.2 Pele e anexos;
- 4.3 Cabeça e pescoço;
- 4.5 Mamas e axilas;
- 4.6 Respiratório;
- 4.7 Cardiovascular;
- 4.8 Abdominal;
- 4.9 Geniturinário.

Unidade 5 - Técnicas e procedimentos de Enfermagem relacionados ao conforto e higienização do paciente

- 5.1 Higienização das mãos, calçar luvas, preparo/desinfecção da unidade;
- 5.2 Transporte/mobilização, banho no leito/aspersão;
- 5.3 Higiene capilar, higiene oral, corte de unhas/pelos (tonsura), troca de fraldas, higiene nasal/auricular;
- 5.4 Uso da comadre/marreco; higiene íntima; troca de fraldas etc.

Unidade 6 - Documentos e Registros.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- Identificar e caracterizar os sinais vitais, reconhecendo a importância dos mesmos
- na avaliação da saúde do cliente.
- Descrever procedimentos e técnicas indicados durante os cuidados de Enfermagem no processo higienização das mãos e calçar luvas, higienização do ambiente e do paciente e promoção de conforto.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de Enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- Executar técnicas de aferição e verificação de sinais vitais, reconhecendo suas alterações e empregando os cuidados da Enfermagem relacionados.
- Prestar cuidados de Enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- Integrar as ações de Enfermagem às ações multiprofissionais;
- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.

METODOLOGIAS

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, planejamento da assistência de enfermagem; realização de procedimentos e técnicas de enfermagem; registro e documentação dos

dados e informações; grupos de discussão com base em casos e situações reais; realização de atividades de educação em saúde; exposição de situações-problema para fixação do conhecimento, discussão de condutas, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Enfermagem	Estágio Supervisionado em Assistência em Saúde Coletiva I	60h 0h teóricas 60h práticas

EMENTA

Desenvolvimento de atividades envolvendo as funções próprias do técnico de Enfermagem na assistência à saúde. Participação no planejamento, operacionalização e avaliação das ações de Enfermagem (assistenciais, administrativas, educativas e investigativas) nas diversas fases do ciclo da vida. Valorização da sistematização do trabalho com base nas metodologias do processo de Enfermagem.

OBJETIVOS

- Consolidar as competências e habilidades desenvolvidas durante a disciplina, integrando teoria e prática em ambientes especializados de saúde.
- Manter interação/comunicação com os profissionais e clientes da unidade de saúde.
- Participar do planejamento, execução e avaliação da sistematização da assistência de Enfermagem.
- Conhecer as necessidades de saúde e de cuidar do indivíduo e da família.
- Participar do processo de organização e trabalho dos serviços de saúde.
- Atuar pautado na interface entre o serviço, a humanização e a ética na atenção à saúde.
- Desenvolver estratégias de trabalho em equipe interdisciplinar e em grupos.

BASES TECNOLÓGICAS

Unidade 1 - Bases conceituais da Saúde Coletiva

Unidade 2 - Modelos de atenção em Saúde Coletiva

Unidade 3- Vigilância à Saúde e indicadores em Saúde Coletiva

Unidade 4 - Estratégia Saúde da Família

Unidade 5 - Abordagem comunitária

5.1 A visita domiciliar.

Unidade 6 - Rotina de Enfermagem na Unidade de Saúde

6.1 Cadastramento de famílias e Acolhimento.

Unidade 7 - A referência e a contra-referência nos serviços de saúde

Unidade 8 - Processo de Trabalho em Saúde Coletiva

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Compreender o conceito de saúde coletiva e o Processo Saúde Doença;
- Conhecer a História das Políticas Públicas de Saúde e relacionar esse processo histórico com o Sistema de Saúde atual;
- Compreender o movimento da Reforma Sanitária Brasileira e o processo de implantação do SUS no Brasil;
- Identificar as redes assistenciais do SUS com ênfase na Atenção Primária a Saúde e Estratégia Saúde

da Família;

- Conhecer aspectos conceituais da Vigilância em Saúde;
- Entender o funcionamento de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS), seus programas e os processos de trabalho desenvolvidos na unidade;
- Conceituar educação em saúde e compreender sua importância no cuidado de Enfermagem.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional na atenção primária;
- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Atuar no cenário da saúde da família, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de Enfermagem na atenção primária em saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência.

METODOLOGIAS

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, realização de procedimentos e técnicas de enfermagem; registro e documentação dos dados e informações; grupos de discussão com base em casos e situações reais; realização de atividades de educação em saúde; exposição de situações-problema para fixação do conhecimento, discussão de condutas, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas Planejamento da assistência de Enfermagem.

DISCIPLINAS DO 2º SEMESTRE

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTECH em Enfermagem	Educação em Saúde e Ambiente	20h 20h teóricas 0h práticas

EMENTA

Discussão dos conceitos de saúde, saúde ambiental, educação em saúde, ecossistemas sociais e ambientais e suas inter-relações no processo saúde. A educação como ferramenta de resgate da autonomia do sujeito do cuidado, baseado nos conceitos de promoção da saúde e nos princípios do SUS.

OBJETIVOS

- Analisar as condições de vida e ambiente que interferem no processo saúde-doença.
- Compreender a finalidade da Educação em saúde visando à melhoria na qualidade de vida e a formação de hábitos saudáveis para a manutenção da saúde individual e coletiva.
- Desenvolver e participar de atividades de educação em saúde, abordando questões relacionadas à promoção em saúde com ênfase no homem como ser bio-psico-sócio-cultural.

- Discutir, disseminar informações e buscar soluções coletivas para os problemas ambientais que influenciam o desenvolvimento de doenças.

BASES TECNOLÓGICAS

Unidade 1 - Conceitos de Promoção da saúde

- 1.1 Prevenção;
- 1.2 Educação em Saúde;
- 1.3 Educação Ambiental.

Unidade 2 - Indicadores socioambientais

Unidade 3 - Relação homem-saúde-ambiente

Unidade 4 - Tendências pedagógicas

Unidade 5 - O papel da equipe de Enfermagem nas ações de educação em saúde

Unidade 6 - Problemas ambientais

- 6.1 Lixo, falta de saneamento, poluição, etc.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Compreender a política de saúde e saúde ambiental no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações.
- Reconhecer as relações do ambiente e sua influência na saúde.
- Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde e sua relação com o ambiente, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho.
- Relacionar conceitos relacionados à Ecologia, Biodiversidade, Sustentabilidade, Desenvolvimento Sustentável e Processo Saúde doença.
- Explicar a relação entre as alterações ambientais e os agravos à saúde humana.
- Reconhecer a responsabilidade e comprometimento pessoal e coletivo da Enfermagem sobre o bem-estar humano numa visão ecologicamente saudável.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Identificar problemas socioambientais que podem estar interferindo no processo saúde-doença.
- Atuar como educador em saúde, desenvolvendo atividades que enfoquem boas praticas de saúde.
- Promover, junto aos usuários e comunidade, ações de preservação ambiental.
- Empregar práticas de desenvolvimento sustentável.
- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social.

METODOLOGIAS

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, exposição de animações, ilustrações e vídeos; grupos de discussão com base em estudo; dinâmicas em grupo; exposição de situações-problema para fixação do conhecimento, discussão de condutas; exposição dialogada dos conteúdos; aplicação de estudos dirigidos e seminários, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTABLE, S.B. O Enfermeiro como Educador. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 1996.

BRASIL, M. S. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. II Caderno de Educação Popular e Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL, M. S. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Caderno de Educação Popular e Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

FRITZEN, S. J. Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo. Volume 1 e 2, 34ª e 35ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

VASCONCELOS, E. M. Educação Popular nos Serviços de Saúde. São Paulo: Huitec, 1997.

VASCONCELOS, E. M. Educação Popular e a Atenção à Saúde da Família. São Paulo: Huitec, 1999.

VALLA, V. V. et al. Saúde e Educação, Rio de Janeiro: DP&A, 2000. MINAYO, M. C. de S.,

COMPLEMENTAR

DIAS, G. F. Dinâmicas e Instrumentação para a Educação Ambiental. São Paulo: Gaia, 2010.

FREIRE, P. Educação e Mudança. 20 ed. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1979.

FREITAS, C. M. de, PORTO, M.F. Saúde, Ambiente e Sustentabilidade. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

_____ Educação como prática de liberdade. 21 ed. Ed. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1992.

MANSOLDO, A. Educação Ambiental na perspectiva da ecologia integral. Belo Horizonte: Autêntica Ed, 2012.

MIRANDA, A. C. (Org.) Saúde e Ambiente sustentável: estreitando nós. 2ª impressão. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2010.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Enfermagem	Assistência em Saúde Coletiva II	60h 40h teóricas 20h práticas

EMENTA

Estudo do referencial teórico acerca da saúde coletiva com foco na atuação do técnico de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS). Discussão do cuidado de Enfermagem nas diversas fases do ciclo de vida, com ênfase na saúde da família e nos programas de saúde pública. Assistência de Enfermagem nas doenças crônicas não transmissíveis, nas doenças emergentes, re-emergentes, endêmicas e epidêmicas no contexto da atenção primária.

OBJETIVO

- Conhecer as rotinas de acompanhamento dos programas de saúde pública; desenvolvendo habilidades clínicas de cuidado na saúde da família, que possibilitem intervenções individuais e comunitárias; levando em consideração o contexto social no qual estão inseridos.

BASES TECNOLÓGICAS

Unidade 1 - Saúde da Criança

1.1 Crescimento e desenvolvimento infantil;

1.2 Aleitamento materno e Aleitamento Complementar.

Unidade 2 - Imunização

2.1 Composição, indicações, contraindicações, esquema de aplicação;

2.2 Via de administração e cuidados na conservação das vacinas utilizadas no Programa Nacional de Imunização.

Unidade 3 - Saúde da Mulher

3.1 Planejamento familiar;

3.2 Assistência pré-natal;

3.3 Visita domiciliar à puérpera e ao recém-nascido;

3.4 Ações de prevenção as DSTs e AIDS;

3.5 Ações de controle do câncer de colo uterino e mama.

Unidade 4 - Saúde do Homem

4.1 Gênero e sexualidade;

4.2 Direitos reprodutivos;

4.3 Principais agravos biológicos e sociais (câncer de próstata, tabagismo, alcoolismo, violência);

Unidade 5 - Saúde do Adulto

5.1 Ações básicas de controle da hanseníase e tuberculose;

5.2 Ações básicas do controle da hipertensão arterial e diabetes.

Unidade 6 - Controle das Arboviroses.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer a Estratégia de Saúde da Família, assim como os processos de Vigilância Sanitária, Ambiental.
- Identificar os focos de contaminação, as vias de transmissão, os sinais e sintomas, as medidas de prevenção, o controle e o tratamento das doenças transmissíveis, DSTs e AIDS;
- Compreender os Programas de Atenção à Saúde da Mulher, Criança, Homem e Adulto;
- Entender as ações de prevenção e controle das Arboviroses;
- Descrever as ações relacionadas ao Programa de Imunização.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de Enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- Integrar as ações de Enfermagem às ações multiprofissionais na estratégia saúde da família;
- Registrar as doenças/agravos de notificação compulsória em impressos próprios
- Identificar fatores de risco para a transmissão/aquisição de doenças infecciosas prevalentes na região
- Atuar no processo de promoção e prevenção à saúde respeitando os princípios da Vigilância Sanitária e Epidemiológica;
- Atuar na linha de cuidado integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso na atenção primária em saúde;
- Prestar cuidados de Enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.

METODOLOGIAS

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, exposição de animações, ilustrações e vídeos; grupos de discussão com base em estudo; dinâmicas em grupo; exposição de situações-problema para fixação do conhecimento, discussão de condutas; exposição dialogada dos conteúdos; aulas práticas em laboratório; aplicação de estudos dirigidos e seminários, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33)
- _____. Ministério da Saúde. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26) (Série A. Normas e Manuais Técnicos)
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde/Departamento de Ações e Programas Estratégicos. Pré-Natal e Puerpério: Atenção qualificada e Humanizada – Manual Técnico. Série A Brasil: MS, 2005.
- _____. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, 32)
- _____. Ministério da Saúde. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, 13).

_____. Ministério da Saúde. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Rio de Janeiro: INCA, 2011. 104 p.

_____. Ministério da Saúde. Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis. 3ª Ed. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde/ Área Técnica de Saúde da Mulher, 2012. 142p.

_____. Ministério da Saúde. Manual de Recomendações para o controle da hanseníase no Brasil. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília, 2011.

_____. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37).

_____. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36)

_____. Ministério da Saúde. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

_____. Secretaria da Saúde. Saúde reprodutiva e sexual: Um manual para atenção primária e secundária (nível ambulatorial). Fortaleza: SESA-CE, 2002; 294p.

Organização Panamericana da Saúde. Atenção Integrada às doenças prevalentes na infância (AIDPI): Manual de Capacitação em atenção primária. Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará, 2012.

COMPLEMENTAR

CAMPOS, Gastão w. etal. Tratado de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009.

CEARÁ, Secretaria da Saúde. O Jeito Cearense de fazer o SUS: Um guia para gestores municipais. Fortaleza: SESA-CE, 2004.

DUNCAN, Bruce B. Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseada em evidências. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MENDES, E.V. Distrito Sanitário. São Paulo: HUCITEC-ABRASG, 1993.

MENDES, E.V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. 512 p.: il.

ROUQUAYROL, M. Z. ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e Saúde. 6ª. Ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2012.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Enfermagem	Farmacologia	60h 50h teóricas 10h práticas

EMENTA

Estudo dos conceitos e terminologias utilizados em Farmacologia. Apresentação das vias de administração de fármacos e dos aspectos relacionados às ações, efeitos, absorção e excreção dos medicamentos. Caracterização dos principais grupos farmacológicos e sua relação com os sistemas orgânicos.

OBJETIVOS

- Discutir as ações e efeitos dos medicamentos relacionando-os às situações de saúde e doença.
- Conhecer as vias de administração e mecanismos de excreção dos fármacos, visando a execução de procedimentos com segurança e minimização dos riscos.
- Atuar na assistência a pacientes em uso de tratamento medicamento, executando funções de orientação, administração, acompanhamento e avaliação dos efeitos.

BASES TECNOLÓGICAS

Unidade 1 - Conceitos e terminologias utilizados em Farmacologia

Unidade 2 - Vias de administração de fármacos

2.1 Absorção, distribuição, metabolismo, excreção;

2.2 Fatores que interferem nesses processos.

Unidade 3 - A ação dos fármacos

3.1 Alvos, classificações e mecanismos.

Unidade 4 - Eficácia, Potência, agonismo e antagonismo.

Unidade 5 - Grupos farmacológicos

5.1 Antibióticos, antivirais, analgésicos, antipiréticos;

5.2 Anti-inflamatórios, antieméticos, anticonvulsivantes, diuréticos, dentre outros.

Unidade 6 - Farmacologia dos principais sistemas orgânicos

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Compreender os principais termos e conceitos relacionados à farmacologia.
- Conhecer as vias de administração, suas vantagens e desvantagens, sua correta seleção, visando à garantia do uso apropriado da terapia farmacológica (de acordo com situações especiais e condições individuais do paciente).
- Entender os mecanismos envolvidos na ação dos fármacos e os fenômenos inerentes à sua absorção, distribuição, biotransformação e excreção, sendo capaz de identificar fatores interferentes destes processos e atuar de forma multidisciplinar em sua resolutividade.
- Estudar as ações dos fármacos nos principais sistemas orgânicos e aplicar estes conhecimentos nos cuidados em Enfermagem.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Administrar medicamentos, segundo a prescrição médica, identificando o grupo farmacológico, ação e efeitos.
- Utilizar as vias corretas de administração, reconhecendo sua indicação.
- Orientar cuidados e precauções na administração dos medicamentos.
- Ser capaz de reconhecer nas respostas medicamentosas: as principais interações, efeitos colaterais e reações adversas.

METODOLOGIAS

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, exposição de animações, ilustrações e vídeos; grupos de discussão com base em estudo; dinâmicas em grupo; exposição de situações-problema para fixação do conhecimento, discussão de condutas; exposição dialogada dos conteúdos; aulas práticas em laboratório; aplicação de estudos dirigidos e seminários, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GILMAN, A. G. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KATZUNG, B. G. Farmacologia Básica e Clínica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SILVA, D. Farmacologia. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

RANG, H.P; DALE, M.M. Farmacologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

COMPLEMENTAR

ASPERHEIM, M.K. Farmacologia para Enfermagem. 9ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

HOWLAND, R.D. Farmacologia Ilustrada. 3ªed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Enfermagem	Semiologia, Semiotécnica e o Processo de Cuidar II	60h 40h teóricas 20h práticas

EMENTA

Estudo, desenvolvimento e aprimoramento de habilidades e competências necessárias à capacidade de cuidar de pessoas, considerando conceitos e dimensões teórico-metodológicas, com base na investigação clínica por meio dos métodos propedêuticos clássicos e realização de procedimentos e intervenções de Enfermagem. Desenvolvimento de habilidades e aquisição de destrezas na promoção, manutenção e recuperação da saúde

OBJETIVOS

- Reconhecer os perfis epidemiológicos das populações relacionadas aos principais adoecimentos da criança, mulher, adulto e idoso.
- Empregar ações pautadas nos preceitos éticos legais e humanísticos no exercício da prática do cuidado.
- Aplicar as tecnologias do cuidado na assistência de Enfermagem.
- Conhecer os termos e nomenclaturas específica da área.

BASES TECNOLÓGICAS

Unidade 1 - Apropriação de técnicas e procedimentos de Enfermagem relacionados a (ao)

- 1.1 Cicatrização e cuidados em feridas;
- 1.2 Prevenção de úlcera por pressão e estomas;
- 1.3 Sangue e hemoderivados;
- 1.4 Cateterismo gástrico e entérico;
- 1.5 Cateterismo vesical e retal;
- 1.6 Oxigenoterapia e nebulização;
- 1.7 Aspiração de secreções;

Unidade 2 - Administração de medicamentos

- 2.1 Aspectos ético-legais, vo, sl, otológica, nasal, oftálmica, tópica, id, sc, im e ev;
- 2.2 Cálculo de medicamentos;
- 2.3 Equilíbrio hidroeletrólítico;
- 2.4 Balanço hídrico;
- 2.5 Morte e morrer;
- 2.6 Documentos e registros.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- Descrever procedimentos e técnicas indicados durante os cuidados de Enfermagem no processo de cicatrização, administração de medicamentos, cateterismo, oxigenioterapia e equilíbrio hidroeletrólítico.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de Enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

- Prestar cuidados de Enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- Integrar as ações de Enfermagem às ações multiprofissionais;
- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.

METODOLOGIAS

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, exposição de animações, ilustrações e vídeos; grupos de discussão com base em estudo; dinâmicas em grupo; exposição de situações-problema para fixação do conhecimento, discussão de condutas; exposição dialogada dos conteúdos; aulas práticas em laboratório; aplicação de estudos dirigidos e seminários, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALFARO-LEFREVE, R. Aplicação do processo de enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- ANDRIS, D. A.; et al. Semiologia: bases para a prática assistencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- BARROS, A. L. B. L. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem do adulto. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA, 2002. Português. (DVD)
- JARVIS, C. Exame Físico e Avaliação de Saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 900 p.
- POTTER, P. A. Semiologia em enfermagem. 4. ed. Rio de Janeiro: Reichman & Affonso Editores, 2002. 436 p.
- POTTER, P. A. Fundamentos de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- PORTO, C. C.. Semiologia médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1308 p.

COMPLEMENTAR

- BAIKIE, P. Sinais e sintomas. Rio de Janeiro. 2006. 768 p. Coleção Práxis Enfermagem.
- BARROS, A.L.B.L. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- JARVIS, C. Guia de exame físico para enfermagem. Editora Elsevier. 2012. 304 p.
- RODRIGUES YT, RODRIGUES PP. Semiologia Pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.
- MOZACHI, N. O hospital: manual do ambiente hospitalar. 3. ed. Curitiba: Editora Manual Real, 2009.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Enfermagem	Assistência de Enfermagem Clínico-Cirúrgica	80h 60h teóricas 20h práticas

EMENTA

Conhecimento e aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem na realização de ações de promoção à saúde, proteção, recuperação e reabilitação da saúde em situações clínicas e cirúrgicas. Compreensão das ações de cuidado de Enfermagem ao ser humano adulto em sua integridade, inserido no contexto social e na relação com o processo saúde-doença. Promoção da assistência de Enfermagem com enfoque na educação em saúde e humanização da atenção. Estudo das principais doenças com ênfase no acompanhamento pela Enfermagem e reação do organismo frente a agressores físicos, químicos ou biológicos: processos patológicos gerais.

OBJETIVOS

- Reconhecer os perfis epidemiológicos das populações relacionadas aos principais adoecimentos do adulto;
- Refletir sobre o papel do técnico de Enfermagem no cuidado ao cliente adulto hospitalizado em unidade clínica;
- Compreender as noções gerais sobre o funcionamento e dinâmica de uma unidade hospitalar;
- Aplicar os conceitos de humanização da assistência aos clientes e familiares;
- Compreender sobre biossegurança e prevenção de acidentes em ambiente hospitalar;
- Aplicar a assistência de Enfermagem com vistas à promoção da saúde, prevenção e reabilitação do cliente adulto, objetivando seu retorno ao convívio familiar e à comunidade;
- Reconhecer os cuidados de Enfermagem específicos nas diversas afecções clínicas e cirúrgicas.

BASES TECNOLÓGICAS

Unidade 1 - Organização, estrutura e funcionamento de uma unidade de internação clínica

Unidade 2 - Fundamentos da fisiopatologia dos agravos clínicos de saúde mais comuns

Unidade 3 - Prevenção, tratamento e reabilitação das afecções clínicas mais comuns nos adultos

Unidade 4 - Principais afecções dos sistemas

4.1 Respiratório, cardiovascular, digestório, neurológico, tegumentar, endócrino e doenças transmissíveis.

Unidade 5 - Infecção Hospitalar

Unidade 6 - Registro e documentação

Unidade 7 - Procedimentos e intervenções realizadas pelo Técnico de Enfermagem requeridas pelos clientes/pacientes, adultos, em situações clínico-cirúrgicas

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios clínicos e psicológicos e suas complicações no organismo avaliando a sua gravidade;
- Interpretar as normas relativas à prevenção e controle de infecção hospitalar nas unidades;
- Conhecer as características gerais do ser humano sadio, tendo como referência a visão holística;
- Caracterizar a prevenção, o tratamento e a reabilitação das afecções clínicas que mais comumente afetam adultos;
- Interpretar as normas técnicas sobre o funcionamento dos materiais e equipamentos específicos;
- Conhecer a organização e o funcionamento de uma Unidade Clínica;
- Identificar funções e responsabilidades dos membros da equipe de trabalho.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Estabelecer comunicação eficiente com o cliente/paciente com vistas à efetividade das ações realizadas;
- Providenciar a organização da unidade de internação;
- Atuar como profissional ético e humanístico, obedecendo aos preceitos da lei do exercício profissional e o código de ética da Enfermagem;
- Desempenhar uma boa assistência de Enfermagem a fim de melhorar a qualidade de vida do paciente;
- Executar e orientar a realização de exercícios de reabilitação e prevenção de sequelas;
- Manter a capacidade funcional do cliente/paciente ao máximo auxiliando sua adaptação às limitações consequentes à doença;
- Ensinar ao cliente/paciente técnicas que promovam o autocuidado;
- Operar equipamentos os EPI (Equipamentos de Proteção Individual), no atendimento de pacientes em situações clínicas;
- Utilizar terminologia específica da área;
- Fazer a limpeza correta dos materiais e utensílios;
- Realizar registros e anotações de Enfermagem.
- Empregar o uso correto de materiais e equipamentos específicos;
- Auxiliar na elaboração do plano de cuidados do paciente.

METODOLOGIAS

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, exposição de animações, ilustrações e vídeos; grupos de discussão com base em estudo; dinâmicas em grupo; exposição de situações-problema para fixação do conhecimento, discussão de condutas; exposição dialogada dos conteúdos; aulas práticas em laboratório; aplicação de estudos dirigidos e seminários, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DA SILVA ERR, LUCENA AF. Diagnósticos de enfermagem com base em sinais e sintomas. Porto Alegre: Artmed, 2011.
 TANNURE MC. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático. 2 ed. Guanabara Koogan, 2011.
 NICOLL D, LU CM, PIGNOME M. Manual de Exames diagnósticos. 6ª ed. Mc Graw Hill, 2014.
 SMELTZER SC, BARE BG. Brunner&Suddarth – Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 12 ed. Guanabara Koogan, 2011.

COMPLEMENTAR

CARPENITO-MOYET LJ. Compreensão do Processo de Enfermagem – Mapeamento de Conceitos e Planejamento Do Cuidado Para Estudante. Porto Alegre: Artmed, 2007.
 CARMAGNANI MIS, FAKIH FT, CANTERAS LMS ET AL. Procedimentos de Enfermagem: Guia Prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
 CINTRA EA, NISCHID VM, NUNES WA. Assistência de Enfermagem ao Paciente Gravemente Enfermo. 2 Ed. Atheneu, 2006.
 IV DIRETRIZES Brasileiras de Hipertensão Arterial, 2010.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Enfermagem	Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher, Criança e Adolescente	80h 60h teóricas 20h práticas

EMENTA

Conhecimento e aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem na realização de ações de promoção à saúde, proteção, recuperação e reabilitação da saúde da saúde da mulher, criança e adolescente. Promoção da assistência de Enfermagem à mulher, criança e adolescente com enfoque na educação em saúde e humanização da atenção, respeitando as diferentes fases da vida, o contexto sociocultural, questões de gênero, direitos sexuais e reprodutivos e os programas de saúde governamentais.

OBJETIVOS

- Identificar políticas e programas de saúde no Brasil relativos à área de saúde da mulher, criança e adolescente.
- Promover ações educativas integradas no ciclo gravídico-puerperal.
- Identificar distúrbios e complicações mais frequentes na mulher, criança e adolescente.
- Identificar modificações fisiológicas, culturais e sociais vivenciadas pela mulher no climatério.
- Identificar os sinais e características definidoras do crescimento e desenvolvimento da criança e adolescente.
- Aplicar as tecnologias (procedimentos e cuidados) do cuidado na assistência de Enfermagem à mulher, criança e adolescente.
- Empregar ações pautadas nos preceitos éticos legais e humanísticos no exercício da prática do cuidado com a mulher, a criança e o(a) adolescente.

BASES TECNOLÓGICAS

Unidade 1 - Fundamentos de Enfermagem em gineco-obstetrícia

Unidade 2 - Planejamento familiar

2.1 Pré-natal;

2.2 Menarca-Menopausa;

2.3 Limatério.

Unidade 3 - Reprodução humana

3.1 Gestação, parto, puerpério e aborto;

3.2 Aleitamento materno.

Unidade 4 - Crescimento e desenvolvimento da criança

Unidade 5 - Imunização

Unidade 6 - Crescimento e desenvolvimento do adolescente normal

Unidade 7 - Distúrbios e patologias que mais comuns na mulher, na criança e no adolescente

Unidade 8 - Sinais e sintomas de agravos no recém-nascido

8.1 Prematuros, baixo peso, pós-termo, com doença hemolítica, com infecções perinatais, mães co-morbididades.

Unidade 9 - Situações de risco que envolve o adolescente

9.1 Violência, drogas, álcool, acidente, suicídios, exploração sexual, dentre outras.

Unidade 10 - Programa de assistência integral à saúde da mulher (PAISM); Programa de assistência integral à saúde da criança (PAISC); Programa de saúde do adolescente (PROSAD).

Unidade 11 - Estatuto da criança e do adolescente

Unidade 12 - Órgãos e entidade de proteção e orientação à criança, à mulher e ao adolescente, existentes na comunidade(saúde, lazer, esporte, cultura e outros).

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer os aspectos bio-psicossocial da saúde da mulher, criança e adolescente;
- Discutir os programas de assistência à saúde da mulher, criança e adolescente;
- Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios ginecológicos a partir da puberdade até o climatério;
- Identificar as fases do ciclo reprodutivo da mulher;
- Conhecer os aspectos bio-psicossocial da saúde da criança e adolescente;
- Conhecer os parâmetros de crescimento e desenvolvimento infantil nas diferentes faixas etárias;
- Identificar sinais e sintomas que indiquem alterações fisiológicas, psicológicas e patológicas da criança e do pré-adolescente;
- Identificar na criança e no pré-adolescente sinais e sintomas de submissão a riscos;
- Conhecer a organização estrutura e funcionamento das Unidades pediátrica, ginecológica e obstétrica.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Auxiliar nos procedimentos de Enfermagem relacionados aos aspectos ginecológicos e de prevenções do câncer cérvico-uterino e de mama;
- Operar equipamentos e manusear materiais e instrumentos utilizados em centros toco - cirúrgicos, alojamentos conjuntos e unidades neonatais de tratamento intermediário e intensivo;
- Prestar cuidados de Enfermagem à mulher e ao recém-nascido e lactente sadios, doentes, e em situações de risco;
- Prestar cuidados de Enfermagem à criança e ao adolescente sadio, doente e em situações de risco;
- Operar equipamentos e manusear materiais e instrumentos utilizados na assistência de Enfermagem à criança e ao adolescente;
- Realizar o controle antropométrico da criança e do pré-adolescente;
- Estabelecer comunicação eficiente com os clientes/pacientes, seus familiares e responsáveis e a equipe de trabalho com vistas a efetividade das ações;
- Realizar ações que promovam o bem-estar e melhorem a qualidade de vida da mulher, da criança e do adolescente.

METODOLOGIAS

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, exposição de animações, ilustrações e vídeos; grupos de discussão com base em estudo; dinâmicas em grupo; exposição de situações-problema para fixação do conhecimento, discussão de condutas; exposição dialogada dos conteúdos; aulas práticas em laboratório; aplicação de estudos dirigidos e seminários, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, F. A., SABATÉS, A.L. *Enfermagem Pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital*. Barueri(SP): Manole, 2008.
- BOWDEN, V. R, GREENBERG, C. S. *Procedimentos de Enfermagem Pediátrica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- BRASIL, MS. *Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde. 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. *Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas*. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011.
- FREITAS, F. et al. *Rotinas em Ginecologia*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 736p.
- HEIDEMANN, M. *Adolescência e Saúde: uma visão preventiva*. Ed. Vozes: Petrópolis. 2006.
- HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D.; WINKELSTEIN, M. L. Wong. *Fundamentos de Enfermagem Pediátrica*. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- OMS/OPAS Organização Panamericana da Saúde. *Atenção Integrada às doenças prevalentes na infância (AIDPI): Manual de Capacitação em atenção primária*. Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará, 2005.
- POSNER, G. D.; DY, J.; BLACK, A. Y.; JONES, G.D.. *Trabalho de parto & parto de Oxorn e Foote*. 6 ed. Artmed, 2014.
- PUCCINI, Rosana Fiorini, HILÁRIO, Maria Odete Esteves. *Semiologia da criança e do Adolescente*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- REZENDE FILHO, J.; MONTENEGRO, C. A. B. *Obstetrícia fundamental*. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 721 p.
- SOUZA, A. B. G. e cols. *Enfermagem Neonatal Cuidado integral ao recém nascido*. São Paulo: Martinari, 2011.
- TAMEZ, R. N.; SILVA, M. J. P. *Enfermagem naUTI Neonatal: assistência ao recém-nascido de alto-risco*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- VITALLE, M.S.; MEDEIROS, E.H.G.R. *Adolescência: uma abordagem ambulatorial*. Manole: São Paulo. 2008.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Cuidados hospitalares para crianças*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

COMPLEMENTAR

- BERHMAN, R. E.; KLIEGMAN, R. N.; MERCDANT, K. J. *Nelson – Princípios de Pediatria*. 5ªed. São Paulo: Elsevier, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de políticas de Saúde. Área de Saúde da Criança. *Atenção Humanizada ao recém-nascido de baixo peso: método canguru*. Brasília, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde Sexual e Reprodutiva - Cadernos de Atenção Básica*, n. 26. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 300p.
- _____. Ministério da Saúde. *Atenção ao pré-natal de baixo risco*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318p.
- _____. Ministério da Saúde. *Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 192 p.
- _____. Ministério da Saúde. *Gestação de Alto Risco. Manual Técnico*. 5.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 302p.
- CARVALHO, W. B. de. *Emergências em Pediatria e Neonatologia*. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.
- ENGEL, J. *Avaliação em pediatria*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Reichmann& Affonso Editores, 2002.
- FERREIRA, J.P. *Pediatria: Diagnóstico x Tratamento*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

KOLPEMAN, B. I.; SANTOS, A. M. N.; GOULART, A. L.; ALMEIDA, M. F. B.; MIYOSHI, M.H.; Guinsburg, R. Diagnóstico e Tratamento em Neonatologia. São Paulo: Atheneu, 2004.

REIS, R. M.; JUNQUEIRA, F. R. R.; ROSA-E-ROSA, A. C. J.S. (Org.). Ginecologia da infância e adolescência. Porto Alegre: Artmed, 2012. 448 p.

SÃO PAULO, Secretaria da Saúde. Manual de atenção à saúde do adolescente./ Secretaria da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde-CODEPPS. São Paulo: SMS, 2006.Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.

SHELOV, S.P., HANNEMANN, R. E. Cuidando de seu filho do nascimento aos cinco anos. 4ªed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Enfermagem	Estágio Supervisionado em Semiologia, Semiotécnica e o Processo de Cuidar II	60h 60h práticas

EMENTA

Desenvolvimento de atividades envolvendo as funções próprias do técnico de Enfermagem na assistência à saúde. Participação no planejamento, operacionalização e avaliação das ações de Enfermagem (assistenciais, administrativas, educativas e investigativas) nas diversas fases do ciclo da vida. Valorização da sistematização do trabalho com base nas metodologias do processo de Enfermagem.

OBJETIVOS

- Consolidar as competências e habilidades desenvolvidas durante a disciplina, integrando teoria e prática em ambientes especializados de saúde.
- Manter interação/comunicação com os profissionais e clientes da unidade de saúde.
- Participar do planejamento, execução e avaliação da sistematização da assistência de Enfermagem.
- Conhecer as necessidades de saúde e de cuidar do indivíduo e da família.
- Participar do processo de organização e trabalho dos serviços de saúde.
- Atuar pautado na interface entre o serviço, a humanização e a ética na atenção à saúde.
- Desenvolver estratégias de trabalho em equipe interdisciplinar e em grupos.

BASES TECNOLÓGICAS

Unidade 1 - Técnicas e procedimentos de Enfermagem relacionados a (ao)

- 1.1 Cicatrização e cuidados em feridas;
- 1.2 Prevenção de úlcera por pressão e estomas;
- 1.3 Sangue e hemoderivados;
- 1.4 Cateterismo gástrico e entérico;
- 1.5 Cateterismo vesical e retal;
- 1.6 Oxigenoterapia e nebulização;
- 1.7 aspiração de secreções;

Unidade 2 - Administração de medicamentos

- 2.1 Aspectos ético-legais, VO, SL, otológica, nasal, oftálmica, tópica, ID, SC, IM e EV;
- 2.2 Cálculo de medicamentos;
- 2.3 Equilíbrio hidroeletrólítico;
- 2.4 Balanço hídrico;
- 2.5 Morte e morrer;

Unidade 3 - Documentos e Registros

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- Descrever procedimentos e técnicas indicados durante os cuidados de Enfermagem no processo de cicatrização, administração de medicamentos, cateterismo, oxigenioterapia e equilíbrio hidroeletrólítico.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de Enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- Prestar cuidados de Enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- Integrar as ações de Enfermagem às ações multiprofissionais;
- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.

METODOLOGIAS

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, planejamento da assistência de enfermagem; realização de procedimentos e técnicas de enfermagem; registro e documentação dos dados e informações; grupos de discussão com base em casos e situações reais; realização de atividades de educação em saúde; exposição de situações-problema para fixação do conhecimento, discussão de condutas, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Enfermagem	Estágio Supervisionado em Assistência em Saúde Coletiva II	60h 60h práticas

EMENTA

Desenvolvimento de atividades envolvendo as funções próprias do técnico de Enfermagem na assistência à saúde. Participação no planejamento, operacionalização e avaliação das ações de Enfermagem (assistenciais, administrativas, educativas e investigativas) nas diversas fases do ciclo da vida. Valorização da sistematização do trabalho com base na metodologia do processo de Enfermagem.

OBJETIVOS

- Consolidar as competências e habilidades desenvolvidas durante a disciplina, integrando teoria e prática em ambientes especializados de saúde.
- Manter interação/comunicação com os profissionais e clientes da unidade de saúde.
- Participar do planejamento, execução e avaliação da sistematização da assistência de Enfermagem.
- Conhecer as necessidades de saúde e de cuidar do indivíduo e da família.
- Participar do processo de organização e trabalho dos serviços de saúde.
- Atuar pautado na interface entre o serviço, a humanização e a ética na atenção a saúde.

- Desenvolver estratégias de trabalho em equipe interdisciplinar e em grupos.

BASES TECNOLÓGICAS

Unidade 1 - Saúde da Criança

- 1.1 Crescimento e desenvolvimento infantil;
- 1.2 Aleitamento materno e Aleitamento Complementar.

Unidade 1 – Imunização

- 2.1 Composição, indicações, contraindicações, esquema de aplicação, via de administração;
- 2.2 Cuidados na conservação das vacinas utilizadas no Programa Nacional de Imunização.

Unidade 3 - Saúde da Mulher

- 3.1 planejamento familiar;
- 3.2 Assistência pré-natal;
- 3.3 Visita domiciliária à puérpera e ao recém-nascido;
- 3.4 Ações de prevenção as DSTs e AIDS; ações de controle do câncer de colo uterino e mama.

Unidade 4 - Saúde do Homem

- 4.1 Gênero e sexualidade;
- 4.2 Direitos reprodutivos;
- 4.3 Principais agravos biológicos e sociais (câncer de próstata, tabagismo, alcoolismo, violência).

Unidade 5 - Saúde do Adulto

- 5.1 Ações básicas de controle da hanseníase;
- 5.2 Tuberculose;
- 5.3 Ações básicas do controle da hipertensão arterial e diabetes.

Unidade 6 - Controle das Arboviroses

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer a Estratégia de Saúde da Família, assim como os processos de Vigilância Sanitária, Ambiental.
- Identificar os focos de contaminação, as vias de transmissão, os sinais e sintomas, as medidas de prevenção, o controle e o tratamento das doenças transmissíveis, DSTs e AIDS;
- Compreender os Programas de Atenção à Saúde da Mulher, Criança, Homem e Adulto;
- Entender as ações de prevenção e controle das Arboviroses;
- Descrever as ações relacionadas ao Programa de Imunização.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de Enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- Integrar as ações de Enfermagem às ações multiprofissionais na estratégia saúde da família;
- Registrar as doenças/agravos de notificação compulsória em impressos próprios
- Identificar fatores de risco para a transmissão/aquisição de doenças infecciosas prevalentes na região
- Atuar no processo de promoção e prevenção à saúde respeitando os princípios da Vigilância Sanitária e Epidemiológica;
- Atuar na linha de cuidado integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso na atenção primária em saúde;
- Prestar cuidados de Enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.

METODOLOGIAS

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, planejamento da assistência de enfermagem; realização de procedimentos e técnicas de enfermagem; registro e documentação dos dados e informações; grupos de discussão com base em casos e situações reais; realização de atividades de educação

em saúde; exposição de situações-problema para fixação do conhecimento, discussão de condutas, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Enfermagem	Estágio Supervisionado em Enfermagem Clínica-Cirúrgica I	60h práticas

EMENTA

Desenvolvimento de atividades envolvendo as funções próprias do técnico de Enfermagem na assistência à saúde. Participação no planejamento, operacionalização e avaliação das ações de Enfermagem (assistenciais, administrativas, educativas e investigativas) nas diversas fases do ciclo da vida. Valorização da sistematização do trabalho com base na metodologia do processo de Enfermagem.

OBJETIVOS

- Consolidar as competências e habilidades desenvolvidas durante a disciplina, integrando teoria e prática em ambientes especializados de saúde.
- Manter interação/comunicação com os profissionais e clientes da unidade de saúde.
- Participar do planejamento, execução e avaliação da sistematização da assistência de Enfermagem.
- Conhecer as necessidades de saúde e de cuidar do indivíduo e da família.
- Participar do processo de organização e trabalho dos serviços de saúde.
- Atuar pautado na interface entre o serviço, a humanização e a ética na atenção a saúde.
- Desenvolver estratégias de trabalho em equipe interdisciplinar e em grupos.

BASES TECNOLÓGICAS

Unidade 1 - Organização, estrutura e funcionamento de uma unidade de internação clínica

Unidade 2 - Fundamentos da fisiopatologia dos agravos clínicos de saúde mais comuns.

Unidade 3 - Prevenção, tratamento e reabilitação das afecções clínicas mais comuns nos adultos.

Unidade 4 - Principais afecções dos sistemas

4.1 Respiratório, cardiovascular, digestório, neurológico, tegumentar, endócrino e doenças transmissíveis.

Unidade 5 - Infecção Hospitalar

Unidade 6- Registro e documentação

Unidade 7 - Procedimentos e intervenções realizadas pelo Técnico de Enfermagem requeridas pelos clientes/pacientes adultos em situações clínico-cirúrgicas.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios clínicos e psicológicos e suas complicações no organismo avaliando a sua gravidade;
- Interpretar as normas relativas à prevenção e controle de infecção hospitalar nas unidades;
- Conhecer as características gerais do ser humano sadio, tendo como referência a visão holística;
- Caracterizar a prevenção, o tratamento e a reabilitação das afecções clínicas que mais comumente afetam adultos;
- Interpretar as normas técnicas sobre o funcionamento dos materiais e equipamentos específicos;
- Conhecer a organização e o funcionamento de uma Unidade Clínica;

- Identificar funções e responsabilidades dos membros da equipe de trabalho.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Estabelecer comunicação eficiente com o cliente/paciente com vistas à efetividade das ações realizadas;
- Providenciar a organização da unidade de internação;
- Atuar como profissional ético e humanístico, obedecendo aos preceitos da lei do exercício profissional e o código de ética da Enfermagem;
- Desempenhar uma boa assistência de Enfermagem a fim de melhorar a qualidade de vida do paciente;
- Executar e orientar a realização de exercícios de reabilitação e prevenção de seqüelas;
- Manter a capacidade funcional do cliente/paciente ao máximo auxiliando sua adaptação às limitações consequentes à doença;
- Ensinar ao cliente/paciente técnicas que promovam o autocuidado;
- Operar equipamentos os EPI (Equipamentos de Proteção Individual), no atendimento de pacientes em situações clínicas;
- Utilizar terminologia específica da área;
- Fazer a limpeza correta dos materiais e utensílios;
- Realizar registros e anotações de Enfermagem.
- Empregar o uso correto de materiais e equipamentos específicos;
- Auxiliar na elaboração do plano de cuidados do paciente.

METODOLOGIAS

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, planejamento da assistência de enfermagem; realização de procedimentos e técnicas de enfermagem; registro e documentação dos dados e informações; grupos de discussão com base em casos e situações reais; realização de atividades de educação em saúde; exposição de situações-problema para fixação do conhecimento, discussão de condutas, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Enfermagem	Estágio Supervisionado em Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher, Criança e Adolescente	60h 60h práticas

EMENTA

Desenvolvimento de atividades envolvendo as funções próprias do técnico de Enfermagem na assistência à saúde. Participação no planejamento, operacionalização e avaliação das ações de Enfermagem (assistenciais, administrativas, educativas e investigativas) nas diversas fases do ciclo da vida. Valorização da sistematização do trabalho com base na metodologia do processo de Enfermagem.

OBJETIVOS

- Consolidar as competências e habilidades desenvolvidas durante a disciplina, integrando teoria e prática em ambientes especializados de saúde.
- Manter interação/comunicação com os profissionais e clientes da unidade de saúde.
- Participar do planejamento, execução e avaliação da sistematização da assistência de Enfermagem.

- Conhecer as necessidades de saúde e de cuidar do indivíduo e da família.
- Participar do processo de organização e trabalho dos serviços de saúde.
- Atuar pautado na interface entre o serviço, a humanização e a ética na atenção à saúde.
- Desenvolver estratégias de trabalho em equipe interdisciplinar e em grupos.

BASES TECNOLÓGICAS

Unidade 1 - Fundamentos de Enfermagem em gineco-obstetrícia;

Unidade 2 - Planejamento familiar

2.1 Pré-natal;

2.2 Menarca-Menopausa;

2.3 Climatério.

Unidade 3 - Reprodução humana

3.1 Gestação, parto, puerpério e aborto;

3.2 Aleitamento materno.

Unidade 4 - Crescimento e desenvolvimento da criança

Unidade 5 - Imunização

Unidade 6 - Crescimento e desenvolvimento do adolescente normal

Unidade 7 - Distúrbios e patologias que mais comuns na mulher, na criança e no adolescente

Unidade 8 - Sinais e sintomas de agravos no recém-nascido

8.1 Prematuros, baixo peso, pós-termo, com doença hemolítica, com infecções perinatais, mães co-morbididades.

Unidade 9 - Situações de risco que envolve o adolescente

9.1 Violência, drogas, álcool, acidente, suicídios, exploração sexual, dentre outras.

Unidade 10 - Programa de assistência integral à saúde da mulher (PAISM); Programa de assistência integral à saúde da criança (PAISC); Programa de saúde do adolescente (PROSAD)

Unidade 11 - Estatuto da criança e do adolescente

Unidade 12 - Órgãos e entidade de proteção e orientação à criança, à mulher e ao adolescente, existentes na comunidade (saúde, lazer, esporte, cultura e outros)

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer os aspectos bio-psicossocial da saúde da mulher, criança e adolescente;
- Discutir os programas de assistência à saúde da mulher, criança e adolescente;
- Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios ginecológicos a partir da puberdade até o climatério;
- Identificar as fases do ciclo reprodutivo da mulher;
- Conhecer os aspectos bio-psicossocial da saúde da criança e adolescente;
- Conhecer os parâmetros de crescimento e desenvolvimento infantil nas diferentes faixas etárias;
- Identificar sinais e sintomas que indiquem alterações fisiológicas, psicológicas e patológicas da criança e do pré-adolescente;
- Identificar na criança e no pré-adolescente sinais e sintomas de submissão a riscos;
- Conhecer a organização estrutura e funcionamento das Unidades pediátrica, ginecológica e obstétrica.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Auxiliar nos procedimentos de Enfermagem relacionados aos aspectos ginecológicos e de prevenções do câncer cérvico-uterino e de mama;
- Operar equipamentos e manusear materiais e instrumentos utilizados em centros toco-cirúrgicos, alojamentos conjuntos e unidades neonatais de tratamento intermediário e intensivo;
- Prestar cuidados de Enfermagem à mulher e ao recém-nascido e lactente sadios, doentes, e em situações de risco;
- Prestar cuidados de Enfermagem à criança e ao adolescente sadio, doente e em situações de risco;
- Operar equipamentos e manusear materiais e instrumentos utilizados na assistência de Enfermagem à criança e ao adolescente;
- Realizar o controle antropométrico da criança e do pré-adolescente;

- Estabelecer comunicação eficiente com os clientes/pacientes, seus familiares e responsáveis e a equipe de trabalho com vistas a efetividade das ações;
- Realizar ações que promovam o bem-estar e melhorem a qualidade de vida da mulher, da criança e do adolescente.

METODOLOGIAS

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, planejamento da assistência de enfermagem; realização de procedimentos e técnicas de enfermagem; registro e documentação dos dados e informações; grupos de discussão com base em casos e situações reais; realização de atividades de educação em saúde; exposição de situações-problema para fixação do conhecimento, discussão de condutas, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

DISCIPLINAS DO 3º SEMESTRE

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Enfermagem	Promoção da Saúde e Segurança no Trabalho	40h 30h teóricas 10h práticas

EMENTA

Estudo das relações entre saúde e trabalho, refletindo sobre riscos e conseqüências originados do processo de trabalho ao trabalhador e ao meio. Contextualização da saúde do trabalhador e suas interfaces com aspectos políticos, sociais e epidemiológicos. Assistência de Enfermagem em saúde ao trabalhador embasada no entendimento do conceito de trabalho e de suas dimensões na vida humana.

OBJETIVOS

- Compreender a dimensão do trabalho e seus múltiplos significados na vida do ser humano.
- Reconhecer os riscos físicos, mecânicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais aos quais os trabalhadores estão expostos.
- Definir doenças relacionadas ao trabalho e doenças ocupacionais
- Identificar situações relacionadas a acidentes de trabalho
- Conhecer e aplicar as normas regulamentadoras relacionadas à saúde
- Compreender e implementar o uso adequado dos equipamentos de proteção individual e coletiva.
- Compreender a finalidade, objetivos e principais ações da Política Nacional de Saúde e Segurança do Trabalhador.
- Descrever a rede de atenção à saúde do trabalhador (CEREST e REDE SENTINELA).

BASES TECNOLÓGICAS

Unidade 1 - Saúde e Segurança no Trabalho

Unidade 2 - Formas de prevenção de Acidentes do Trabalho

Unidade 3 - Fatores de risco-classificação.

Unidade 4 - EPI e EPC – tipo, uso, legislação pertinente.

Unidade 5 - Epidemiologia da morbidade do trabalho.

Unidade 6 - Inspeção de segurança.

Unidade 7 - Causas dos Acidentes do Trabalho.

Unidade 8 - CIPA – organização, funcionamento, legislação.

8.1 Procedimentos legais nos acidentes de trabalho;

8.2 Legislação trabalhista e previdenciária e outras formas de organização da contratação de trabalhadores.

Unidade 9 - Manutenção preventiva de materiais e equipamentos**Unidade 10 - Prevenção de combate ao fogo**

10.1 Triângulo do fogo, classes de incêndio, agentes extintores, procedimentos de combate AO fogo e condutas gerais em situações de sinistro.

Unidade 11 - Ergonomia no trabalho**Unidade 12 - Técnicas de prevenção de acidentes, manutenção prevenção de equipamentos, prevenção e combate ao fogo.****Unidade 13 - Código e símbolos específicos de SST – Saúde e Segurança no Trabalho****Unidade 14 - Doenças Ocupacionais e relacionadas ao trabalho****• COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Identificar e avaliar consequências e perigos dos riscos que caracterizam o trabalho nesta área, com vistas à sua própria saúde e segurança no ambiente profissional.
- Identificar riscos potenciais e causas originárias de incêndio e as formas adequadas de combate ao fogo.
- Decodificar a linguagem de sinais utilizados em saúde e segurança no trabalho a fim de identificar os equipamentos de proteção individual (EPI) e os equipamentos de proteção coletiva (EPC) indicados.
- Interpretar as legislações e normas de segurança e os elementos básicos de prevenção de acidentes no trabalho, de forma a conseguir avaliar as condições a que estão expostos os trabalhadores da saúde e selecionar as alternativas possíveis de serem viabilizadas.
- Identificar doenças relacionadas ao ambiente e processos de trabalho na saúde, assim como as respectivas ações preventivas.

• HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Utilizar procedimentos e equipamentos adequados de prevenção e combate ao fogo.
- Aplicar princípios ergonômicos na realização do trabalho a fim de prevenir doenças profissionais e acidentes de trabalho, utilizado adequadamente os EPI e mantendo os EPC em condições de uso.
- Utilizar e operar equipamentos de trabalho dentro de princípios de segurança provendo sua manutenção preventiva.
- Aplicar técnicas adequadas de descarte de resíduos biológicos, físicos e químicos.
- Adotar postura ética na identificação, registro e comunicação de ocorrências relativas à Saúde e Segurança no Trabalho que envolvam a si próprio ou a terceiros, facilitando as providências no sentido de minimizar os danos e evitar novas ocorrências.
- Desempenhar a função de agente educativo nas questões relativas à Saúde e Segurança no Trabalho, prestando informações e esclarecimento a outras categorias profissionais e à população em geral.

METODOLOGIAS

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, exposição de animações, ilustrações e vídeos; grupos de discussão com base em estudo; dinâmicas em grupo; exposição de situações-problema para fixação do conhecimento, discussão de condutas; exposição dialogada dos conteúdos; aulas práticas em laboratório; aplicação de estudos dirigidos e seminários, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RIBEIRO, M.C.S. Enfermagem e trabalho: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores. Ed. Martinari, 2ª ed., 2012.

VIEIRA, S. I. Manual de Saúde e Segurança do Trabalho: qualidade de vida no trabalho. São Paulo: Ltr, 2ª edição, 2008.

MINAYO, C.; MACHADO, J.M.H.; PENA, P.G.L. Saúde do Trabalhador na Sociedade Brasileira Contemporânea. 1 ed. Reimpressão. Ed. FIOCRUZ, 2013.

COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Básica – Saúde do Trabalhador. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

LUONGO, J.; FREITAS, GF. Enfermagem do trabalho. 1ª ed. Editora Rideel, 2013.

MARTINEZ, M.C.; PARAGUAY, A.I.B.B. Satisfação e saúde no trabalho – aspectos conceituais e metodológicos. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, 2003.

RIBEIRO, C.V.S.; LÊDA, D.B. O significado do trabalho em tempos de reestruturação produtiva. Estudos e pesquisas em psicologia, UERJ, 2004.

TOLFO, S.R.; PICCININI, V. "Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. Psicologia & Sociedade; 19, Edição Especial 1: 38-46, 2007.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Enfermagem	Vigilância em Saúde	20h 20h teórica

EMENTA

Abordagem conceitual e histórica da Vigilância em Saúde sobre as dimensões: epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador e investigação de surtos. Compreensão dos sistemas de vigilância de âmbito local, regional, estadual e federal, dos principais Sistemas de Informação em Saúde relevantes à gestão de sistemas locais de saúde. Aplicação da vigilância em atenção primária, atenção hospitalar, gestão e meio ambiente.

OBJETIVOS

- Compreender a dimensão do trabalho e seus múltiplos significados na vida do ser humano.
- Reconhecer os riscos físicos, mecânicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais aos quais os trabalhadores estão expostos.
- Definir doenças relacionadas ao trabalho e doenças ocupacionais.
- Identificar situações relacionadas a acidentes de trabalho.
- Conhecer e aplicar as normas regulamentadoras relacionadas à saúde.
- Compreender e implementar o uso adequado dos equipamentos de proteção individual e coletiva.
- Compreender a finalidade, objetivos e principais ações da Política Nacional de Saúde e Segurança do Trabalhador.
- Descrever a rede de atenção à saúde do trabalhador (CEREST e REDE SENTINELA).

BASES TECNOLÓGICAS

Unidade 1 - Conceitos, fundamento e evolução histórica da Vigilância em saúde

Unidade 2 - Sistemas de Informação em Saúde

Unidade 3 - Aplicação na Vigilância da Saúde nos serviços de saúde

Unidade 4 - Conceitos de risco em saúde

Unidade 5 - Vigilância nos âmbitos

5.1 Ambiental, Epidemiológica, Saúde do Trabalhador e Sanitária.

Unidade 6 - Doenças de notificação compulsória

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer as principais áreas de vigilância (vigilância epidemiológica, vigilância sanitária, vigilância ambiental, vigilância da saúde do trabalhador, etc).

- Compreender a vigilância em saúde como ferramenta para a análise da situação de saúde da comunidade.
- Conhecer os critérios para desenvolvimento de sistemas de vigilância.
- Conhecer os principais usos de dados gerados pelos sistemas de vigilância em saúde.
- Descrever o fluxo de informações em saúde (SINAN, SIM, SINASC, SIH etc.).
- Definir situações de riscos, epidemias, endemias e conceitos relacionados.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Utilizar as informações geradas pelos sistemas de vigilância para embasar o planejamento das intervenções, realizado em conjunto com o enfermeiro.
- Acessar os Sistemas de Informações, colaborando no preenchimento correto dos dados solicitados.
- Identificar e comunicar situações de riscos.
- Fazer registros de ocorrências, com ênfase às doenças de notificação obrigatória.

METODOLOGIAS

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, exposição de animações, ilustrações e vídeos; grupos de discussão com base em estudo; dinâmicas em grupo; exposição de situações-problema para fixação do conhecimento, discussão de condutas; exposição dialogada dos conteúdos; aplicação de estudos dirigidos e seminários, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Cartilha de Vigilância Sanitária – cidadania e controle social. Brasília, 2002.

BRASIL. Manual de Gestão e Gerenciamento. Rede de Atenção Integral a Saúde do Trabalhador. 1a edicao. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de gestão da vigilância em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.

COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigilância em Saúde no SUS: fortalecendo a capacidade de resposta aos velhos e novos desafios. Brasília. 2006.

ROUQUAYROL, Maria Zélia, SILVA, Marcelo Gurgel da, Epidemiologia e Saúde. – 7ª ed. –Rio de Janeiro: MedBook, 2013. 736 p.

ALMEIDA FILHO, Naomar de, Barreto, Maurício L.. Epidemiologia e Saúde – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 699 p.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Enfermagem	Fundamentos de Administração	20h 20h teórica

EMENTA

Estudo de conceitos gerais e fundamentos da Administração. Discussão acerca do trabalho de Enfermagem, formas de gestão do trabalho e equipes multiprofissionais. Conhecimento das estruturas organizacionais de trabalho e organizacional e institucional. Administração de recursos materiais: previsão, provisão, organização e controle. Como elaborar memorandos e protocolos.

OBJETIVOS

- Colaborar no planejamento e organização da assistência em Enfermagem;
- Empregar princípios da qualidade na prestação de serviços de Enfermagem;
- Participar do estabelecimento de parâmetros para avaliação da qualidade da assistência de Enfermagem;
- Interpretar o processo de comunicação hospitalar e interpessoal;
- Interagir com a equipe de trabalho e com o cliente/paciente em prol da organização e eficácia dos serviços de saúde;
- Aplicar os diferentes modos de comunicação nas relações interpessoais nas organizações de saúde de modo a favorecer o desenvolvimento organizacional.

BASES TECNOLÓGICAS

Unidade 1 - Formas de trabalho

1.1 Emprego formal, cooperativas, cuidados domiciliar, contrato temporário, trabalho autônomo, jornada de trabalho.

Unidade 2 - Processo de trabalho em Enfermagem

2.1 Divisão técnica de trabalho, planejamento e organização da assistência (plano de cuidados).

Unidade 3 - Parâmetros para avaliação da qualidade da assistência de Enfermagem

3.1 Grau de satisfação do cliente/paciente, baixo índice de infecção nas unidades de Enfermagem.

L Unidade 4 - Leis trabalhistas, contratos e organizações de trabalho

Unidade 5- Informática aplicada à Enfermagem

4.1 Softwares de pedido de medicamentos, controle de estoques, prontuário eletrônico.

Unidade 6 - Organização, estrutura e funcionamento da Enfermagem dentro das instituições de saúde (Hospitais, Clínicas, Ambulatórios, Posto de Saúde)

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer processos de negociação e trabalhistas;
- Reconhecer a estrutura, organização e funcionamento da Enfermagem dentro das Instituições de saúde;
- Identificar as diversas formas de trabalho e locais de atuação dos profissionais de Enfermagem;
- Identificar os membros da equipe de Enfermagem e suas respectivas funções;
- Reconhecer a importância dos registros relativos aos procedimentos de Enfermagem;
- Avaliar junto com a equipe, a qualidade da assistência de Enfermagem.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Interagir com a equipe de trabalho em prol da organização e eficácia dos serviços de saúde;
- Participar de negociações coletivas trabalhistas;
- Colaborar com o enfermeiro nas atividades de planejamento e avaliação dos serviços;
- Utilizar os softwares administrativos aplicados à Enfermagem;
- Comunicar-se adequadamente de modo a favorecer o desenvolvimento organizacional.

METODOLOGIAS

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, exposição de animações, ilustrações e vídeos; grupos de discussão com base em estudo; dinâmicas em grupo; exposição de situações-problema para fixação do conhecimento, discussão de condutas; exposição dialogada dos conteúdos; aplicação de estudos dirigidos e seminários, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALSANELLI, A. P. *et.al.* Competências Gerenciais: desafio para o enfermeiro. – 2ª edição. São Paulo: Martinari, 2011. 207p.

CUNHA, K. de C.(Coord.). - Gerenciamento na enfermagem – novas práticas e competências. São Paulo: Martinari, 2005

KURCGANT, Paulina (Org.). Gerenciamento em Enfermagem. - 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 208p.

MARQUIS, B. L. HUSTON, C. J. Administração e Liderança em Enfermagem – *teoria e prática*. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração, 8ª edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. 383p.

LEONI, G. Autoconhecimento do Enfermeiro: instrumento nas relações terapêuticas e na gestão-gerência de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 104p.

KNODEL, Linda J. Nurse to Nurse: administração em enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2011, 210p.

NISHIO, E. A.; FRANCO, M. T. G.. Modelo de Gestão em Enfermagem: qualidade assistencial e segurança do paciente. São Paulo: Elsevier, 2011, 312p.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Enfermagem	Assistência de Enfermagem ao Idoso	60h 40h teóricas 20 práticas

EMENTA

Contextualização da saúde do idoso e suas interfaces com aspectos políticos, epidemiológicos e clínicos. Estudo das relações biopsicossociais e espirituais do processo de envelhecer, das Públicas de Atenção ao Idoso e Estatuto do Idoso. Assistência de Enfermagem ao idoso de forma integral, em situações domiciliares ou institucionais, com enfoque na educação em saúde e humanização do cuidado.

OBJETIVOS

- Compreender os conceitos básicos e as terminologias utilizadas na Enfermagem gerontológica.
- Construir conhecimentos e o desenvolvimento de atitudes e habilidades sobre a assistência integral a clientes idosos com alterações orgânicas, funcionais e emocionais.
- Realizar cuidados de Enfermagem ao cliente (no domicílio, em centro de convivência e institucionalizado) e sua família, considerando os aspectos biológicos, psicológicos, sociais, espirituais e econômicos.
- Realizar atividades de educação em saúde para os clientes e seus familiares nas diversas modalidades de atendimento ao idoso.
- Identificar as ações de Enfermagem necessárias para a promoção da saúde, prevenção e reabilitação do cliente hospitalizado, visando o seu retorno ao convívio familiar e à comunidade.
- Diferenciar envelhecimento normal do envelhecimento malsucedido e o envelhecimento ativo.
- Reconhecer as principais síndromes geriátricas (instabilidade postural, quedas, síndrome da imobilidade, demências, depressão) e outras doenças comuns em geriatria e suas ações de Enfermagem ao cliente e a família.
- Respeitar os princípios éticos na assistência ao cliente sob seus cuidados e aos seus familiares.

BASES TECNOLÓGICAS

Unidade 1 - Epidemiologia do envelhecimento no Brasil e no mundo.

Unidade 2 - Conceitos básicos do envelhecimento

2.1 Geriatria, gerontologia, equipe multidisciplinar e interdisciplinaridade.

Unidade 3 - Políticas públicas de saúde do idoso e Estatuto do idoso.

Unidade 4 - Promoção de saúde, prevenção de doenças e o envelhecimento ativo.

Unidade 5 - Modalidades de assistência ao idoso e a família

5.1 Instituição de longa permanência, centro-dia, centro de convivência, atendimento domiciliar.

Unidade 6 - Papel do técnico de Enfermagem na equipe multidisciplinar e na visita domiciliar

Unidade 7 - Avaliação multidimensional da pessoa idosa e avaliação de Enfermagem no idoso.

Unidade 8 - Cuidados de Enfermagem na Síndrome da Imobilidade e suas implicações clínicas

8.1 Síndrome do paciente acamado;

8.2 Prevenção e tratamento de úlceras de pressão.

Unidade 9 - Distúrbios cognitivos (demências), estado confusional agudo (delirium) e a contenção mecânica

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência ao idoso.
- Reconhecer processos de envelhecimento nos seus aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais.
- Relacionar sinais e sintomas, caracterizar a prevenção e reabilitação dos distúrbios patológicos mais comuns.
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população idosa, seus condicionantes e determinantes para o envelhecimento ativo;
- Valorizar o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Atuar em diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência de Enfermagem prestada ao idoso, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde.
- Prestar cuidados de Enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo idoso, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- Desenvolver as atividades pertinentes ao técnico de Enfermagem, trabalhar em equipe e enfrentar situações em constante mudança no cuidado ao idoso nas diversas modalidades de atenção ao idoso (instituição, centro de convivência e visita domiciliar).

METODOLOGIAS

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, exposição de animações, ilustrações e vídeos; grupos de discussão com base em estudo; dinâmicas em grupo; exposição de situações-problema para fixação do conhecimento, discussão de condutas; exposição dialogada dos conteúdos; aulas práticas em laboratório; aplicação de estudos dirigidos e seminários, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIOGO, M.J.D.; DUARTE, Y.A.O. Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu, 2005.

MALAGUTTI W. Cuidados de enfermagem em geriatria. Rio de Janeiro: Rubio, 2013.

MALAGUTTI W, BERGO AMA. Abordagem interdisciplinar do idoso. Rio de Janeiro: Rubio, 2010.

PAPALÉO NETTO, M. Tratado de Gerontologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PY, L., FREITAS, E.V. de.; GORZONI, M.L. do. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

TANNURE MC. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático. 2 ed. Guanabara Koogan, 2011.

COMPLEMENTAR

- CARPENITO-MOYET LJ. Compreensão do processo de enfermagem – Mapeamento de conceitos e planejamento do cuidado para estudante. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CARMAGNANI MIS, FAKIH FT, CANTERAS LMS ET AL. Procedimentos de Enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- CINTRA EA, NISCHID VM, NUNES WA. Assistência de Enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2 ed. Atheneu, 2006.
- DUTHIE, K. Geriatria Prática. 3ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.
- GALLO, J.J ET AL. Assistência ao Idoso. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan; 2001.
- GUIMARÃES, R.M.; CUNHA, U.G. Sinais de Sintomas em Geriatria. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2004.
- JARVIS, C. Exame físico e avaliação de saúde. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- NICOLL D, LU CM, PIGNOME M. Manual de Exames diagnósticos. 6ª ed. Mc Graw Hill, 2014.
- ROACH, S. Introdução à Enfermagem Gerontológica. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- TONIOLO NETO, J.; PINTARELLI, V.L.; YAMATTO, T.H. À beira do Leito: Geriatria e Gerontologia na prática hospitalar. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2007.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Enfermagem	Assistência de Enfermagem em Saúde Mental	60h 50h teóricas 10 práticas

EMENTA

Fundamentação teórica acerca do desenvolvimento da saúde mental do indivíduo e da coletividade. Estudo da evolução histórica da saúde mental e marcos regulatórios. Atuação da Enfermagem nos programas de prevenção de distúrbios e promoção de saúde mental. Desenvolvimento de instrumentos de comunicação e ações de Enfermagem que forneçam o relacionamento terapêutico entre o profissional, cliente, família e comunidade. Abordagem dos principais distúrbios psiquiátricos (características e abordagem terapêutica).

OBJETIVOS

- Desenvolver conhecimentos para assistir o indivíduo, família e comunidade no sofrimento psíquico, bem como, na promoção da saúde e prevenção da doença mental.
- Contextualizar as políticas de atenção à saúde mental no Sistema Único de Saúde-SUS.
- Proporcionar conhecimento sobre abordagens terapêuticas em saúde mental aplicáveis nos serviços de saúde pelo técnico de Enfermagem.
- Utilizar a comunicação e relacionamento terapêutico de modo a possibilitar o trabalho em grupo e a compreensão da lógica do trabalho em equipe em saúde mental.

BASES TECNOLÓGICAS

Unidade 1 - Evolução histórica da assistência à saúde Mental e da Psiquiatria

Unidade 2 - Movimento brasileiro de reforma psiquiátrica

2.1 Conceitos, contextos e políticas Rede de Atenção Psicossocial.

Unidade 3 - Marcos regulatórios e Políticas de saúde mental no Brasil.

Unidade 4- Estruturação dos diversos níveis de atenção à saúde mental;

Unidade 5 - Principais transtornos mentais e comportamentais na atualidade

5.1 Depressão, transtorno bipolar, ansiedade, pânico, esquizofrenia, personalidade antissocial, borderline, dependência química, síndrome de Burnout.

Unidade 6 - Redução de Danos como estratégia de cuidado em saúde mental;

Unidade 7 - Comunicação e Relacionamento interpessoal como ferramentas de cuidado em saúde mental;

Unidade 8 - Exame do estado mental e abordagens terapêuticas

8.1 Grupalidade, psicofarmacologia, acolhimento à crise.

Unidade 9 - Projeto terapêutico singular e o papel dos cuidados de Enfermagem ao paciente com doença mental

9.1 Atividades grupais, evolução de Enfermagem, estratégia de dose supervisionada e contenção (verbal, química e física).

Unidade 10 - Procedimentos e cuidados de Enfermagem em Saúde Mental, Psiquiátrica e Emergências Psiquiátricas

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer a evolução histórica, as políticas públicas e os princípios que regem a assistência à saúde mental, identificando os diversos níveis de atuação e as alternativas de trabalho;
- Conhecer as categorias de transtornos mentais e de comportamento;
- Identificar os sinais e sintomas dos quadros agudos e crônicos de transtornos mentais;
- Relacionar as diversas formas de tratamento dos transtornos mentais;
- Conhecer os aspectos específicos relacionados aos procedimentos e cuidados de Enfermagem ao cliente/paciente com intercorrências psiquiátricas;
- Interpretar leis específicas da saúde mental, dos tratamentos psiquiátricos e o código dos Direitos Humanos;
- Compreender os pressupostos básicos da Reforma Psiquiátrica, com foco no Brasil, contido nos principais marcos regulatórios: Lei 10.216/2000, Política de Saúde Mental, Carta dos Direitos dos Usuários e Familiares de serviços de saúde mental, Lei 11.343/2006, Decreto 7.508/2011;
- Discutir o Projeto Terapêutico Singular com foco no potencial de cuidado do Técnico em Enfermagem, principalmente na crise.
- Conceituar comunicação terapêutica e sua utilização no desenvolvimento das ações de saúde mental.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Prestar cuidados de Enfermagem que atendam às necessidades básicas do cliente/paciente portador de transtornos mentais e usuários de diferentes drogas;
- Estabelecer comunicação eficiente com cliente/paciente e seus familiares com vista à efetividade das assistências;
- Realizar atividades de terapia ocupacional junto com os clientes/pacientes;
- Referenciar clientes/pacientes e/ou familiares para serviços de atenção em saúde mental.
- Realizar diferentes tipos de ações de saúde mental (ações de promoção, atenção e reabilitação psicossocial visando o enfrentamento dos problemas relacionados à saúde mental).

METODOLOGIAS

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, exposição de animações, ilustrações e vídeos; grupos de discussão com base em estudo; dinâmicas em grupo; exposição de situações-problema para fixação do conhecimento, discussão de condutas; exposição dialogada dos conteúdos; aulas práticas em laboratório; aplicação de estudos dirigidos e seminários, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed, 2000.
 ESPINOSA, A.F. Psiquiatria. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill, 2002.
 HALES, R. YUDOFKY, S.C. Tratado de Psiquiatria Clínica. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 RODRIGUES, A.R.F. Enfermagem Psiquiátrica. Saúde Mental: prevenção e intervenção. São Paulo: EPU, 1996.

COMPLEMENTAR

- STEFANELLI, M.C.; CARVALHO, E.C. A Comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. São Paulo: Manole, 2005.
 TOWNSEND, M. C. Enfermagem Psiquiátrica – conceitos e cuidados. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Enfermagem	Assistência de Enfermagem no Perioperatório	40h 20h teóricas 20 práticas

EMENTA

Fundamentação do cuidado de Enfermagem ao paciente em situação cirúrgica, abordando os períodos de pré, trans e pós-operatório. Apresentação dos aspectos estruturais, organizacionais e processos de trabalho do centro cirúrgico, sala de recuperação pós-anestésica e central de material e esterilização (CME). Discussão acerca da complexidade da assistência cirúrgica, com enfoque na sistematização da assistência de Enfermagem perioperatória e na segurança do paciente.

OBJETIVOS

- Conhecer os conceitos e fundamentos relacionados à Enfermagem perioperatória.
- Identificar as condições de saúde e suas alterações relacionadas ao paciente cirúrgico.
- Aplicar as tecnologias do cuidado na assistência de Enfermagem perioperatória e Central de Material e Esterilização;
- Empregar ações pautadas nos preceitos éticos legais e humanísticos no exercício da prática do cuidado.
- Prestar cuidados de Enfermagem compatíveis com as necessidades inerentes ao paciente cirúrgico e seus familiares.
- Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para a atuação de Enfermagem no centro cirúrgico e CME.
- Integrar as ações de Enfermagem às ações multiprofissionais.
- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.

BASES TECNOLÓGICAS

Unidade 1 - Organização, Estrutura e Funcionamento do Centro Cirúrgico e CME

Unidade 2 - Conceitos Básicos de Enfermagem Perioperatória

2.1 Classificação das Cirurgias, Terminologia Cirúrgica, Fases do Perioperatório etc.

Unidade 3 - Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar no Ambiente Perioperatório

Unidade 4 - Intervenções de Enfermagem no Perioperatório

4.1 Preparo dos pacientes, transporte, posicionamento, recuperação do nível de consciências, desconforto e complicações da cirurgia, etc.

Unidade 5 - A Anestesia e Suas Implicações para a Assistência de Enfermagem

Unidade 6 - Sala de Recuperação Pós-anestésica (SRPA)

Unidade 7- Conceitos e métodos de assepsia, anti-sepsia, desinfecção, descontaminação e esterilização

Unidade 8 - Classificação de artigos e áreas hospitalares segundo potencial de contaminação

Unidade 9 - Normas técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, manuseio e estocagem de materiais, manuseio de equipamentos

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer os cuidados de Enfermagem a serem prestados ao cliente/paciente, nos períodos pré, trans e pós-operatório das internações cirúrgicas;
- Interpretar as normas técnicas de funcionamento de utilização de aparelhos específicos;
- Indicar as alterações fisiológicas decorrentes da cirurgia;
- Conhecer a organização, estrutura e o funcionamento de um Centro Cirúrgico, de uma Unidade de Recuperação pós-anestésica e da CME.
- Interpretar normas técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização e estocagem de materiais.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Realizar procedimentos de Enfermagem nos períodos pré, trans e pós-operatório;
- Registrar ocorrências e cuidados prestados;
- Operar materiais e equipamentos específicos;
- Utilizar os indicativos da recuperação dos sentidos na avaliação da recuperação pós-anestésica;
- Descontaminar, limpar, preparar, esteriliza e/ou desinfetar e armazenar os diversos tipos de materiais;
- Avaliar o nível de consciência do paciente no período de recuperação pós-anestésica;
- Aplicar técnicas adequadas de manuseios e descarte de resíduos, fluidos, agentes biológicos, físico-químicos e radioativos segundo as normas de biossegurança;
- Aplicar medidas de segurança no armazenamento, transporte e manuseio de produtos.
- Atuar pautado no compromisso ético e humanístico, prestando assistência a pacientes e familiares.

METODOLOGIAS

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, exposição de animações, ilustrações e vídeos; grupos de discussão com base em estudo; dinâmicas em grupo; exposição de situações-problema para fixação do conhecimento, discussão de condutas; exposição dialogada dos conteúdos; aulas práticas em laboratório; aplicação de estudos dirigidos e seminários, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARVALHO, R.; BIANCHI, E. R. F. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. São Paulo: Manole, 2007.
- MALAGUTTI, W.; BONFIM, I. M. Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico. São Paulo: Martinari, 2008.
- SILVA, M. A. A.; RODRIGUES, A. L.; CESARETTI, I. U. R. Enfermagem na unidade de centro cirúrgico. São Paulo: E.P.U., 2001.
- SOBECC- Sociedade brasileira de enfermeiros de centro cirúrgico, recuperação anestésica e centro de material e esterilização. Práticas Recomendadas – 6ª edição. São Paulo: SOBECC, 2013.

COMPLEMENTAR

- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências.
- CHEREGATTI, A. L. Enfermagem em clínica cirúrgica no pré e no pós-operatório. São Paulo: Martinari, 2012.
- MALAGUTTI, W.; BONFIM, I. M. Recuperação pós-anestésica: assistência especializada no centro cirúrgico. São Paulo: Martinari, 2010.
- POSSARI, J. F. Central de material e esterilização: organização e gestão. São Paulo: Iátria, 2007.
- POSSARI, J. F. Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão. São Paulo: Iátria, 2007.
- SANTOS, N. C. M. Centro cirúrgico e os cuidados de enfermagem. São Paulo: Iátria, 2003.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Enfermagem	Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência	40h 20h teóricas 20 práticas

EMENTA

Fundamentação das ações de Enfermagem nas urgências e emergências. Estudo da organização do sistema de saúde no atendimento do paciente crítico e ações de alta complexidade na assistência à saúde. Conhecimento da Política Nacional de Urgência e Emergência e protocolos: ATLS, ACLS, ALSO e PALS. Atendimento domiciliário ao paciente crítico.

OBJETIVOS

- Atuar na assistência sistematizada ao cliente em situação de risco, urgência e emergência, colaborando nas intervenções de alta complexidade.
- Identificar as condições de saúde e suas alterações relacionadas ao paciente crítico.
- Aplicar as tecnologias do cuidado na assistência de Enfermagem ao paciente gravemente enfermo.
- Empregar ações pautadas nos preceitos éticos legais e humanísticos no exercício da prática do cuidado.

BASES TECNOLÓGICAS

Unidade 1 - Política Nacional de Urgências e Emergências e Protocolos Internacionais

Unidade 2 - Conceito de urgência e emergência e seus fatores determinantes

Unidade 3 - Principais agravos à saúde e acidentes que ameaçam a vida e caracterizam situações de urgência e emergência

Unidade 4 - Intervenções e procedimentos de atendimento realizados pelo técnico de Enfermagem

Unidade 5 - Fármacos utilizados em situações de urgência e emergência

Unidade 6 - Estrutura organizacional do serviço de urgência e emergência

Unidade 7 - Recursos de atendimento de emergências disponíveis na comunidade

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Discutir a Política Nacional de Urgências e Emergências.
- Conhecer os protocolos internacionais para o atendimento de urgência e emergência.
- Relacionar os fatores determinantes e diferenciar urgência e emergência
- Identificar corretamente os principais aspectos envolvidos na utilização dos fármacos específicos.
- Descrever a estrutura organizacional do serviço de urgência e emergência.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Identificar as situações de risco, urgência e emergência.
- Atuar em equipe e colaborar com o enfermeiro nos procedimentos de alta complexidade.
- Aplicar corretamente, com precisão e rapidez as técnicas de atendimento a pacientes em situações de urgência e emergência.
- Identificar e acionar os recursos de atendimento de emergências disponíveis na comunidade.
- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.

METODOLOGIAS

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, exposição de animações, ilustrações e vídeos; grupos de discussão com base em estudo; dinâmicas em grupo; exposição de situações-problema para fixação do conhecimento, discussão de condutas; exposição dialogada dos conteúdos; aulas práticas em laboratório; aplicação de estudos dirigidos e seminários, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CINTRA, E.A.; NISCHID, V.M.; NUNES, W.A. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2ª ed. Atheneu, 2006.

PHTLS, N. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado – PHTLS. São Paulo: Elsevier, 2012.

SWEARINGER, N.P.L.; KEEN, J.H. Manual de enfermagem no cuidado crítico. 4 ed. Porto Alegre, Artmed Editora, 2005

COMPLEMENTAR

CALIL, A.M ; PARONHAS, W.Y. O enfermeiro e as situações de emergência – 2ª ed. Atheneu, 2010.

JARVIS, C. Exame Físico e Avaliação de Saúde. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

VALERIO, C. Rotinas em emergências clínicas. Guanabara Koogan, 2012.

SANTOS, N.C.M. Urgência e Emergência para a Enfermagem. 4ª. Edição. São Paulo:Erika, 2007.

SMELTZER SC, BARE BG. Brunner&Suddarth – Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 12 ed. Guanabara Koogan, 2011.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Enfermagem	Estágio Supervisionado em Gestão	40h 0h teóricas 40h práticas

EMENTA

Desenvolvimento de atividades envolvendo as funções próprias do técnico de Enfermagem na assistência à saúde. Participação no planejamento, operacionalização e avaliação das ações de Enfermagem (assistenciais, administrativas, educativas e investigativas) nas diversas fases do ciclo da vida. Valorização da sistematização do trabalho com base na metodologia do processo de Enfermagem.

OBJETIVOS

- Consolidar as competências e habilidades desenvolvidas durante a disciplina, integrando teoria e prática em ambientes especializados de saúde
- Manter interação/comunicação com os profissionais e clientes da unidade de saúde.
- Participar do planejamento, execução e avaliação da sistematização da assistência de Enfermagem.
- Conhecer as necessidades de saúde e de cuidar do indivíduo e da família.
- Participar do processo de organização e trabalho dos serviços de saúde.
- Atuar pautado na interface entre o serviço, a humanização e a ética na atenção a saúde.
- Desenvolver estratégias de trabalho em equipe interdisciplinar e em grupos.

BASE TECNOLÓGICA**Unidade 1 - Processo de Trabalho em Enfermagem**

1.1 Divisão técnica de trabalho, planejamento e organização da assistência (plano de cuidados).

Unidade 2 - Parâmetros para avaliação da qualidade da assistência de Enfermagem

2.1 Grau de satisfação do cliente/paciente, baixo índice de infecção nas unidades de Enfermagem.

Unidade 3 - Leis trabalhistas, contratos e organizações de trabalho;**Unidade 4 - Informática aplicada à Enfermagem**

4.1 Softwares de pedido de medicamentos, controle de estoques, prontuário eletrônico.

Unidade 5- Dimensionamento de pessoal e recursos**Unidade 6 - Organização, estrutura e funcionamento da Enfermagem nas instituições de saúde**

6.1 Hospitais, Clínicas, Ambulatórios, Posto de Saúde, CAPS, Laboratórios, etc.

Unidade 7 - Planejamento, operacionalização e avaliação das ações de enfermagem

7.1 Assistenciais, administrativas, educativas e investigativas nas diversas fases do ciclo da vida.

Unidade 8 - Sistematização da Assistência de Enfermagem

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer os processos negociais e trabalhistas;
- Reconhecer a estrutura, organização e funcionamento da Enfermagem dentro das Instituições de saúde;
- Identificar as diversas formas de trabalho e locais de atuação dos profissionais de Enfermagem;
- Identificar os membros da equipe de Enfermagem e suas respectivas funções;
- Reconhecer a importância dos registros relativos aos procedimentos de Enfermagem;
- Avaliar junto com a equipe, a qualidade da assistência de Enfermagem.
- Identificar a rede de atenção à saúde e os fluxos organizacionais de gestão do cuidado nos diversos pontos de atenção.
- Considerar a importância do planejamento integrado ao trabalho em equipe reconhecendo seu papel no processo de organização do serviço.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Interagir com a equipe de trabalho em prol da organização e eficácia dos serviços de saúde;
- Colaborar com o enfermeiro nas atividades de planejamento e avaliação dos serviços;
- Utilizar os softwares administrativos aplicados à Enfermagem;
- Comunicar-se adequadamente de modo a favorecer o desenvolvimento organizacional.
- Conhecer as necessidades de saúde e de cuidar do indivíduo e da família.
- Atuar pautado na interface entre o serviço, a humanização e a ética na atenção a saúde.
- Registrar ocorrências e serviços realizados com a finalidade de facilitar as prestações de informações ao cliente/paciente, a outros profissionais e ao sistema de saúde.
- Utilizar estratégias de negociação para o trabalho na equipe de saúde, objetivando a administração de conflitos e a viabilização de consenso.
- Empregar princípios de qualidade na prestação da assistência à saúde.
- Coletar e organizar dados relativos ao campo de atuação com vistas à pesquisa do perfil da situação de saúde da comunidade e o estabelecimento de estratégias de intervenção.
- Colaborar no processo de trabalho em equipe de saúde em acordo com suas atribuições.

METODOLOGIAS

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, planejamento da assistência de enfermagem; realização de procedimentos e técnicas de enfermagem; registro e documentação dos dados e informações; grupos de discussão com base em casos e situações reais; realização de atividades de educação em saúde; exposição de situações-problema para fixação do conhecimento, discussão de condutas, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Enfermagem	Estágio Supervisionado em Enfermagem Clínica-Cirúrgica II (Perioperatório, Urgência e Emergência)	100h 100h práticas

EMENTA

Desenvolvimento de atividades envolvendo as funções próprias do técnico de Enfermagem na assistência à saúde. Participação no planejamento, operacionalização e avaliação das ações de Enfermagem (assistenciais, administrativas,

educativas e investigativas) nas diversas fases do ciclo da vida. Valorização da sistematização do trabalho com base na metodologia do processo de Enfermagem.

OBJETIVO

- Consolidar as competências e habilidades desenvolvidas durante a disciplina, integrando teoria e prática em ambientes especializados de saúde.
- Manter interação/comunicação com os profissionais e clientes da unidade de saúde.
- Participar do planejamento, execução e avaliação da sistematização da assistência de Enfermagem.
- Conhecer as necessidades de saúde e de cuidar do indivíduo e da família.
- Participar do processo de organização e trabalho dos serviços de saúde.
- Atuar pautado na interface entre o serviço, a humanização e a ética na atenção a saúde.
- Desenvolver estratégias de trabalho em equipe interdisciplinar e em grupos.

BASE TECNOLÓGICA

Unidade 1 - Organização, Estrutura e Funcionamento do Serviço de Urgência e Emergência, Sala de Recuperação Pós-anestésica, Centro Cirúrgico e CME

Unidade 2 - Política Nacional de Urgências e Emergências e Protocolos Internacionais.

Unidade 3 - Conceito de urgência e emergência e seus fatores determinantes.

Unidade 4 - Conceitos e métodos de assepsia, anti-sepsia, desinfecção, descontaminação, esterilização e classificação de artigos e áreas hospitalares segundo potencial de contaminação.

Unidade 5 - Conceitos Básicos de Enfermagem Perioperatória

5.1 Classificação das cirurgias, terminologia cirúrgica, fases do perioperatório, etc.

Normas técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, manuseio e estocagem de

Unidade 6 - Materiais, manuseio de equipamentos.

Unidade 7 - Prevenção e controle de infecção hospitalar no ambiente perioperatório.

Unidade 8 - A Anestesia e suas implicações para a assistência de enfermagem.

Unidade 9 - Intervenções de Enfermagem no perioperatório

9.1 Preparo dos pacientes, transporte, posicionamento, recuperação do nível de consciências, desconforto e complicações da cirurgia, etc.;

9.2 Atendimento de Emergência realizado pelo técnico de enfermagem.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Conhecer os protocolos internacionais para o atendimento de urgência e emergência.

- Relacionar os fatores determinantes e diferenciar urgência e emergência
- Descrever a estrutura organizacional do serviço de urgência e emergência, de um Centro Cirúrgico, de uma Unidade de Recuperação pós-anestésica e da CME.
- Conhecer os cuidados de Enfermagem a serem prestados ao cliente/paciente, nos períodos pré, trans e pós-operatório das internações cirúrgicas e nas situações de urgência e emergência.
- Indicar as alterações fisiológicas decorrentes da cirurgia;
- Interpretar normas técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, estocagem de materiais e funcionamento de aparelhos específicos.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Atuar pautado no compromisso ético e humanístico, prestando assistência a pacientes e familiares.
- Realizar procedimentos de Enfermagem nos procedimentos de alta complexidade; nos períodos pré, trans e pós-operatório; na recuperação anestésica e em situações de urgência e emergência.
- Registrar ocorrências e cuidados prestados;
- Atuar em equipe e colaborar com o enfermeiro.
- Identificar e acionar os recursos de atendimento de emergências disponíveis na comunidade.
- Operar materiais e equipamentos específicos;

- Descontaminar, limpar, preparar, esteriliza e/ou desinfetar e armazenar os diversos tipos de materiais;
- Aplicar medidas de segurança no armazenamento, transporte e manuseio de produtos.

METODOLOGIAS

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, planejamento da assistência de enfermagem; realização de procedimentos e técnicas de enfermagem; registro e documentação dos dados e informações; grupos de discussão com base em casos e situações reais; realização de atividades de educação em saúde; exposição de situações-problema para fixação do conhecimento, discussão de condutas, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Enfermagem	Estágio Supervisionado em Enfermagem Clínica-Cirúrgica III (Saúde Mental e Saúde do Idoso)	100h 100h práticas

EMENTA

Desenvolvimento de atividades envolvendo as funções próprias do técnico de Enfermagem na assistência à saúde. Participação no planejamento, operacionalização e avaliação das ações de Enfermagem (assistenciais, administrativas, educativas e investigativas) nas diversas fases do ciclo da vida. Valorização da sistematização do trabalho com base na metodologia do processo de Enfermagem.

OBJETIVO

- Consolidar as competências e habilidades desenvolvidas durante a disciplina, integrando teoria e prática em ambientes especializados de saúde.
- Manter interação/comunicação com os profissionais e clientes da unidade de saúde.
- Participar do planejamento, execução e avaliação da sistematização da assistência de Enfermagem.
- Conhecer as necessidades de saúde e de cuidar do indivíduo e da família.
- Participar do processo de organização e trabalho dos serviços de saúde.
- Atuar pautado na interface entre o serviço, a humanização e a ética na atenção à saúde.
- Desenvolver estratégias de trabalho em equipe interdisciplinar e em grupos.

BASES TECNOLÓGICAS

Unidade 1 - Marcos regulatórios e políticas de saúde mental e do Idoso no Brasil

Unidade 2 - Principais transtornos mentais e comportamentais na atualidade

2.1 Depressão, transtorno bipolar, ansiedade, pânico, esquizofrenia, personalidade antissocial, borderline, dependência química, síndrome de Burnout.

Unidade 3 - Conceitos básicos do envelhecimento, geriatria, gerontologia, equipe multidisciplinar e interdisciplinaridade

Unidade 4 - Redução de Danos como estratégia de cuidado em enfermagem

Unidade 5- Comunicação e Relacionamento interpessoal como ferramentas de cuidado

Unidade 6 - Exame do estado mental e abordagens terapêuticas

6.1 Grupalidade, psicofarmacologia, acolhimento à crise.

Unidade 7 - Projeto terapêutico singular e o papel dos cuidados de enfermagem ao paciente com doença mental

7.1 Atividades grupais, evolução de enfermagem, estratégia de dose supervisionada e contenção (verbal, química e física) e de assistência ao idoso e à família (Instituição de longa permanência, centro-dia, centro de convivência, atendimento domiciliar).

Unidade 8 - Procedimentos e cuidados de Enfermagem em Saúde do Idoso, em Saúde Mental, Psiquiátrica e Emergências Psiquiátricas

Unidade 9 - Cuidados de enfermagem na Síndrome da Imobilidade e suas implicações clínicas

9.1 Síndrome do paciente acamado), prevenção e tratamento de úlceras de pressão, distúrbios cognitivos (demências), estado confusional agudo (delirium) e a contenção mecânica.

Unidade 10 - Papel do técnico de enfermagem na equipe multidisciplinar e na visita domiciliar

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer a evolução histórica, as políticas públicas e os princípios que regem a assistência à saúde mental e do idoso, identificando os diversos níveis de atuação;
- Conhecer as categorias de transtornos mentais e de comportamento, o processo de envelhecimento e os distúrbios patológicos mais comuns relacionados;
- Identificar os sinais e sintomas dos quadros agudos e crônicos de transtornos mentais;
- Reconhecer processos de envelhecimento nos seus aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais.
- Conhecer os aspectos específicos relacionados aos procedimentos e cuidados de enfermagem ao cliente/paciente com intercorrências psiquiátricas;
- Discutir o Projeto Terapêutico Singular com foco no potencial de cuidado do técnico de enfermagem, principalmente na crise.
- Conceituar comunicação terapêutica e sua utilização no desenvolvimento das ações de saúde;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência ao idoso e ao portador de distúrbios mentais;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população idosa e, seus condicionantes e determinantes para o envelhecimento ativo;
- Valorizar o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Prestar cuidados de Enfermagem que atendam às necessidades básicas do cliente/paciente portador de transtornos mentais, usuários de diferentes drogas e idosos;
- Estabelecer comunicação eficiente com cliente/paciente e seus familiares com vista à efetividade das assistências;
- Realizar atividades de terapia ocupacional junto com os clientes/pacientes;
- Realizar diferentes tipos de ações de saúde mental e de atendimento ao idoso e promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência de enfermagem prestada ao idoso, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde.
- Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo idoso, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- Desenvolver as atividades pertinentes ao técnico de enfermagem, trabalhar em equipe e enfrentar situações em constante mudança no cuidado ao idoso e portador de doença mental nas diversas modalidades de atenção ao idoso (instituição, centro de convivência e visita domiciliar).

METODOLOGIAS

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, planejamento da assistência de enfermagem; realização de procedimentos e técnicas de enfermagem; registro e documentação dos dados e informações; grupos de discussão com base em casos e situações reais; realização de atividades de educação

em saúde; exposição de situações-problema para fixação do conhecimento, discussão de condutas, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Enfermagem	Projeto de Negócio/Vida – TCC	80h 40h teóricas 40 práticas

EMENTA

Elaboração de um projeto de pesquisa ou de trabalho integrando diversas áreas do conhecimento, com tema relacionado aos aspectos teóricos e práticos da assistência de Enfermagem ou inserção profissional do técnico de Enfermagem. Fundamentação das ações de Enfermagem nas urgências e emergências. Estudo da organização do sistema de saúde no atendimento do paciente crítico e ações de alta complexidade na assistência à saúde. Conhecimento da Política Nacional de Urgência e Emergência e protocolos: ATLS, ACLS, ALSO e PALS. Atendimento domiciliário ao paciente crítico. Estruturação do relatório. Como apresentar o relatório final. Orientações com orientador (a).

OBJETIVOS

- Atuar na assistência sistematizada ao cliente em situação de risco, urgência e emergência, colaborando nas intervenções de alta complexidade.
- Identificar as condições de saúde e suas alterações relacionadas ao paciente crítico.
- Aplicar as tecnologias do cuidado na assistência de Enfermagem ao paciente gravemente enfermo.
- Empregar ações pautadas nos preceitos éticos legais e humanísticos no exercício da prática do cuidado.
- Avaliar as atividades desenvolvidas pelo aluno que foram absorvidas no decorrer do curso, a fim de garantir eficácia no aprendizado, tornando o aluno capaz de exercer as atividades pertinentes ao curso escolhido no mercado de trabalho;
- Promover a oportunidade do aluno se aprofundar em temáticas numa determinada área do curso. Incentivar no estudante o desenvolvimento da capacidade de interpretação e aplicação de conhecimentos próprios da sua área de formação;
- Avaliar o desenvolvimento da capacidade de execução e conclusão do discente na elaboração de projetos integradores.
- Discutir a capacidade de escolhas, decisões e planejamento de ações.
- Compreender que uma ideia ou sonho pode tornar-se ação, mediante a elaboração de um projeto.
- Planejar e executar uma proposta de caráter investigativo ou de intervenção na realidade, favorecendo a aproximação com o mundo do trabalho.
- Desenvolver espaços para autoria, autonomia, criação e protagonismo a partir da sistematização de um projeto.

BASES TECNOLÓGICAS

Unidade 1 – Conceitos básicos de saúde, políticas programas de saúde

- 1.1 Política Nacional de Urgências e Emergências e Protocolos Internacionais;
- 1.2 Conceito de urgência e emergência e seus fatores determinantes;
- 1.3 Principais agravos à saúde e acidentes que ameaçam a vida e caracterizam situações de urgência e emergência;
- 1.4 Intervenções e procedimentos de atendimento realizados pelo técnico de Enfermagem;

- 1.5 Fármacos utilizados em situações de urgência e emergência;
- 1.6 Estrutura organizacional do serviço de urgência e emergência;
- 1.7 Recursos de atendimento de emergências disponíveis na comunidade;

Unidade 2 – Desenvolvimento de um plano de negócio próprio da sua área de estudo

- 2.1 Aprofundamento do tema;
- 2.2 Aspectos metodológicos para a elaboração de um projeto;
- 2.3 Tipos e técnicas de pesquisa;
- 2.4 Modelos de produtos: monografia, artigo científico, intervenção na realidade, desenvolvimento de tecnologia.

Unidade 3 – Estrutura de um projeto técnico

- 3.1 Contextualização do tema/ justificativa;
- 3.2 Embasamento teórico;
- 3.3 Metodologia utilizada para atingir os objetivos do projeto;
- 3.4 Resultados esperados ou observados;
- 3.5 Perspectivas futuras ou conclusão.

Unidade 4 – Normas técnicas relacionadas com a construção de trabalho técnico-científico

- 4.1 ABNT-Normas técnicas de referenciar; Normas técnicas para Documentação.

Unidade 5 – Instrumentos para apresentação do Projeto de Vida/TCC

- 5.1 Postura, formalidade e desenvoltura;
- 5.2 Uso de recursos de audiovisual;
- 5.3 Sequência lógica no desenvolvimento do raciocínio técnico;
- 5.4 Análise de dados adequada ao trabalho.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Discutir a Política Nacional de Urgências e Emergências.
- Conhecer os protocolos internacionais para o atendimento de urgência e emergência.
- Relacionar os fatores determinantes e diferenciar urgência e emergência
- Identificar corretamente os principais aspectos envolvidos na utilização dos fármacos específicos.
- Descrever a estrutura organizacional do serviço de urgência e emergência.
- Ter conhecimento prático e teórico para elaboração do TCC;
- Planejar, executar e identificar oportunidades empreendedoras no contexto da Enfermagem.
- Conhecer os principais tipos de pesquisa na área da Enfermagem.
- Reconhecer a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional.
- Relacionar ideias, oportunidades e expectativas.
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões.
- Reconhecer o papel social do técnico de Enfermagem para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.
- Conhecer os métodos e técnicas de pesquisa e desenvolvimento de projetos.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Identificar as situações de risco, urgência e emergência.
- Atuar em equipe e colaborar com o enfermeiro nos procedimentos de alta complexidade.
- Aplicar corretamente, com precisão e rapidez as técnicas de atendimento a pacientes em situações de urgência e emergência.
- Identificar e acionar os recursos de atendimento de emergências disponíveis na comunidade.
- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.
- Especificar os contextos associados à interdisciplinaridade abordada ao longo do curso;
- Utilizar as práticas de vivência adquiridas nas Práticas como Componentes Curriculares e Estágio para construção do TCC;
- Elaborar e executar um projeto de pesquisa ou de trabalho na área de Enfermagem;

- Desenvolver um projeto que contemple as dimensões afetiva, social, espiritual e profissional do futuro técnico de Enfermagem.
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.
- Desenvolver atitudes relacionadas à responsabilidade, postura profissional, proatividade, trabalho em equipe e comprometimento;
- Ter respeito e solidariedade pelos pacientes e seus familiares.
- Utilizar novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, para realização de pesquisas e desenvolvimento de projetos.
- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.
- Atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

METODOLOGIAS

A disciplina utilizará, entre outras metodologias, trabalhos de acompanhamento e supervisão programados, exposições dialogadas com professores orientadores, profissionais supervisores de competência comprovada onde os conteúdos vistos ao longo de todas as disciplinas poderão ser utilizados como referência ao conhecimento adquirido e a interdisciplinaridade do curso. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas. Os instrumentos de avaliação poderão ser considerados através da elaboração de relatórios técnicos, artigos técnico-científicos de revisão, construção de um Plano de Negócios ou a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso-TCC. No tocante aos hábitos e atitudes o aluno é avaliado através da assiduidade, pontualidade, Iniciativa, participação nas atividades operacionais inerentes às áreas agrárias, capacidade de trabalho em equipe, disciplina, respeito, organização e proatividade. Para preparar os estudantes na elaboração do TCC, o orientador utilizará: leitura discussão de textos; grupos de discussão com base em estudo; exposição de situações-problema para fixação do conhecimento, discussão de conduta; exposição dialogada dos conteúdos referentes as metodologias para elaboração de um projeto; encontros com professor orientador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABNT. NBR 14724; Informação e Documentação - Trabalhos acadêmicos -Apresentação. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2005.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARQUES, M.O. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. Ed. UNIJUÍ, 2003.
- DYNIWICZ, A. M. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. 2ªed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2009.
- LUCKESI, Cipriano Carlos; Barreto, Elói; Cosma, José. Fazer Universidade: Uma proposta metodológica. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7ª ed., 2ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

COMPLEMENTAR

- DEMO, P. Introdução à Metodologia da Ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- GIL, A.C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. A Construção do Saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- RICHARDSON, R.J. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.
- RUIZ, J.Á. Metodologia Científica: guia para a eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1991.
- FIGUEREDO, Nélia Maria Almeida de. Método e metodologia na pesquisa científica. 3ª Ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2008.
- POLIT, Denise F.; BECK, CherylTatano; HUNGLER, Bernadette P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.